PÁG. 9: «MORTE E RESSURREIÇÃO DO PAPAI NOEL» por Criança de Garcia

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 22 DE DEZEMBRO DE 1968 N.º 16 527 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL
Concurso PHILIPS
TRIUNFO DA TÉCNICA

Jorge de Sena fotografado á porta da Sorbonne

"APOLO 8" — a um terço do caminho para a Lua

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, (Texas), 22 — (A. N. I., F. P. e R.) — Os astronautas Frank Borman, James Lowell e William Anders anunciaram às 3 horas e 35 minutos (T. M. G.) que se encontravam a 123 452 quilómetros da Terra e a 248 084 da Lua. A velocidade da nave era de 7771 quilómetros por hora.

Assim, os astronautas norte-americanos, que ontem iniciaram a sua epopeia no espaço, afastam-se cada vez mais do seu planeta nativo, continuando a nave «Apolo 8» a dirigir-se serenamente para o ponto onde, no Natal, entrará em órbita lunar.

Esta noite, os astronautas — Frank Borman, James Lovell e William Anders — estarão já próximos de metade da sua histórica viagem de 66 horas da Terra á Lua, um globo de prata suspenso no espaço para o qual correm vertiginosamente.

Radiantes, os funcionários da Agência Espacial anunciam: «Tudo está a correr verdadeiramente bem», frase que repetem desde que, a noite passada, a «Apolo 8» iniciou a sua viagem em direcção á Lua.

Os habitantes da Terra devem ter hoje a possibilidade de ver o seu próprio planeta como se se encontrassem a uma grande distância no espaço, quando os astronautas efectuarem a primeira das seis transmissões de imagens pela Televisão previstas no programa de voo. Essa transmissão, inédita na história da Humanidade e que apresentará imagens da Terra e da Lua vistas de bordo de uma nave espacial, deve começar ás 20 horas e 6 minutos T.M.G.

Os astronautas preparavam-se para dormir quando se encontravam a 100 000 quilómetros da Terra, após terem iniciado ontem, sem o mais pequeno inconveniente, a sua missão de cerca de 768 000 quilómetros.

Borman foi ouvido, pela Rádio, a dizer aos seus dois

(Continua na 10.ª página)

O ENSINO É DAS FORMAS MAIS COMPLETAS DE REALIZAÇÃO PESSOAL

NA OPINIÃO DE JORGE DE SENA QUE ESTA TARDE CHEGA A LISBOA

Tivemos a sorte de apanhar Jorge de Sena, em Paris, quando o grande poeta e ensaísta (que hoje chega a Lisboa), depois de larga viagem pela Europa, veio dirigir, no Instituto de Estudos Portugueses e Brasileiros da Sorbonne, dois seminários — um sobre o modernismo literário português, outro sobre a literatura brasileira contemporanea. E, é claro, não resistimos á tentação de lhe fazer umas perguntas. Estabeleceu-se o diálogo, tão interessante como proveitoso pelo que nos é dado ouvir de Jorge de Sena:

— Soubemos que queria ir a Portugal. Perguntámos-lhe: — É certa essa sua afirmação? E quais as razões por que pensa ir a Portugal?

— Razões para ir a Portugal, há várias, inclusivamente as de voltar lá após tantos anos de ausência — responde o escritor —. E a razão principal é uma série de pesquisas que quero fazer em Portugal, e, ao mesmo tempo, ter oportunidade de ver os meus amigos e de estar outra vez no meu País. Aliás, é uma viagem que eu já tenho planeado há muitíssimo tempo, que já foi até anunciada há muitos meses numa entrevista.

E a conversa prossegue, com interesse crescente:

A. S. — Há um assunto, Jorge de Sena, que é, para muitos, um pouco desconhecido: — Quais foram as razões da sua partida para o Brasil, em 1959, portanto há já quase dez anos?

J. S. — A saída operou-se

(Continua na 21.ª página)

ENTREVISTA DE ABÍLIO DINIZ SILVA (Leitor de português na Sorbonne)

Jorge de Sena dispensa apresentação. O público português que acompanha a vida literária e cultural conhece-o sobejamente como poeta de rara dimensão e como ensaísta sagaz, erudito e dotado de invulgar senso estético. As suas exegeses da obra lírica de Camões e da de António Gedeão são verdadeiro exemplo da tentativa de fundação de uma crítica literária com carácter científico. Engenheiro de profissão, professor de História da Literatura Portuguesa em Universidades do Brasil e dos Estados Unidos, Jorge de Sena publicou, ùltimamente, duas séries de contos e novelas reunidos sob o título de «Andanças do Demónio», obra que, pelas surpreendentes e bem conseguidas inovações no domínio da perspectiva e da escrita, pela riqueza das vivências e das reflexões, se coloca no plano da melhor literatura de língua portuguesa, se é que não o transcende. Com estes seus dois volumes de ficção, Jorge de Sena poderia, a nosso ver, ser apresentado sem exagero como candidato ao «Prémio Nobel» da Literatura.

Polémico, inconoclasta irredutível, infatigável trabalhador, Jorge de Sena tem posto muito da sua vida ao serviço não só da arte de comunicar pela palavra e de pela palavra compreender, que são afinal a literatura e a ensaística, mas também ao serviço da verdade e da justiça nas relações entre os homens.

O NATAL visto pelas crianças

ENTREGA AMANHÃ DE PRÉMIOS NO «VILLARET»

● Em seguida inaugura-se a exposição dos trabalhos premiados na Galeria Dinastia

É amanhã o grande dia de «O Natal visto pelas crianças» — a já tradicional iniciativa do «Diário de Lisboa», que este ano voltou a constituir um extraordinário êxito, quiçá maior do que nunca. A atestá-lo está a qualidade e a quantidade dos traba-

(Continua na pág. seguinte)

O PORTO EMPATOU NO RESTELO

O campenato atingiu hoje um dos seus pontos mais altos, especialmente porque o Futebol Clube do Porto se deslocou á capital para enfrentar um Belenenses ávido de pontos. Jornada, portanto, plena de interesse.

Jogo no Estádio do Restelo, com boa assistência, arbitrado por Manuel Lousada, de Santarém.

BELENENSES — Mourinho; Assis, Quaresma, Murça e Esteves; Luciano e Walter; Laurindo, Saporiti, Sérgio e Godinho.

Suplentes — Serrano, Freitas, Ernesto, Cardoso e Fernando.

F. C. PORTO — Américo; Bernardo da Velha, Waldemar, Atraca e Sucena; Rolando e Pinto; Lisboa, Djalma, Pavão e Nóbrega.

Suplentes — Rui, Acácio, Gomes, Vítor Gomes e Chico.

Antes de se iniciar a partida guardou-se um minuto de silêncio em memória a

(Continua na página central)

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Valdemar antecipa-se a Godinho sob as vistas de Bernardo da Velha. (Ler nas págs. centrais)

DE ONTEM PARA HOJE

CORPORAÇÃO DA LAVOURA

«E' essencial que de um diálogo de surdos passemos para a aberta discussão dos problemas e suas soluções, e é mister que todas as ansiedades da lavoura encontrem, dentro das limitações da grave hora que atravessamos, a justiça a que têm direito» — afirmou D. Manuel de Almeida e Vasconcellos, presidente do Conselho da Corporação da Lavoura, no decurso de uma importante reunião efectuada na sede do organismo Foram apresentados quatro planos para dinamizar a agricultura nacional: 1) formação humana, intelectual e técnica; 2) criação de novas estruturas adaptadas aos condicionalismos sócio-económicos da hora presente; 3) eficiente comercialização dos produtos da terra, quando possível em economia do mercado; 4) crédito fácil, barato, suficiente. Depois de ter afirmado que «os serviços publicos deviam deixar de ser pontos de entrave ou entorpecimento», o sr. D. Manuel de Almeida Vasconcellos disse que «porventura será este o momento de promovermos o I Colóquio Corporativo Agrário».

CHOQUE: ELÉCTRICO E AUTOCARRO

Embateram um eléctrico e um autocarro no Campo de Santana: dois feridos — o guarda-freio António José Cesário Rodrigues e a sr.ª D. Luzia do Rosário Manteigas. Trânsito interrompido durante trinta minutos. O eléctrico ficou com as rodas fora dos carris.

MOVIMENTO DE NATAL NO AEROPORTO

Cerca de uma centena de aterragens e descolagens, mais de cinco mil pessoas em movimento tal foi o dia de ontem no aeroporto de Lisboa.

Faro e Funchal eram o destino de muitos passageiros — e a TAP cumpriu bem. Luanda e Lourenço Marques também exigiram voos em ambos os sentidos. Mil passageiros portugueses...

Os estrangeiros em trânsito tinham outros destinos: Londres, Paris, Madrid, Frankfurt...

EMIGRANTES CLANDESTINOS

Dez emigrantes clandestinos foram detidos no posto de Celorico da Beira: José Carlos da Silva, Manuel Figueiredo Brilhante, João da Silva Almeida, José de Almeida Clara, Manuel Gomes Lopes, Álvaro Miranda, Belmiro de Oliveira Silva Ernesto de Jesus Carvalho, João Maria Borges e Belmira da Conceição Pereira. Todos de Aveiro, destinavam-se a França.

A cobrança de «direitos de autor» por cada televisor público impõe a revisão de processos na Televisão Portuguesa

Como se sabe, através da notícia que em devido tempo publicámos, são, a partir de agora, obrigados os donos de televisores em serviço público a pagar aquilo a que se chama uma «taxa» anual de 330$00.

A palavra «taxa» significara apenas uma comparação com os impostos que pelas autoridades são lançados. Também Machado de Assis, no seu «Quincas Borba», dizia: «Falava-lhe da felicidade conjugal como de uma taxa que ia receber do destino»...

A verdade é que a importância de 330$00 anuais é devida como retribuição dos direitos de autor, obrigatória qualquer que seja o meio de reprodução utilizado. (Actualmente, ao que julgamos saber, abre-se uma excepção para os rádio-receptores, possivelmente por se considerar o seu diminuto emprego em público).

Recorde-se que os direitos de autor compete à Sociedade de Autores e Compositores Teatrais Portugueses recebê-los, ainda mesmo que à sua reprodução em público não presidam intuitos lucrativos. As sociedades de recreio, os grupos de amadores, os estabelecimentos de ensino, etc., etc., são obrigados ao pagamento de direitos de autor por qualquer peça que levem à cena, a menos que disso os próprios autores os dispensem.

Nas televisões estrangeiras, ao que nos informam, é já corrente a prática da cobrança dos direitos de autor, independentemente do pagamento que o organismo de televisão efectuara pela utilização do original.

Alguns escritores portugueses beneficiaram já dessa prática. Entre eles, por exemplo, recordamo-nos do dramaturgo Luís Francisco Rebelo que, a propósito da transmissão da sua peça «Anúncio na Última Página», pela Televisão espanhola, recebeu os direitos de autor que lhe eram devidos.

Quer dizer: a partir de agora cada autor representado na televisão portuguesa receberá direitos correspondentes ao tempo de utilização dos seus trabalhos. E agora põe-se, com maior acuidade, o problema da presença estrangeira na nossa televisão. Quer dizer: a manter-se o actual ritmo da participação estrangeira, no movimento televisivo português, a sangria em divisas vai assumir proporções verdadeiramente astronómicas. Vai tornar-se indispensável uma completa revisão dos processos de trabalho na R. T. P. — se não quisermos que novos rios de escudos desaguem nos Estados Unidos, na Inglaterra, na França, por conta das **missões impossíveis**, dos **santos** e das **felicidades conjugais** que tanta infelicidade provocam entre os telespectadores...

Eis aqui um assunto cuja gravidade nos escusamos de sublinhar, tão evidente ela é.

Artistas brasileiros vão expor quadros no Casino Estoril

Inaugura-se amanhã, ás 19 horas, no Casino Estoril, uma exposição de artes plásticas intitulada «Lirismo Brasileiro 68». Os quadros reunidos no certame foram seleccionados pela crítica de arte Ruth Laus e pertencem a sete artistas brasileiros autodidactas: Alexandre Filho, António Maia, Elza Oliveira Sousa, Gerson de Sousa, Grauzen de Monte Lima, Roberto Lopes e Silva Chalreo.

O SENSO DO BOM GOSTO

PORTO

GONZALEZ BYASS

DISTRIBUIDORES PARA O CENTRO E SUL DO PAIS:

REPRESENTAÇÕES MADRIGAL

R. DE S. PAULO, 29-2.º-E.
TELEFS. 32 62 85 - 32 54 08
LISBOA

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

(Continuação da pág. anterior)

lhos apresentados a concurso — cerca de trinta mil, apesar de só em 19 de Novembro ele ter sido anunciado.

Pois amanhã, repetimos é o grande dia: ás 10 e 30, no Teatro Villaret, efectuar-se-á a sessão de distribuição dos prémios, e, em seguida, na Galeria Dinastia, inaugura-se a exposição das obras plásticas premiadas — mais de trezentas de crianças cujas idades oscilam entre os três e os catorze anos.

À distribuição de prémios no Villaret estarão presentes diversas individualidades, e, em seguida àquela distribuição, haverá filmes de desenhos animados para os nossos jovens amigos. Além disso, esperamos poder apresentar, ainda, um número que será uma pequena surpresa — que para muitos será mesmo uma grande surpresa.

Portanto, e por todas as razões lá esperamos no Villaret os nossos pequenos amigos, venham ou não a ser premiados. A entrada é livre.

Quanto aos concorrentes do Norte, entre os quais há muitos premiados, nomeadamente na modalidade plástica, esperamos poder realizar no Porto uma outra festa para distribuição dos seus prémios — daqueles que, em geral, lhes foram atribuídos, e daqueloutros especialmente a eles destinados.

Depois da festa no Villaret haverá, como dissemos, a inauguração da exposição na Galeria Dinastia (na Rua da Escola Politécnica, 183 — entre o Largo do Rato e a Rua Nova de São Mamede), a qual estará, amanhã, aberta até ás 19 horas.

A colaboração de Igrejas Caeiro

Uma vez mais, o conhecido homem de teatro e de rádio que é Igrejas Caeiro, amigo de sempre do nosso jornal, quiz colaborar em «O Natal visto pelas crianças». E amanhã de novo o teremos, desta vez no Teatro Villaret, a sua voz inconfundível a anunciar os premiados e a apresentar a pequena festa que se segue.

POÇAS JUNIOR 1918 1968

VINHO DO PORTO

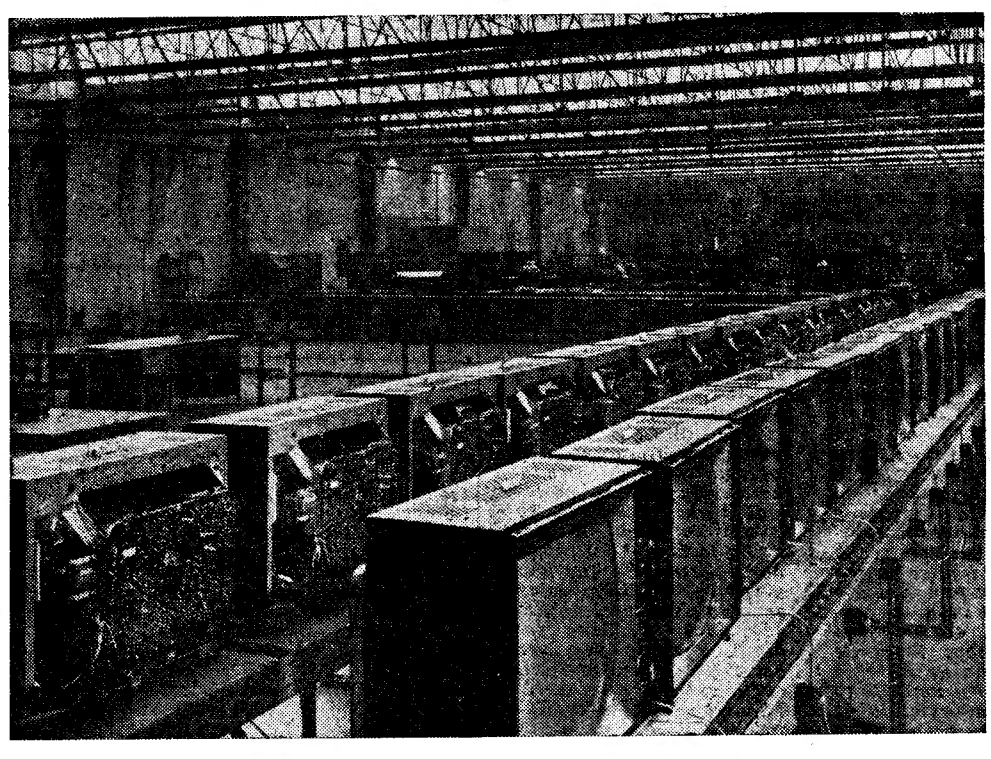
BODAS DE OURO

Distribuidores exclusivos no distrito de Santarém
SOC. ABASTECEDORA DE SANTARÉM, LTD.ª
Largo de Santo Estêvão, 15 — Telef. 181 — Santarém

BELARTE

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Meio milhão de rádios já fabricados na Grundig de Braga



Inaugurada oficialmente em Abril de 1966, a Grundig Electrónica Portugal, Lda., acaba de produzir o 500 000 aparelho de rádio, além do 30 000 televisor!

Cifrando-se a produção diária actual em 1350 rádios (portáteis e de mesa) e 150 televisores, podemos informar que, no próximo ano, essa produção atingirá números ainda mais elevados. Assim, em princípios de 1969 a produção diária de rádios será da ordem das 1500 unidades e 200 alimentadores sendo a de televisores da ordem das 175 unidades. No 2.º semestre de 1969, a produção atingirá os seguintes valores. 1900 rádios, 300 alimentadores e 200 televisores.

A Grundig Electrónica Portugal, Lda., que iniciou os seus trabalhos com cerca de 300 operários e técnicos, ampliou os seus quadros, neste espaço de tempo, para mais de 1000 colaboradores.

A produção de Braga destina-se principalmente ao mercado de exportação para o mundo inteiro, sendo de referir que, em primeiro lugar, se destacam como principais compradores todos os países do mercado da E. F. T. A. Além disso a produção destina-se ainda ao nosso mercado metropolitano e ultramarino e ainda para outros países tais como Alemanha, Itália, Grécia, Holanda, Bélgica, França, Espanha, Canadá, E. U. A., Tailândia, Indonésia, Japão e vários países africanos.

Esta estranha Lisboa

HORAS PERDIDAS

(TEXTOS DE HÁ VINTE ANOS)

por Urbano Tavares Rodrigues

TOMO UM ELÉCTRICO, dos últimos, acomodo-me confortàvelmente no banco. Vou ainda ao café. Já está quase vazio: todas as mesas viúvas, quase espectrais, excepto duas — a um canto uns tipos que não conheço, e que discutem futebol animadamente; mais perto, dois amigos. Xavier é loiro, magro, com olhos avermelhados de conjuntivite, José é anguloso, de queixo saliente, uma melena tombada para o olho direito. Estão murchos, amodorrados, com os cotovelos fincados na mesa, falando a espaços. Logo que me vêem, gestos largos de acolhimento. Sento-me. Café, cigarros; vão espertando. Discute-se tudo: pequenas devassidões de trazer por casa; Edgar Poe e os «Loisirs de la Poste», **de Mallarmé; a França ocupada. Entra-se no auto-elogio, na crítica, Xavier diz mal de todos os conhecidos. Cansamo-nos. José começa a falar de si. Mal o ouvimos, é claro, porque cada um de nós é egoísta. Depois vamos sentindo vontade de o troçar, porque está num momento de fraqueza, de abandono. E pouco a pouco começamos a sentir o que ele diz, a compreendê-lo, e juntamo-nos todos numa solidariedade mista de prazer e de tristeza, de auto-reprovação, de febre da madrugada, de solitude desfeita... Amanhece na Avenida, só para os meus olhos, um galho de uma árvore secreta.**

Ele vai continuando. Já confessou misérias íntimas, sem pudor nenhum, e sabemo-lo, ou julgamo-lo, valente e orgulhoso. Fala de insatisfação, de saciedade, revolta-se contra a existência, e sobretudo contra si. No fundo, diz muito pouco, repete-se, insólito gramofone, música cor de vómito. Será que numa sociedade igualitária se resolvem em confiança estas proliferações do tédio, dos caminhos errados nos estudos?, da falta de gosto pelo trabalho? Gostaria de acreditar. E vamo-lo escutando:

— Sou um falhado, meus velhos, tenho uma vida vazia, estúpida, cinzenta, e fui eu que a fiz assim, e não sou capaz de a emendar. Tenho só uma certeza: que nunca consegui nada do que queria, nem consigo, nem hei-de conseguir. Falta-me vigor, falta-me fé, e entusiasmo, e esperança. E, afinal, se sofro, é porque quero sofrer. Devia ter nascido para funcionário público, ou para homem da porta ondulada. Esta maldita sina!... Sou incapaz de me adaptar seja ao que for!... Já mudei de curso; agora até tenho boas notas, mas sinto-me, por dentro, outra vez a fracassar, a desmoronar-me. Queria outros programas, outro convívio, outra espécie de Universidade. E o pior de tudo é estar convencido de que tenho qualquer coisa cá dentro que podia exprimir, que devia exprimir, e não ser capaz. Talvez um dia escreva: por ora vou deixando apenas aqui uns mornos farrapos de mim, entre vocês, assim de madrugada, como quem não sabe se dá ou se pede esmola...

Xavier fala por sua vez, incitado pelo exemplo, numa excitação passageira de que há-de arrepender-se. Porque este moço escaveirado e louro, com um quê de hierático e a face impenetrável (**racée**, diz ele irònicamente), é de todos nós o mais fechado, o mais cáustico e mascarado. Mas não é ele que se confessa. Ele o diz: é o outro (estamos envenenados de Sá-Carneiro). Até a sua voz parece mudada:

— Também eu, meus caros, tenho qualquer coisa que queria deitar cá para fora e também não consigo afirmar-me. Nem encontrei ainda o meio de expressão. Mais tarde, não sei quando, lá chegarei. E depois, não estou muito certo: é como se tivesse dentro de mim uma máquina quase perfeita a que só falta a alavanca que permitiria accioná-la. Bombástico, hã? O que eu tenho, meus velhos, é uma vida diferente das vossas, uma vida escondida — de miragens, de pesadelos, por onde às vezes deslizam cobras escorregadias, quero eu dizer, verdades tão velozes que se me escapam. Achas que serei o que se chama um **détraqué**? Tenho fases em que ando obsessivamente à pesca dentro de mim. Fases em que o meu metabolismo basal se altera e em que passo dias inteiros na angústia do que irei achar, no medo e na tentação dos sonhos, na tortura dos que podem voltar, na ânsia de obter uma certeza que se vai sempre adiando. Não me compreendem completamente, pois não? Antes isso!

Parou para engolir metade do café, e continuou com os olhos a brilharem, febris, e ainda mais raiados de sangue:

— Sonho com secreções nojentas, ando de cabeça para baixo com os pés no tecto. É melhor parar, não é? Serão prenúncios de talento ou apenas de tara?

Acabou numa risada sem reflexo, falsa, e esfregou as mãos demoradamente, num jeito seu:

— Isto são tretas, meninos. O que me apetecia era meter-me num barquinho à vela e ir por aí fora sòzinho, sei lá até onde...

Um dos rapazes da outra mesa tinha-se levantado e, agora perto de nós, parara meio-embasbacado a olhar para ele.

O meu amigo relanceou-lhe a mirada torva, e chamou-o num sorriso de través.

— Olhe, o que é que está a observar? — Num gesto lento, de uma indiferença e um desleixo intraduzíveis, levou a mão ao **paletot** cinzento desbotado e, apontando, disse:

— Isto aqui, vê?, não é uma nódoa, são muitas nódoas. Boa-noite. Circule!

O rapaz ficou pregado ao chão, um instante, um espanto de nabo no rosto boçal. E seguiu, encolhendo os ombros.

A conversa caiu de novo. Queriam fechar o «café». Saímos. Despedimo-nos à porta da rua, depressa:

— Boa-noite.

— Até amanhã.

— Adeus, meu velho.

E cada um levava um rancor contra os outros, sobretudo contra si.

Estava uma linda madrugada, de luar fresco, um luar de náufragos e de amuletos. Sentia-me en-

(Continua na pág. seguinte)

ECOS

DO livro célebre da malograda Albertine Sarrazin «L'Astragale» tirou Guy Casaril um filme mediano, tendendo para a insinceridade, o que choca tanto mais quanto o mérito maior da autora de «La Cavale» era uma intransigente, lúcida e exasperada sinceridade. No entanto — e invocamos aqui o testemunho de Claude Veillot — mesmo numa película frustrada como esta, subsiste um queixume suave, obstinado, uma reivindicação pertinaz. Através da descrição sem chama de uma sociedade marginal, em cores lambidas, ouve-se — é impossível não a ouvir — a voz frágil, difícil de apagar, de Albertine Sarrazin. A voz de um ser «ao mesmo tempo fraco e inteligente, ansioso de liberdade e que se agarra à vida como um destroço ao oceano nocturno».

★

A IMPRENSA mundial noticia e comenta a maior explosão nuclear até hoje verificada no deserto da Nevada, a qual terá feito oscilar os edifícios de quatro Estados americanos. Ao tomarmos conhecimento deste facto, lembrámo-nos dos estudos de Desanti e da sua apologia da autocrítica e da polémica. Lembrámo-nos das suas teorias, com esperança no futuro da Humanidade, apesar das explosões nucleares. Para Desanti, o novo não é mera reordenação de elementos idênticos preexistentes, mas superação de contradições anteriores. A seu ver, a luta de opiniões é condição de progresso. Os seus trabalhos mostram como o movimento do pensamento resulta da análise das contradições — contradições entre as forças produtivas e as relações de produção, entre a base e as superestruturas. Como reagirá o americano médio, de consciência iludida ou não iludida, à explosão atómica do deserto da Nevada?

★

OPERÁRIOS checos (930 000 metalúrgicos) ameaçam fazer greve se Smrkovsky for demitido (hipótese que, aliás, se nos afigura remota) na remodelação a que a Checoslováquia vai ser sujeita, por causa da federalização. Seja como for, este sinal de vitalidade prova bem que as liberdades cívicas não foram esmagadas na pátria de Antonin Dvorák. Há mesmo sinais positivos de saúde cívica nos meios operários, sem quebra de fidelidade ao credo socialista. E vem a propósito recordar (ainda que desta conjuntura possam parecer arredios: mas o mundo transforma-se hoje de minuto para minuto) certas considerações de Mendès France, no capítulo «A Democracia Generalizada» do seu ensaio «La République Moderne»: «... a existência de círculos, de cooperativas, de agrupamentos representativos ergue, perante o Poder central, uma rede de poderes de compensação que impõe limites à anquilose burocrática».

DIA CIRCUNFLEXO

Choviam acentos circunflexos. Muitos e muitos. Através da janela eles viam os acentos circunflexos cairem sobre tudo: nos telhados nas árvores nos automóveis—e nas pessoas. Tudo ficava mais triste, mais fechado, mais secreto. As sobrancelhas transformavam-se em acentos circunflexos, as palavras morriam, o amor também...

Que horas são?

Mas os algarismos, no mostrador do relógio, também tinham acentos circunflexos. Havia uma cúpula no tempo, no instante, no gesto mais vulgar de todos os dias. Os pulmões expeliam acentos circunflexos que os laceravam como pontas de setas. Doía existir: abrir um livro, desviar um objecto, introduzir uma chave na fechadura.

«O comboio — prosseguia a conversa —, o comboio não parava de largar gente na gare. Mas ele não apareceu, eu sabia que ele não apareceria, fui á estação só para me iludir ainda um pouco... Nunca mais o vi, nunca mais. A pequena nem sequer lhe sabe o nome».

«E tu ainda o sabes?»

«Ainda».

«E agora?»

«Agora nada».

Acentos circunflexos escorriam pelos vidros da janela: lentos estáticos, subitamente rápidos. Vinham escorrendo e caíam nas palavras mais íntimas, mais espontaneas.

«E se...» — adiantou ele.

«Se quê?» — perguntou ela.

Ambos se fitaram, certos num segundo, audaciosos no dia de chuva.

«E — tornou ele — e...»

E quê?» — insistiu ela, sabendo-se já derrotada, mas com aquela mesma força que a fizera ir esperar, certa noite, um comboio que nada lhe trazia.

«E...»

Um acento circunflexo (talvez uma lágrima na face dela) veio cair, lento, naquele «e» átono e transformou-o no riso da velha dona da pensão:

Ê, ê, ê!»

PEDRO ALVIM

O AMIGO FIEL DO FIEL AMIGO
JUNTAM-SE NA

Noite de Consoada

ARRANJE VOCÊ
um bom **bacalhau**...
QUE NÓS FORNECEMOS-LHE
um bom **azeite**!

CASA AGRICOLA SANTOS JORGE

RUA BRAAMCAMP, 50-A — Tel. 4 86 39
RUA CORONEL BENTO ROMA, 45-D — Tel. 71 18 49

OFERECEMOS AINDA

UM FRASCO DE AZEITONAS ou UM PACOTE DE FIGOS a todas as compras de valor superior a

180$00

efectuadas aos nossos balcões

EMBALAGENS PRÓPRIAS DA QUADRA

— ENTREGAS AO DOMICÍLIO —

Concessionário NSU

AUTO EDUARDO COSTA, LDA.

● STANDS

Rua de Campolide 27-A — Telef. 685080/1
Avenida da República, 44-A — Telef. 772574

● OFICINAS

Rua de Campolide, 27-B — Telef. 687625

NSU

● ÓPTIMAS AVALIAÇÕES
● ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE

ESTA ESTRANHA LISBOA

(Continuação da pág. anterior)

joado, lasso. Uma revolta inerte contra tudo ganhara-me, inspirando-me um desejo de morte, de sossego, de esquecimento. Só me salvava dormindo, mas aquela excitação tirara-me todo o sono.

Fui seguindo ao acaso, vendo Lisboa banhada por aquele luar irreal que me entrava no corpo e na alma, aos poucos, lavando-me do sarro da palavra. E uma esperança trémula foi-se insinuando também em mim — esperança difusa numa Lisboa diversa, onde passássemos naturalmente da agonia da primeira pessoa à integração no sujeito plural, fazendo coisas úteis e, ao mesmo tempo, a nosso gosto.

Mas para um futuro melhor, mais são e mais ardentemente racional, não será preciso que se dê aqui uma terrível explosão, capaz de abalar coisas a que ainda me apego, de que não posso mesmo soltar-me?...

Só acredito no rigor do trabalho, do trabalho para todos, sem degraus honoríficos — mas de um trabalho também sem coacções, adequado à natureza de cada qual. Só creio talvez nesse renascer distante, nessa ruptura com este mundo em decomposição. Entretanto, roubas-me toda a vontade meu luar venenoso, meu feminino luar, farândola de branco, zumbido lilás da madrugada sobre o Jardim do Matadouro.

Já não posso, já não vou deitar-me. Há dois braços talvez à minha espera. Que importa que eu nada tenha a dizer-lhe, que só a busque pela sensação, se ela me aceita assim, com este meu absurdo e ofensivamente solitário, desregramento - sofrimento em que me liberto da prisão de mim?!

Fábrica Nacional de Vidros da Marinha Grande

Comemorando-se em 1969 o 2.º Centenário da fábrica de vidros da Marinha Grande, fundada por Guilherme Stephens, o Instituto Nacional de Investigação Industrial, seu actual orientador, está interessado na eventual aquisição de peças, documentos, catálogos, desenhos ou gravuras relativos à mesma.

Na hipótese dos respectivos proprietários não desejarem vendê-las, o INII agradecerá, igualmente o consentimento para fotografar qualquer dessas peças ou documentos com interesse para a elaboração de um estudo histórico, em curso, sobre a vida da fábrica nos seus dois séculos de existência.

Respostas com as indispensáveis indicações ao Instituto Nacional de Investigação Industrial, Rua Garcia de Orta, 68 — Lisboa-2.

Confraternização de alunos dos cursos de «contrôle» de produção das O. G. M. A.

Os alunos que frequentaram o 4.º curso de «Contrôle» de Produção das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico (O. G. M. A.) reuniram-se num almoço de confraternização para assinalar o fim daquele curso.

Estiveram presentes o Chefe dos Serviços Industriais e de «Contrôle» de Produção e os monitores do curso.

Em nome dos alunos, falou o sr. António Carlos da Costa que agradeceu a confiança depositada em todos os que agora concluiram este período da sua preparação profissional. A seguir, usaram da palavra os srs. tenente-coronel Espadinha, técnico aeronáutico, José dos Santos, e os monitores I. Vitorino, F. Norte e R. Preto.

A terminar o aluno sr. José Andrade Valente referiu-se ao significado do trabalho feito pelos alunos e á importância das O. G. M. A. na nossa técnica aeronáutica, particularmente nas actuais perspectivas do seu desenvolvimento no nosso País.

O VII Festival do Folclore

Efectuadas as eliminatórias em vários pontos do País e apurados os representantes de cada província do Continente, realiza-se no próximo dia 13 de Janeiro a final do VII Festival do Folclore Nacional.

O certame decorrerá no Coliseu dos Recreios, com a actuação de categorizados agrupamentos.

Os cinco primeiros dias do 2.º programa da R. T. P.

Conforme já foi anunciado, as emissões do 2.º programa da R. T. P. começam, a título experimental, no dia de Natal, ás 21 e 30.

Inicialmente, estas emissões serão captadas em regiões da Estremadura Ribatejo e Alentejo relativamente próximas de Lisboa. Aliás, nalgumas zonas da capital do País como a Baixa, Alfama e a parte ribeirinha, a recepção será um pouco mais difícil, porque são locais obstruídos em relação ao emissor de Monsanto. Nessas zonas haverá necessidade de instalar antenas de alto ganho

É indispensável apetrechar os receptores antigos com um conversor. Os modernos já vêm adaptados a este canal.

Para apresentação da «novidade», a R. T. P elaborou o seguinte programa, recorrendo em parte a elementos já transmitidos:

25 DE DEZEMBRO — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal em simultâneo com o I Programa); 21 e 55: Mensagem de Natal do sr. cardeal - patriarca de Lisboa (em simultâneo com o I Programa); 22 e 10: Variedades — «Prenda de Natal» com Gina Maria, João Maria Tudela, Mimi Gaspar, António Calvário, Mafalda Sofia, Alice Amaro e Eugénia Maria; 22 e 50 — «O Bom Pastor» (episódio filmado, com Gene Kelly Dick York e Leo Carral); 23 e 40: Telejornal e fecho

26 DE DEZEMBRO — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal (em simultâneo com o I Programa); 21 e 50: Teatro, «Moeda de Oiro», extraída de um conto de Charles Dickens e adaptado á Televisão por Eduardo Azinhais; intérpretes: Fernando Curado Ribeiro Costa Ferreira, Adelina Campos, Guida Maria, Henriqueta Maia, Ema Paul Carlos José Teixeira, Francisco Nicholson Maria José Esteves e Alberto de Oliveira; 23 e 25: Telejornal e fecho.

27 DE DEZEMBRO — Às 21 e 30: Telejornal (simultâneo com o I Programa); 21 e 50: Circo de Natal, de Billy Smart; 22 e 55: Canções de Natal (Portugal, Espanha e França), pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia; 23 e 20: «Uma véspera de Natal», uma história filmada; 23 e 45: telejornal e fecho

28 DE DEZEMBRO — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50 TV Clube, com Madalena Iglésias; 22 e 10: Revista desportiva internacional; 22 e 45: Eurovisão, concerto pela Orquestra Sinfónica da Sociedade de Radiodifusão Finlandesa; 23 e 25. Telejornal e fecho.

29 DE DEZEMBRO — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Horizonte; 23 e 10: TV Clube, com Tony de Matos; 23 e 30: Telejornal e fecho.

«Panorama» — Esta noite na televisão

Às 19 e 50 de hoje, a R.T.P. transmite mais um dos apreciados programas «Horizonte», de Baptista Rosa.

No programa incluem-se uma rubrica sobre o funeral de Sidónio Pais (há 50 anos); uma entrevista com Milú; a conquista da Lua vista por dois especialistas portugueses; uma curta metragem intitulada «Czucico»; uma entrevista com Arnold Haskell e a terminar, Vinícius, Baden e Márcia cantam, declamam e falam da musica e da poesia do Brasil.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate na província de Moçambique, o soldado 07348067, Agostinho Figueiredo Rodrigues.

*

Aquele Serviço comunica também que os soldados Augusto Dias, Manuel Ferreira e João Costa Sousa, dados como desaparecidos na província da Guiné, em acções na defesa das fronteiras, foram localizados no território vizinho da Republica da Guiné. As diligências que vinham a ser empreendidas por intermédio da Cruz Vermelha Portuguesa e a valiosa colaboração dos organismos congéneres em ligação com a Comissão Internacional foram coroadas de êxito com a entrega dos referidos militares, que já se encontram em território nacional.

DALVA

CANAL 1

qualidade insuperável

DOM SILVANO BRANDY ESPUMANTE

FORNECEDOR DA
CASA REAL DA
SUÉCIA

Hoje, ás 21.45 h.
9.ª SEMANA
(Adultos)
● RIA COM GOSTO ●
E NÃO DEIXE DE VER
O AMOR-68
UMA FANTASTICA COMEDIA
DE HENRIQUE SANTANA
UM ESPECTACULO DE
VASCO MORGADO
NOVO EXITO DA
C.ª TEATRO ALEGRE
NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37
com
HENRIQUE ● IRENE ● COSTINHA ● SEMEDO ● LIA ● ANABELA e ADRIANO REYS
Dir. plástica de F. RELÓGIO
Encenação de MARIA HELENA
Véspera de Natal ás 20,45 h.
Dia de Natal, á tarde, ás 16 h. e á noite ás 20.45 e 23 h.

Vasco Morgado Vitorino apresenta
NO LAURA-ALVES
UM NOME DO POVO
PARA UM TEATRO NOVO
BREVEMENTE
INAUGURAÇÃO
O JOVEM MENTIROSO
COM
BRUNILDE JÚDICE
RUI DE CARVALHO
MANUELA MARIA
CÉLIA DE SOUSA
FERNANDA FIGUEIREDO
BENJAMIM FALCÃO
E O PAR REVELAÇÃO
ENCENAÇÃO DE JACINTO RAMOS
CENAS DE JOÃO VIEIRA
GUIDA MARIA e VASCO MORGADO JR.
A HISTÓRIA DE UM JOVEM
E O SEU MUNDO DE FANTASIA...
(ADULTOS)

Dentro de dias em ESTREIA
2 sessões, 20.45 e 23 h.
NO MONUMENTAL
VASCO MORGADO apresenta
o extraordinário e fabuloso nome de fama mundial
ALFREDO ALÁRIA
e a sua Companhia de figuras internacionais
uma fantasia musical
CLICK! ESTÁ JÁ
Com um notável elenco
no comando da gargalhada
BADARÓ
A vedeta internacional
ÁFRICA PRATS
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
ANTÓNIO ANJOS LINDA SILVA
e a revelação 1968
DELFINA CRUZ
a atracção nacional
SIMONE DE OLIVEIRA
e ainda O BALLET de ALÁRIA
com a 1.ª bailarinas
Marta Vigo e Viki
e a especial interpretação de
NINA BRÁCCIO
em «La Dama de las Camélias»
(original versão de Alfredo Alária)
Direcção musical de JOSÉ MESQUITA
(ADULTOS) Bilhetes à venda

Gianni ?
BREVEMENTE À VENDA EM PORTUGAL

Maria Sidónio trabalhando o barro

COLISEU
HOJE às 21.30
Maiores de 6 anos
DESPEDIDA DA
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
Amanhã — Estreia da COMPANHIA DE CIRCO DO NATAL
DIA DE NATAL
2 Espectáculos á tarde
ás 14 e 30 e 17 e 15
BILHETES À VENDA

FIM DO ANO
EM MADRID
Comunica-nos a C. P de que vai organizar uma excursão a Madrid no fim do ano, com partida de Lisboa no dia 29 de Dezembro, e regresso a Lisboa no dia 3 de Janeiro, utilizando o Lisboa-Expresso «TER», á ida, e o Lusitânia-Expresso, no regresso.
O preço é de 1415$00, compreendendo transporte em caminho de ferro, transferência em «autopullman» entre a estação e o Hotel alojamento e refeições.
Para melhor elucidação peça folhetos descritivos

MARIA SIDÓNIO:
DE VEDETA DA RÁDIO A CERAMISTA

Maria Sidónio Baracho Damião, lisboeta, um quarto de século sob as luzes dos projectores. Na Rádio, carreira veloz: estreia com «A mulher do padeiro», «Lereiro», «Pode ser que não seja».

(Foi a época-pioneira da Rádio portuguesa. Maria da Graça: a «baianinha do samba». Maria Sidónio: a «rainha» das marchas e das canconetas azougadas).

— *E a minha vida continuou. Fui das primeiras intérpretes a gravar comercialmente, invadindo um campo que quase apenas pertencia ás artistas de teatro. Dirigida por João Nobre, gravei para a casa Valentim de Carvalho: «O vento levou», «Dezassete e setecentos», «O baião está em Paris...»*

Veio, depois, o Teatro. Estreia em «Manda ventarolas», no Maria Vitória, apadrinhada por Teresa Gomes e Álvaro de Almeida, António de Macedo: primeiro empresário. Todas as salas de espectáculo do continente em desfile que durou anos. Longas temporadas aqui e acolá. Um filme: «A noiva do Brasil».

— *Tornara-me, verdadeiramente, uma figura popular. Então, por razões particulares, fui para casa e disse adeus ás canções. Só regressei muitas temporadas depois: para os Passatempos APA, para o «Comboio das Seis e Meia», para reatar uma peregrinação por essas terras fora. Mais tarde, disse adeus a tudo isso: preocupar-me com a carreira de Tony de Matos passou a ser o único elo artístico.*

Como vamos dizendo, Maria Sidónio é outra vez notícia. Pequenas estatuetas de barro, com a sua assinatura, invadiram o mercado do artesanato. E foram mais longe: galgaram fronteiras e poisaram em prateleiras, em vitrinas do Brasil, dos Estados Unidos da América do Norte, do Canadá, de Itália, de França, da Espanha, da Alemanha, da Venezuela. Maria Sidónio explica:

— *Durante muito do tempo que estive no Brasil dirigi o restaurante «O Fado». Mas, nas horas vagas, dediquei-me a aprender cerâmica; tirei o meu curso no Rio de Janeiro. E comecei a «praticar»: todos os tipos populares de Lisboa e das províncias do continente.*

(A varina, o pescador, o nazareno, a mulher dos queijos, o casal de Viana do Castelo, a noiva minhota, estudantes de Coimbra, o ardina, o forcado, a assadeira das castanhas, o toureiro, o amolador: o barro a ganhar forma.

— *E mais* (explica-nos Maria Sidónio): *trabalhos em barro a imitar madeira, especialmente em rosários e estatuetas sacras. Sem qualquer modelo: tudo, exclusivamente, de memória.*

Maria Sidónio começou a fazer comércio com a sua arte há cerca de três anos: no «Folclore», a solicitação de Leonel Coelho. Mais tarde, apresentou trabalhos no Centro de Turismo e Artesanato, no «Pórtico», na «Asta», no «Maxime», numa «boite» do Porto. No Brasil, as suas estatuetas são exibidas na Feira da Previdência e no restaurante «Lisboa á noite» (Rio de Janeiro). Começa a invadir o campo da caricatura: Amália, Simone, Madalena e, óbviamente, Tony de Matos. E, finalmente, atinge a sala de exposições do S. N. I.: há quatro meses que os seus «bonecos» ali estão patentes.

Uma estatueta: uma hora de trabalho. Maria Sidónio usa, com frequência, determinadas tonalidades: o branco, o creme, o castanho. Já vendeu cerca de mil trabalhos e recebeu convite para expor em Lourenço Marques. Mas, os negócios comerciais e a vida artística de Tony de Matos absorvem-lhe o tempo: que apenas fica livre para uma ex-vedeta da Rádio se transformar em ceramista de mérito.

Maria Sidónio e Tony de Matos

YOGA
(HATHA YOGA)
(pelo método EURO-YOGA)
— FONTE DE SAÚDE E JUVENTUDE —
TOTAL DESCONTRACÇÃO FÍSICA E MENTAL. PLENO AUTODOMÍNIO E REEQUILÍBRIO DOS SISTEMAS NERVOSO E CIRCULATÓRIO. DOUTRINA E PROCESSOS ADAPTADOS AOS POVOS EUROPEUS. MAIS UMA OBRA EDITADA PELO CENTRE D'ÉTUDES, PARIS E DA AUTORIA DO YOGUI SHRI DHARMA-LAKSHANA (MÉTODO EURO-YOGA). CURSO PRÁTICO AGORA EDITADO EM PORTUGUÊS PELO REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL E BRASIL: L. A. C. LIMA (Centro de Estudos por Correspondência) — Ap.º 2644 — Lx.ª 2, ou R. Azedo Gneco, 55-2.º, Dt.º — Lisboa-3. (Portugal é o 3.º país europeu no lançamento deste maravilhoso Curso, logo após a França e a Suíça.)
PREENCHA e remeta-nos o cupão abaixo HOJE MESMO:
GRATUITAMENTE, pretendo receber livrete acerca do Curso de HATHA YOGA (edição portuguesa):
NOME (completo): .....
MORADA: .....
D. L

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

A ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

CAPITÓLIO
Tel 32 03 79
Às 21.45
TANGO
A peça mais polémica da actualidade
Pela
COMPANHIA DO TEATRO NACIONAL D. MARIA II
(M/ 17 anos)

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA
anunciam

Quinzena infantil

bom cinema para todos os públicos (m/6 anos)

PROGRAMA DEFINITIVO:

AMANHÃ
1.º FESTIVAL BUG'S BUNNY
especialmente dedicado ao COELHO PERNA LONGA

DIA 27:
MARY POPPINS
de Walt Disney, com Julie Andrews

DIA 24:
2.º FESTIVAL BUG'S BUNNY
especialmente dedicado a SILVESTRE e PIU-PIU

DIA 30:
1.º FESTIVAL TOM e JERRY

DIA 26:
3.º FESTIVAL BUG'S BUNNY
(Coyote, Bip-Bip e Speedy) e ainda PAMPLINAS CICERONE

DIA 31:
2.º FESTIVAL TOM e JERRY
(um SUPERFESTIVAL)

DIA 3 DE JANEIRO:
BRANCA DE NEVE E OS 7 ANÕES
de Walt Disney
ULTIMA EXIBIÇÃO EM PORTUGAL

no cinema
MONUMENTAL

Segundas Matinées, às 18.30 h.

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que segunda-feira, dia 23, a nossa «SALA» «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO», se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se no entanto na «SALA DE BANQUETES» os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares

DIAS DE NATAL E ANO NOVO
ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL

Lembramos aos nossos Ex.mos Clientes a conveniência de reservarem mesas.

A DIRECÇÃO

TÁGIDE RESTAURANTE

LARGO DA BIBLIOTECA 20

Serviço de mesa redonda — 50$00 por pessoa
Todos os dias especialidades
Serviço á carta — Grande variedade
Cozinha regional e internacional

NOITE DE SÃO SILVESTRE

MARCAÇÕES DE MESAS — TEL. 35328

TÁGIDE BOITE

LARGO DA BIBLIOTECA 19

Aberto até ás 5 horas
Serviço de jantares e ceias
Ambiente seleccionado
Todas as noites musica pelo conjunto
SCALA + ELA

GRANDIOSO REVEILLON

MARCAÇÕES DE MESAS — TEL. 35328

MARTINS CABELEIREIRO

«CENTRO ARTÍSTICO DE PENTEADO»
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 31, 1.º D.º
TELS.: 48933 - 56753 - 735626

e sua equipa de colaboradores apresentam respeitosos cumprimentos a todas as suas Ex.mas Clientes desejando-lhes FESTAS FELIZES.

Filial do SALÃO ÁVILA — Aberto em Cascais
Rua da Saudade, 20-1.º — Telefone 282681

Márcia Condessa

RESTAURANTE TÍPICO
PRAÇA DA ALEGRIA, 38 — TELEFONE 367093
— Maiores de 17 anos —

MÁRCIA CONDESSA comunica a todos os seus clientes que nos dias 23 a 25, DIA DE NATAL, encerra o seu Restaurante. APROVEITA ao mesmo tempo, para desejar a todas as entidades oficiais, clientes, fornecedores e amigos UM NATAL FELIZ E UM ANO NOVO cheio de prosperidades.

MARQUE A SUA MESA PARA O RÉVEILLON

Giannini ?

BREVEMENTE À VENDA EM PORTUGAL

APRESENTADO POR VASCO MORGADO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

HOJE MATINÉE às 16 horas
NOITE, às 21 e às 23 horas
ADULTOS

com
RAUL SOLNADO
ESTREOU COM OS APLAUSOS DO PÚBLICO E O ELOGIO DA CRÍTICA

A PREGUIÇA

Comédia de RICARDO TALESNIK
Direcção de MARIA HELENA MATOS
em cenário de PAULO-GUILHERME

Este Natal

PODE PASSÁ-LO COM A FAMÍLIA, A VER OS SEUS ARTISTAS PREFERIDOS NO

MARIA VITÓRIA

ONDE SE REPRESENTA TODAS AS NOITES, ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS
REVISTA DA GARGALHADA

GRANDE POETA É O ZÉ!...

COM:
● SALVADOR ● VIANA ● ● MARIEMA
MAX ● ANITA ● DORA
● V. MENDES ● MARIANO
E A ATRACÇÃO
● BRIGITTE ST. JOHN ●

SALVADOR no «compère»

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO POLITEAMA

TÍTULO — «Quem Dispara Primeiro?» («...E Per Tetto un Cielo di Stelle»).

REALIZADOR — Giulio Petroni, 1968.

INTERPRETES — Montgomery Wood (Giuliano Gemma), Mario Adolf, Magda Konopka, etc.

«Quem Dispara Primeiro?» A nossa vontade seria dispararmos nós nos produtores e demais responsáveis por tantos *westerns* falsificados. Não que sejamos atreitos a coisas violentas e sádicas como o são normalmente estes *westerns*. Mas a verdade é que estamos fartos, saturados. As mesmas intrigas, as mesmas vedetas, as mesmas ...moscas. Há quem tenha até criado neologismos carregados de significado, para explicar o que se está passando pelos estúdios italianos, que dividem entre si, com avidez, os *westerns* e as histórias de espionagem. Há quem afiance que se trata da purificação do cinema e que pretenda, portanto, reconduzi-lo aos seus valores essenciais, prescrevendo uma cura, uma *catarse* purificatória de pecados antigos. O menos que se poderá dizer é que se trata de uma forma de oportunismo, como tantas outras aliás que já se verificaram ao longo da história da cinematografia mundial: espremer até á exaustação um filão de receita garantida. E, para tanto, quanto menos se agitar a fórmula, melhor: Mais seguros se prevêm os resultados.

Assim, «Quem Dispara Primeiro» conta-nos uma aventura onde alguns traficantes de pequeno coturno (caso do Tim ou Billy Boyd, conforme as oportunidades) enfrentam uma quadrilha de malandros irrecuperáveis, capitaneados por um rosto medonho, guedelhudo, de face cortada pelas cicatrizes (o *Scarface* do *western*, estão a ver, não estão?). Entre maus e péssimos estabelece-se a perseguição. Como do mal o menos, toda a plateia vota em Guiliano Gemma que acaba por matar que se farta, demonstrando afinal que sabia, sim senhor!, usar a pistola (mas que não queria, porque era um autêntico *tarado* nestas coisas de acertar entre os olhos). Evidentemente que muitas são as moralidades a extrair do assunto: não temos é tempo para as encontrar, nem vontade.

Moralidade (e bastante reaccionária até) possui-a um desenho animado de excelente confecção e de origem japonesa. Pena foi que tanto talento se tenha desperdiçado em raciocínios que nem sequer são invulgares.

L. A.

TRINDADE
— F. N. A. T. —
Hoje às 21.45 h.
O T. N. P. subs. pelo Fundo do Teatro apresenta em ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
A TORRE E O GALINHEIRO
com RIBEIRINHO
no protagonista
— 12 ANOS —

A «TALUDA» DO NATAL

DOS 20 MIL RÉIS DE HÁ CEM ANOS AOS 50 MIL CONTOS DE ONTEM

A roda andou ontem. Foram 50 mil...

O sorteio da Lotaria do Natal efectuou-se por meio do equipamento das grandes esferas electromecânicas, de rotação assincrónica. Foram utilizadas quatro esferas para a formação dos numeros contemplados e uma quinta esfera para as bolas marcadas com os valores dos prémios.

Embora o início das cerimónias estivesse marcado para as 19 e 30, muito publico começou a juntar-se no largo fronteiro, desde o meio da tarde. Entre a enorme multidão que a breve trecho enchia por completo aquele largo, encontravam-se os supersticiosos da ultima hora, crentes que no derradeiro instante a fortuna lhes abrirá a cornucópia dos milhões. Conhecedores da pecha dessa clientela especial os azougados ambulantes redobravam seus gritantes «slogans» e tentadoras promessas de «cá está a grande!»

Meia hora antes da hora marcada abriram-se as portas da sala dos sorteios que ficou rápidamente apinhada. E, ao sussurro e correrias sobrepôs-se uma calma quietude de nervosa expectativa. — Para quem iriam os cinquenta milhões da «taluda»?

A primeira pessoa a utilizar o cabo de disparo das «rodas» da fortuna foi a sr.ª D. Maria Alice Freitas Santinho, residente na Amadora, e que se deslocou de propósito á Misericórdia para satisfazer antiga curiosidade e, como nos confidenciou — ver com os próprios olhos como as coisas se passavam. E em resultado do disparo do cabo efectuado pela sr.ª D. Maria Alice, as bolas saídas formaram o n.º 12 735 a que coube o prémio de 25 contos em cada uma das duas séries. Os mil contos das duas séries do 3.º prémio foram apregoados pouco após ao n.º 22 256. Ligeiro burburinho na assistência logo acalmado pela contínua melopeia dos pregoeiros. Prémios de 100 contos, de 45 e de 25, em cada série, foram alternando em rápida sequência. Em todos os olhares se divisava crescente tensão perante o rodopiar das esferas que cintilavam em reflexos metálicos. Finalmente, o sr. Augusto Tavares Valente gritou emocionado: — 16 561! — e, em contraponto, o colega, sr. Virgílio Antunes Flambó, respondeu com os 25 000 contos das duas «taludas». Difícilmente serenaram as exclamações. — É capicua» — gritavam alguns.

O 16 561 é numero certo do requisitante oficial de lotarias «Casa Costa», conhecido cambista de Lisboa com estabelecimento na Rua de São Paulo. Prontamente o respectivo gerente, sr. José Costa nos deu informações sobre o destino dos 50 milhões. O bilhete esteve exposto largo tempo na montra do estabelecimento, a formar «dezena» — como nos disse —, até que começou a ser repartido entre a clientela do balcão, em «cautelas». Havendo porém falta de lotaria e sendo elevado o numero de pedidos recebidos da província, foi resolvido atender alguns pedidos de fracções com lotaria do balcão e entre ela, numerosas fracções do célebre 16 561. Assim para a tabacaria de Aveiro da «Viuva Corado», para a «Casa Lamy» de Loulé, para o revendedor de Viana do Castelo, sr. António Mendes, e para alguns particulares de Maceira do Lis.

Quanto ao 2.º prémio, que como dissemos contemplou com 5000 contis o n.º 16 527, foi levantado na Misericórdia pela firma «Gouveia & Silva» que depois o cedeu á «Casa da Sorte», a grande firma de lotarias.

A história da «taluda»

A roda andou ontem. Foram 50 mil...

A lotaria do Natal de 1968 foi, de longe, a maior lotaria que até hoje se realizou em Portugal. Basta referir que, em relação á do ano passado, o volume total dos prémios de 70 200, para 81 900 contos.

De resto, nos ultimos dez anos, o valor facial dos bilhetes emitidos passou de 592 780 contos, em 1959; para 950 895 contos em 1968. E o rendimento, de 190 000 contos em 1959, deverá rondar no final deste ano a quantia de 300 mil contos.

Estes índices são tanto mais eloquentes quanto se atenta que respeitam a uma actividade que tem quase dois séculos de existência.

No que se refere propriamente ao tradicional sorteio do Natal, a contínua subida de valores encontra-se ainda mais acentuada. Basta atentar que, dos 20 contos de réis de há 100 anos, a «taluda» do Natal atingiu a centena de contos no ano de 1897. Duzentos contos, em 1905 e, em 1922 atingiu o milhão de escudos. Em 1952, o prémio maior já se escrevia com cinco algarismos (10000 contos). Nos ultimos quatro anos a escalada tem subido a passos de gigante: — 28 000 contos, em 1965; 30 000 em 1966; 42 000, no ano passado; e, finalmente, este ano atingiu os 50 000 contos.

Para o grande sorteio foram emitidas duas séries paralelas de 28 000 bilhetes que renderam 126 000 contos. Como os bilhetes foram divididos em décimos e quinquagésimos («cautelas»), o numero total de fracções adquiridas pelo publico foi de aproximadamente um milhão e oitocentos mil.

Um aspecto da sala do sorteio quando uma das assistentes «disparava» o comando das esferas

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO

O local para as suas férias do **Natal** e um **Ano Novo** onde além de vários atractivos tem a companhia do **maravilhoso sol do Algarve.**

Escolha a estadia que lhe convém:

24 de Dezembro a 2/1 3.600$00 (taxas incluídas). Pensão completa para 2 pessoas.

27 de Dezembro a 2/1 2.400$00 (taxas incluídas). Pensão completa para duas pessoas.

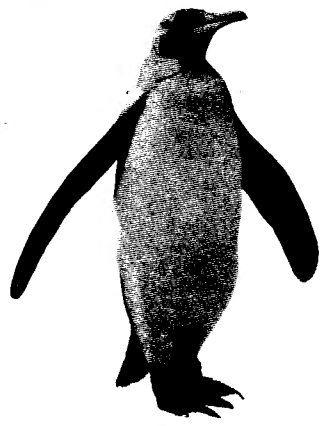
30 de Dezembro a 3/1 1.600$00 (taxas incluídas). Pensão completa para 2 pessoas.

O melhor Reveillon do Algarve e apresentando Rui de Mascarenhas. Suzy Paula e o conjunto OROPESA.

Para informações e marcações contacte em Lisboa **Hotel Vasco da Gama — telefone 846574** ou em **Monte Gordo — Telef. 321.**

Natal quente

Este Natal tem boa maneira de manifestar melhor todo o calor da sua amizade.



ofereça um cobertor
COURTELLE

Leves, higiénicos, quentinhos, de cores variadas e a incomparável qualidade COURTELLE

Nas lojas abaixo indicadas compre os cobertores COURTELLE a preços excepcionais

cama simples 360$ cama de casal 420$

CASA VOGA
Rua Paio Galvão GUIMARÃES

MATOS, VIEIRA & MENDONÇA, LDA.
Rua das Carmelitas, 136 PORTO

EDUARDO MARTINS & Ca. LDA.
Rua Garrett, 7 LISBOA

BOAVENTURA & DUARTE, LDA.
Poço do Borratém, 17 LISBOA

LANALGO, LDA.
Rua Santa Justa 42 LISBOA

ARMAZÉNS VAL DO RIO, LDA.
Rua da Vitoria, 20-22 LISBOA

ARMAZÉNS DA BETESGA
Praça da Figueira, 15-loja LISBOA

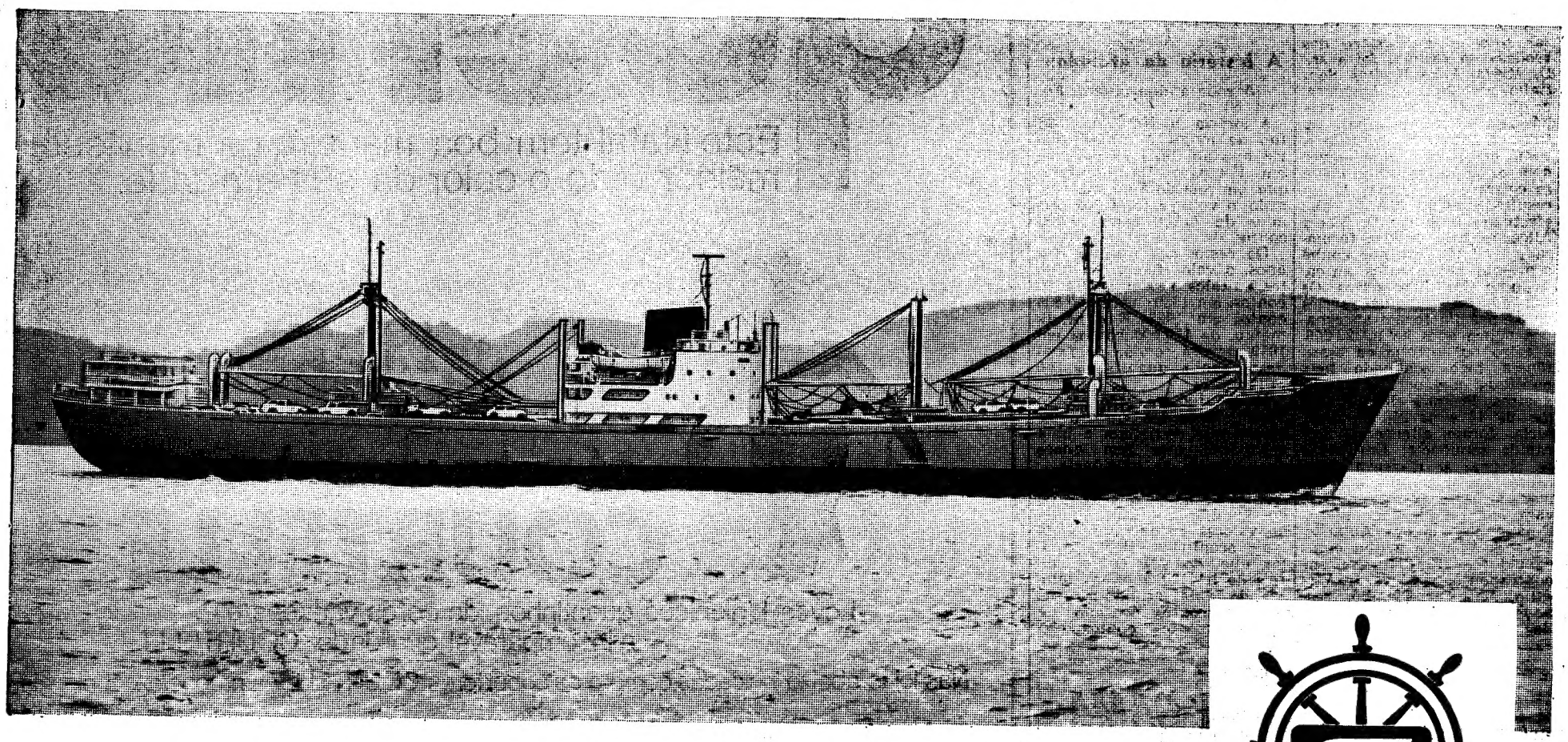
VASCONCELOS SANTOS & Ca. LDA
Rua das Carmelitas 98 PORTO

boas festas e boas noites com cobertores

COURTELLE
A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

SEMPRE APOIANDO A MARINHA MERCANTE NACIONAL

Saudando a Companhia Nacional de Navegação por mais este aumento na sua frota, a SACOR está de novo presente como fornecedora exclusiva de lubrificantes.



Cargueiro N/M "QUELIMANE"

A nova unidade da Companhia Nacional de Navegação desloca 17.100 toneladas, a uma velocidade de 15 nós; tem 148 m de comprimento; 18,8 m de boca máxima; 9,3 m de pontal a coberta e 9,1 m de calado.

SACOR

LUBRIFICANTES DE MARINHA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS **CIDLA**

sonarte

CARTAS DO BRASIL

MORTE E RESSURREIÇÃO DO PAPAI NOEL

por CHIANCA DE GARCIA

Eu tinha estado a admirar novidade digna de registo numa loja enorme da Avenida Rio Branco. Trata-se de possante computador o I B M, tipo 82, que dá palpites exactos, e que já começa a ser chamado de Papai Noel Electrónico. *Agora não é mais necessário fundir a cuca na hora de escolher um presente de Natal para as nossas crianças, ou para as crianças dos nossos amigos. Vejam só como o negócio é simples: uma funcionária de mini-saia, indaga: — O guri é calmo ou turbulento? Intelectual, esportivo, artista, técnico? Emotivo, tímido, sensível, sonhador, astucioso, ou audaz? Dada a informação a funcionária perfura o inevitável cartão: — «Menina. Três a seis anos. Calma. Artista. Observadora». O cartão entra na fenda, desaparece, para, em rápidos segundos, voltar com quatro sugestões: jogos educativos. Instrumentos musicais. Boneca. Brinquedo de pelúcia.» O freguês escolhe uma das quatro. Leva o presente. A menina desembrulha e grita: — «Este sim, era isto mesmo que eu queria ganhar!»*

E diz-me o gerente da loja: — Veja o senhor o que é o progresso. Estamos vendendo em dois minutos o que me fazia gastar duas horas em conversa-mole com os fregueses. Agora é tudo rápido. Tudo certinho. É a morte do antiquado e convencional Papai Noel. A criança recebe exactamente o que desejava. «Concordei. Paguei e vim embora. Acreditava que morrera o Papai Noel.

DOIS

De repente um sujeito de cinquenta anos, alinhado, bigode discreto, os escassos cabelos grisalhos bem esticados e luzidios, pára diante de mim, de braços abertos, tendo no rosto a mesma determinação que eu acabara de ver nos olhos de vidro de um daqueles camelos em tamanho natural que, — por luminosa estrela guiados, — conduziram os reis Magos ao estábulo onde nasceu Jesus Cristo, e que são, este ano, o chamariz das vivas leis do consumo no enorme Presépio exposto entre ondas de música, de ruídos de confusão, em grande edifício no centro da cidade...

TRÊS

Sim, aqueles olhos eu os conhecia. Eram os olhos de um iluminado. De um Profeta? De um São Francisco? De uma Joana d'Arc? De um Miguel Angelo? Não. De um homem que sonhou ser, e quer ser, e acredita que é, a encarnação de quem? De quem? estará talvez indagando o leitor. É espantoso. Mas este homem, este meu velho conhecido, quer ser consagrado urbi e orbi *como essa figura convencional e citadina do (como se diz no falar bonito do Brasil) — Papai Noel.*

Aí estava ele, d' António Rodrigues, de braços abertos:

— Querido, quero abraçá-lo. Cheguei agora da sua terra. Estive em Portugal.

QUATRO

Sempre o considerei um sujeito curioso e digno de estudo. Claro que todos temos as nossas ambições. Sonhamos com facilidade em ser um Onassis ou (pela lei fácil dos opostos) um John Kennedy (fama, dinheiro, prestígio, força, autoridade, poder e outras paixões humanas). O António Rodrigues, não. Adorou identificar-se dentro de mera ficção. Poderia, ele que já foi compositor e afinador de pianos, imaginar-se um Vila-Lobos. Poderia ter sido um Brillat-Savarin, ele que já foi cozinheiro. Poderia ter sido um Ford, criador de automóveis, ele que já foi chofer de praça. Mas, não. Como ideal de vida o que ele quis foi dar estado civil, personalidade jurídica, e realidade legal, a essa mentirinha de que até as crianças, hoje, riem com malícia. Ser Papai Noel. Em carne e osso. E assim é, e assim se julga.

Desde longos anos que, ao conversar com ele, não resisto em recordar aquela anedota clássica do louco que se julga Napoleão. Mas no caso do António Rodrigues ele é Papai Noel mesmo. Por graça divina, suponho.

CINCO

Isto é bonito, confesso. Razão para gostar dele, e admirá-lo. Mas deixêmo-lo falar:

— Meu caro, você vai ganhar a medalha de ouro de Papai Noel. Ainda não recebeu o convite? Todos aqueles que me ajudaram, que me incentivaram vão ser agora homenageados por mim...

— Mas eu, Papai, que fiz eu por você?

— Não esquecerei nunca. Foi o senhor que teve a ideia de, pela primeira vez, me botar num helicóptero. Mais de cinquenta mil crianças aplaudindo, cá em baixo, e eu lá em cima, jogando presentinhos. O senhor foi o primeiro que me deu a consciência de que vinha do céu. Sim, o senhor sempre me tem ajudado...

— Qual o quê, seu Rodrigues, o senhor é o maior...

— Não é por me gabar, mas sou. Senti isso agora em Portugal. Como fui respeitado...

— Mas você, lá bancou o Papai Noel no duro? Fantasiado?

— Claro, eu não sou como a Rainha de Inglaterra que cometeu o êrro de não ter abafado a banca, vindo de manto e corôa. Nós temos de usar os nossos atributos...

— Mas, seu António, e a barba? Você andou pelas ruas de Lisboa de barbas postiças?

— A tradição exigia...

— Desculpe, seu Rodrigues. Mas esse negócio de dupla personalidade está errado. Ou você é António, casado, maior, etc. ou então é Papai Noel, e capricha em considerar-se como tal, até pelas impressões digitais. Ser ao mesmo tempo Dr. Jakill e Mister Hyde, isso é que está errado. Defina-se de uma vez para sempre. Ou um ser sobrenatural, ou um homem carnavalescamente fantasiado. Se você fosse, de facto, o próprio Papai Noel não podia ser ao mesmo tempo o senhor António Rodrigues, entende? Ou o Papai Noel é uma espécie de Rei Momo?

— Já fui também...

— Aí está confirmado o seu êrro. O senhor sabe o que é mimetismo? Sabe? Pois é isso que tem de fazer. Despojar-se do que é, para caracterisar-se do que quer ser, por opção. Você aqui está, na minha frente, alinhado, a barba meticulosamente escanhoada. Êrro. Há quantos anos você se fantasia de Papai Noel?

— Vai para dezoito anos...

— Ora aí tem. Então porque não deixou logo crescer a barba? Dezoito anos. Estaria a estas horas como um bom avô de barba generosa. Você já se imaginou com a barba de Tolstoi? Com a barba de Dom Pedro II? Com a barba de São Francisco de Paula? Com a barba do Pai do Céu?

— Puxa, mas isso agora me enche de remorsos...

— E tem mais, devia nacionalizar-se. Um Papai Noel brasileiro com roupa de cossaco russo é absurdo. Você devia sentir-se um Pagé. Um índio de verdade com penas e manto.

— Mas eu em Lisboa...

— Em Lisboa se você tem aparecido de Pagé, capaz dos mais extraordinários feitiços, por certo lhe pediriam mandingas. Mas quem o viu, no duro imaginou tratar-se de propaganda dos Armazéns Grandela...

— Quer dizer que não me compreenderam na sua linda terra? Que vinho! Que bacalhoadas! E o fado cantado nas vielas estreitas da Alfama. Adorei milhões. Levei rosas ao tumulo de Cabral. Estive na campa do Soldado Desconhecido...

— Como se fosse um Chefe de Estado, não é? Do reino dos Brinquedos? A chorar um brinquedo quebrado?

— Estive na Cova da Iria. E como chorei de emoção debaixo das minhas vestes natalinas. Também tentei ser recebido pelo Presidente da Republica, mas não deu pé.

— Acredite, também em Portugal você é um anacronismo...

— Quer dizer que se eu tivesse deixado crescer a barba, ou se me vestisse de pagé, e se dissesse: deixai vir a mim as criancinhas...

— Bom, isso não sei. Aí talvez tivessem medo que você revelasse instintos antropfágicos...

— Está rindo de mim?

— Não. Você é um sujeito formidável. E enriqueceu, ao menos!

— Mas eu não aceito tostão. Faço tudo isto, vivo o ano inteiro integrado neste culto, só por amor ao sonho, á paz, á felicidade universal...

— Então, meu chapa, você não passará nunca de António Rodrigues...

— E que me importa? Sabe lá o prazer que eu tenho em ler diáriamente as cartas que me chegam de crianças de todo o mundo? Olhe, hoje, recebi várias. Ainda não as abri. Veja esta, por exemplo, de Lisboa. Abra e leia. Leia em voz alta. Abri e li: «Papá Noel. Vi o senhor aqui, numa rua do bairro da Graça, onde moro. Disseram-me que o senhor no Natal manda presentes ás crianças. Aqui em casa quem traz todos os anos os presentes para nós, é o Menino Jesus. Ele desce pela chaminé e põe um presentinho bacano, como dizem no Brasil, nos nossos sapatos. Mas o senhor venha. Venha e traga para mim a camisa numero dez, do Pelé. Depois do Euzebio ele é o maior do mundo. Moro na rua da Graça, numero 327, quinto, esquerdo. António Rodrigues Filho.»

— Tem o mesmo nome que você... — disse eu.

E esta coincidência fez-nos rir e criar mil hipóteses e símbolos.

Barra, Dez. 68

DE COIMBRA

As comemorações de Natal

No quartel dos Bombeiros Municipais, na Avenida Sá da Bandeira, está patente ao público o tradicional presépio movimentado, que constitui todos os anos grande atracção para o público.

De grandes proporções e com larga figuração é sempre muito visitado e admirado, especialmente pelas crianças.

— Na sede da União de Grémios de Lojistas houve uma sessão de cinema dedicada aos filhos dos comerciantes associados, que decorreu em ambiente de grande alegria.

— Por iniciativa da Câmara Municipal e com a colaboração do Grupo Infantil do Teatro do Centro de Ajuda Rural de São Miguel, haverá hoje, no pavilhão do Parque Dr. Manuel Braga, duas sessões de teatro, destinadas exclusivamente a crianças em idade escolar primária.

As sessões efectuam-se ás 14 e 30 e 16 horas, e será representada a peça «O roubo da Dona Periquita», farsa em um acto de Monteiro Nunes, com encenação de Nunes Vidal.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Khartoum» (12 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Com a pedra no sapato» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Tobruk» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «O cantico da carne» (12 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 23834).

SÃO JOSÉ — Arcos do Jardim (Tel 24697).

Conselho de Presbíteros

As eleições dos representantes das zonas, dos Arciprestados de Cantanhede, Carazinheira, Mealhada e Mira, ao Conselho de Presbíteros, serão no dia 13 de Janeiro, no salão paroquial de Cantanhede, ás 16 horas.

Ordem dos Advogados

Na sede da Secção Distrital da Ordem dos Advogados foram eleitos os dois delegados ás reuniões das assembleias gerais desse organismo pelo Circulo Forense de Coimbra; srs. drs. Albino Anselmo Vaz e José Emídio Figueiredo de Medeiros, da Comarca de Ancião; e quatro delegados da Comarca de Coimbra, ás referidas assembleias gerais, srs. drs. Fernando Maia de Carvalho, António César Marques Abranches, Joaquim da Costa Reis e António Baptista Guedes.

Ourivesaria Coral

AVENIDA DE ROMA, 14-A

Reconhecidos por todas as atenções recebidas desejam a todos os seus estimados clientes, amigos e fornecedores um FELIZ NATAL e ANO NOVO de 1969 repleto das maiores prosperidades.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

A LINHA PORTUGUESA AO SERVIÇO DE PORTUGAL

PRETENDE — MECÂNICOS DE TELEFONES QUE REUNAM OS SEGUINTES REQUISITOS:

— Instrução primária
— Idade não superior a 35 anos
— Nacionalidade portuguesa
— Serviço Militar cumprido ou dele isento

DE PREFERÊNCIA
— Curso de uma Escola Industrial
— Cursos em empresas idóneas sobre sistemas telefónicos;
— Prática em trabalhos relativos a centrais e cabos telefónicos

OFERECE
— Vencimento compatível com as condições exigidas e responsabilidade inerente às funções;
— Benefícios sociais
— Salários diferidos

INSCRIÇÕES NO SERVIÇO DO PESSOAL
Rua do Conde de Redondo, 79, 1.º — LISBOA

Actualidade internacional

Disposições de segurança na cidade de Belém em vésperas de Natal

BELÉM, 22 — (R.) — Belém prepara-se para receber no Natal milhares de peregrinos e turistas que, como todos os anos, acorrerão a visitar os lugares santos em que nasceu e viveu Jesus Cristo.

As redes de Televisão da Europa e das Américas tencionam levar aos «écrans» dos aparelhos receptores, a milhares de quilómetros de distancia, as centenárias cerimónias religiosas que voltam a repetir-se na enorme e majestosa catedral dentro da qual está situada a gruta onde nasceu o Salvador.

Os israelitas, que ocupam Belém pelo segundo Natal, consecutivo desde que as suas forças ocuparam o território da margem ocidental do Jordão, quando da guerra de Junho de 1967, anunciaram que vão tomar rigorosas medidas de segurança.

A Polícia israelita está já a erguer uma barreira na estrada que liga Jerusalém a Belém, pela qual, a partir de terça-feira de manhã, só poderão transitar os peregrinos e turistas que se encontrem munidos de um passe especial.

Os árabes cristãos da margem ocidental do Jordão e de Israel apenas serão autorizados a visitar Belém se tiverem os referidos passes, concedidos pelas autoridades israelitas.

Tal como o ano passado, os judeus de Israel não poderão entrar na cidade onde nasceu Cristo durante as celebrações do Natal, segundo as autoridades para se evitar a aglomeração de grandes multidões e os consequentes congestionamentos de trânsito.

«Al Fatah», organização de comandos árabes, anunciou que não se responsabiliza pela segurança dos peregrinos que se desloquem a Belém.

Richard Nixon deslocou-se, há dias, á sede das Nações Unidas a fim de se encontrar com o secretário-geral da organização, U Thant. Nixon tem realizado uma série de visitas de cortesia, desde que foi eleito presidente dos Estados Unidos.

PETER MOEBIUS É O TERCEIRO CIENTISTA ALEMÃO QUE PASSA PARA O LESTE

BERLIM, 22 — (F. P.) — O professor Peter Moebius, especialista em Física Teórica, apresentado ontem na Televisão da Alemanha Oriental, é o terceiro sábio da República Federal Alemã que passa para o Leste nas últimas quatro semanas.

Tal como os outros dois sábios o dr. Ehrenfried Petras e o físico Herbert Patzelt, antigo arquivista do serviço de informação do Eurátod, no Luxemburgo, o professor Moebius explicou a sua atitude, que resulta «da responsabilidade perante a ciência humanista».

Nos últimos anos, o dr. Moebius trabalhou, nomeadamente, na pesquisa nuclear em Copenhague e em Lund, na Suécia. Fazia parte, desde Setembro de 1968, do Instituto de Física Teórica de Karlsruhe. Esta actividade, disse ele na Televisão da Alemanha Oriental, tinha-o posto em contacto com o centro de pesquisas nucleares de Karlsruhe, «que trabalha por conta da Bundeswehr com vista ao armamento atómico da República Federal».

PORTO KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS

Distribuidores no Sul
OLIVEIRA & TORROAES, L.da
R. do Salitre 123-Lisboa

Emboscada do Vietcong próximo de Saigão

SAIGÃO, 22 — (R.) — Helicópteros e reforços de tropas acorreram em auxílio de dois barcos de patrulha norte-americanos que caíram numa emboscada «Vietcong», num rio situado a pouca distância de Saigão, anunciou hoje um informador militar dos Estados Unidos.

Foram mortos 14 guerrilheiros no combate de duas horas que se seguiu, tendo os helicópteros metralhado ambas as margens do estreito curso de água, num local a 11 quilómetros do centro da capital.

Um petroleiro britânico, o «Helisoma», sofreu importantes danos após uma explosão, que se julga ter-se verificado ao colidir com uma mina colocada pelos guerrilheiros. O incidente registou-se esta madrugada num porto costeiro.

Bombardeiros «B-52» atacaram esta madrugada concentrações de tropas inimigas na província de Tay Ninh, no prosseguimento da sua acção para deter as infiltrações de forças comunistas em direcção á capital.

A província de Tay Ninh, que tem fronteira com o Cambodja, é onde devem encontrar-se, no Natal, militares norte-americanos e «vietcongs» para tratarem da libertação de três prisioneiros norte-americanos.

PRESO O SUPOSTO RAPTOR DE BÁRBARA

WASHINGTON, 22 — (R.) — Gary S. Krist, foragido acusado do rapto de Barbara Jane Mackle, de 20 anos de idade, foi preso numa área pantanosa na costa ocidental da Flórida, esta madrugada, segundo informou o F. B. I. nesta cidade.

J. Edgar Hoover, director do F. B. I., disse que Krist foi preso depois de uma intensa caça ao homem.

Entrevista de Wernher von Braun

BONN, 22 — (F. P.) — «O voo da «Apolo 8» é o momento mais importante da minha vida. Estou profundamente grato ao destino, por ter podido participar nesta aventura», declarou o prof. Wernher von Braun, «pai» do foguetão «Saturno», numa entrevista ao jornal «Welt am Sonntag», de Hamburgo.

O cientista acrescentou: «Este voo ficará inscrito nos anais de História como o primeiro passo dado pelo homem em direcção aos astros».

A UM TERÇO DO CAMINHO PARA A LUA

(Continuação da 1.ª página)

companheiros para se manterem tranquilos. No entanto, Borman não conseguiu adormecer e os controladores de Terra deram-lhe autorização para que tomasse uma pílula com esse fim.

Lovell anunciou parecer-lhe ver uma auréola de luz azulada em volta da Lua, semelhante áquela que se avista em volta da Terra.

Depois de ter comentado «afinal, quem sabe se não haverá lá atmosfera?». Lovell acabou por dizer estar convencido de que a auréola deve ser devida á refracção da luz nos instrumentos ópticos de bordo.

A manobra efectuada a noite passada, cerca de onze horas após o lançamento, constituiu a primeira experiência realizada no espaço com o motor principal da cápsula «Apolo».

O motor deve funcionar sem qualquer inconveniente pelo menos mais duas vezes, se os astronautas entrarem em órbita lunar, como está previsto, na véspera do Natal. O motor voltará a funcionar para fazer regressar a nave á Terra, após ter efectuado dez órbitas a 112 quilómetros acima da superfície lunar.

Uma deficiência mecanica durante a entrada e partida da órbita lunar podia levar a «Apolo 8» a despenhar-se na superfície da Lua ou a perder-se no espaço.

A nave lunar, que foi impulsionada para atingir uma velocidade de 40 000 quilómetros por hora para escapar á atracção da gravidade terrestre, estava gradualmente hoje a diminuir a sua velocidade quando se deslocava sem motores.

Espera-se que a nave abrande para cerca de 4800 quilómetros por hora antes de acelerar para mais de 8000 quilómetros por hora quando entrar na atracção da gravidade da Lua.

TRANSMISSÃO DA R. T. P.

A viagem espacial de Frank Borman, James Lovell e William Anders poderá ser observada amanhã á noite durante um quarto de hora, provávelmente a seguir á edição da noite do Telejornal português.

Se, porém, se verificar atraso na recepção do serviço na R. T. P., a reportagem será transmitida das 22 e 6 ás 22 e 21.

TRANSMISSÃO EM DIRECTO PELA TV DA «APOLO 8» PARA A TERRA (ESTA NOITE)

CAPE KENNEDY, 22 — Nave espacial, veículo interplanetário, paquete translunar, navio cósmico: todas estas imagens, utilizadas para descrever a cabina «Apolo 8» após o seu lançamento em direcção á Lua, parecem desmesuradas nesta altura, em que o engenho, minúscula estrutura metálica perdida no universo infinito, progride para um alvo que a despeito da sua velocidade, só poderá atingir daqui a três dias.

Logo ás 20 e 6 horas T. M. G., os três cosmonautas da «Apolo 8», Frank Borman, James Lovell e William Anders, falarão para a Terra, numa quase inacreditável transmissão «em directo» pela Televisão. Nunca a palavra e a imagem humanas terão chegado a Terra dum ponto tão remoto do cosmos. E, no entanto, haverá novas transmissões, nos dias seguintes, feitas de pontos ainda mais distantes. Pela televisão, os três homens poderão dar mais impressões acerca deste voo, além das que já foram comunicando pela rádio: Após a entrada na trajectória lunar, distinguiram duma só vez grande parte da superfície terrestre, desde a península do Yucatan e do Cape Kennedy até á Terra do Fogo, ao sul da Península Ibérica e à África Ocidental. Puderam então anunciar que, nalguns pontos, havia formações nebulosas que anunciavam chuva e Lovel aconselhou mesmo os habitantes da Terra do Fogo a não sair sem gabardina.

A pouco e pouco, o campo de visão dos três homens foi-se alargando, até que Lovell pôde anunciar que a Terra inteira cabia na sua vigia. Então, ainda a Lua não era visível.

Quatro horas depois do lançamento, a «Apolo 8» estava já na trajectória lunar, que sete horas mais tarde teve de ser ligeiramente corrigida.

Pouco antes, os três homens tinham despido os fatos espaciais, que serviram para a partida e a travessia da atmosfera. Foi com um fato de macaco ligeiro que jantaram.

AS PRÓXIMAS HORAS SÃO ANGUSTIANTES

CAPE KENNEDY (Florida), 22 — (A. N. I.) — Para os Estados Unidos da América e, mais particularmente, para as 320 000 pessoas que nos vários sectores trabalharam para o êxito do programa «Apolo 8», são angustiantes as próximas horas, porque esta viagem de ida e volta á Lua em sete dias é certamente a experiência mais arriscada, desde que o cosmonauta russo, Yuri Gagarine, efectuou o primeiro voo espacial, em 1961.

Durante vinte horas, os três astronautas efectuarão um voo circunlunar. E se o foguetão que deve permitir o seu regresso á Terra tiver uma avaria, a «Apolo 8» ficará para sempre em órbita á volta da Lua.

Do êxito que tiver agora a viagem da «Apolo 8» dependerá o prosseguimento do programa espacial norte-americano, que parece ter chegado ao seu ponto crítico.

Se o objectivo imediato da N. A. S. A. é chegar á Lua antes que a U. R. S. S. envie para lá, como está programado, o seu primeiro cosmonauta lunar, julga-se que, sob o Governo republicano, seja reprogramada a utilização do espaço, uma vez que o Partido do presidente eleito, Richard Nixon, reprova ao Governo de Lyndon Johnson o desprezo pelas aplicações militares da tecnologia espacial.

Os observadores atribuem a Nixon a intenção de vir a tornar-se o campeão do espaço como sistema de defesa, da mesma maneira que o presidente Kennedy apoiou a conquista da Lua pelo homem.

O Partido Republicano criticou vivamente o adiamento do lançamento de um laboratório orbital tripulado (M. O. L.), previsto inicialmente para este ano e que só será lançado em 1971.

O primeiro M. O. L., que é um projecto da força aérea e não da N. A. S. A., servirá essencialmente para a espionagem espacial.

A dualidade entre civis e militares têm-se mantido desde a criação da N. A. S. A., em 1958. São numerosos aqueles que, no próprio Congresso, pensam que de futuro a Força Aérea se deve encarregar totalmente dos voos espaciais tripulados e que a N. A. S. A. se deve especializar nos satélites científicos e nos voos interplanetários não tripulados.

Vigias embaciadas

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 22 — (F. P.) — Surgiram algumas dificuldades na cabine «Apolo 8»: duas vigias da cabina espacial foram escurecidas por um ligeiro vapor. Outras duas estão perfeitamente claras mas a quinta está «totalmente opaca».

Está iminente a libertação dos tripulantes do «Pueblo» — anuncia Rádio Seul

TÓQUIO, 22 — (R.) — A agência nacional de notícias japonesa Kyodo informa que a Rádio Seul comunicou hoje que os tripulantes do navio de espionagem norte-americano «Pueblo», aprisionados pelos norte-coreanos em Janeiro passado, serão libertados dentro de duas ou três horas, na aldeia fronteiriça de Panmunjom.

A transmissão da Rádio Seul, captada nesta cidade, fez a comunicação ás 17 horas locais (8 horas da manhã, T. M. G.), segundo disse a Kyodo.

A transmissão foi captada pela Shina, agência de notícias especializada na captação de transmissões de emissoras estrangeiras.

O «Pueblo» com os seus 82 tripulantes foi aprisionado em 23 de Janeiro. Os norte-coreanos alegaram que o navio espião tinha violado as águas territoriais da Coreia do Norte.

Desde então realizaram-se 27 sessões de conversações entre norte-coreanos e representantes norte-americanos para libertação do barco e seus tripulantes.

O capitão do barco, comandante Loyd Buchner, foi citado pela Rádio norte-coreana, em Fevereiro passado, como confessando que o «Pueblo» possuia «altas informações secretas de espionagem» quando foi aprisionado.

O ESPAÇO À VOLTA DA LUA É DE UM AZUL MUITO CLARO – COMUNICOU JAMES LOVELL

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 22 — (F. P.) — «O espaço, á volta da Lua, é dum azul muito claro, tão claro como o que vemos da Terra. Não é negro» — declarou James Lovell ao Centro Espacial de Houston que continua em comunicação permanente com a cabina. Lovell disse que tinha observado o satélite da Terra por meio de um telescópio e com um sextante.

Os especialistas do Centro Espacial ficaram tão surpreendidos como os cosmonautas. Todos esperavam que o espaço á roda do astro da noite fosse negro. Todavia Lovell mostrou-se admirado de não poder distinguir a parte da Lua situada na sombra.

Carlos Lacerda à beira de um colapso

RIO DE JANEIRO, 22 — (R.) — Carlos Lacerda, antigo governador do Estado da Guanabara, encontrava-se a noite passada á beira de um colapso, em consequência da greve da fome que iniciou há cerca de uma semana, segundo declarou um dos membros do seu pessoal doméstico.

Segundo o mesmo informador, o médico do político brasileiro afirmou que o estado em que se encontra Carlos Lacerda pode vir a ser-lhe fatal e atribuiu ás autoridades a responsabilidade do que está a suceder.

Apesar disso, o antigo governador, que o ano passado foi o organizador do movimento oposicionista da Frente Ampla, recusa-se a aceitar a detenção no domicílio que lhe querem impor.

Carlos Lacerda fez parte de um grupo de cerca de 200 pessoas presas na sequência do acto institucional que conferiu amplos poderes ao presidente Costa e Silva.

O dr. António Dias Rebelo, médico pessoal do antigo Governador, escreveu ao presidente, declarando que a greve da fome é «a única forma de protesto de Carlos Lacerda contra a prisão arbitrária de que foi vítima».

FEITA A PRIMEIRA CORRECÇÃO NA TRAJECTÓRIA DA «APOLO 8»

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, (Texas), 22—(A. N. I.) — Às 23 horas e 51 minutos T.M.G. de ontem (0 horas e 51 minutos de hoje em Lisboa), o astronauta Frank Borman, comandante da «Apolo 8», accionou o motor principal da nave, a fim de proceder á primeira das quatro possíveis correcções da rota seguida pelo veículo na sua corrida para a Lua.

Um informador do Centro Espacial de Houston, no Texas, declarou:

«O reactor principal parece ter provado uma vez mais a sua precisão.»

A «Apolo 8» estava nessa altura a 97 500 quilómetros da Terra.

A correcção aumentou de onze quilómetros por hora a velocidade da nave, que é de cerca de quarenta mil quilómetros horários, e alterou ligeiramente a sua direcção de voo, a fim de garantir o encontro com a Lua, na noite de terça-feira.

Mais importante foi, no entanto, a boa prova dada pelos reactores próprios da nave, os quais, depois desta sua primeira intervenção, voltarão a ser accionados para novas correcções, se necessário para colocarem a nave em órbita lunar e para a propulsionarem no seu regresso à Terra.

A correcção foi propositadamente adiada de duas horas, em relação à hora inicialmente prevista, para que o desvio da rota fosse maior, aumentando a dificuldade da experiência a que iriam ser submetidos os reactores da nave.

Nova etapa

CAPE KENNEDY, 22 — (F. P.) — Enquanto a «Apolo 8» caminha para a Lua, os responsáveis da N. A. S. A. prosseguem já com o programa, nomeadamente com os voos «Apolo 9» e «Apolo 10», que precederão a aterragem dos primeiros americanos na Lua.

Em Cape Kennedy, fala-se já dos êxitos que coroaram as experiências do «Módulo Lunar» que a tripulação do «Apolo 9» fará em Fevereiro ou Março próximos. O «Módulo Lunar» está «pronto», declarou Rocco Petrone, director dos lançamentos do programa «Apolo». Numa semana realizaram-se quatro experiências numa câmara onde a gravidade era nula e «os cosmonautas estão muito satisfeitos», acrescentou.

No decorrer do voo da «Apolo 10», à volta da Lua, em Abril ou Maio, dois cosmonautas tomarão lugar a bordo do «Módulo». Irão «acariciar» a Lua, ou seja, realizar uma aterragem simulada. Por agora, o «Módulo» não está provido de reservatório de carburante que permita pousar na Lua e descolar de forma a poder regressar à Terra.

A camisa mais cara

SAN REMO, 22 — (R.) — Encontra-se em exposição, num estabelecimento de roupas desta cidade, uma camisa que se afirma ser a mais cara vendida na Itália.

A camisa é feita de um material suíço com folhos de rendas e botões de diamantes. O seu preço é de 370 contos.

Vão reabrir em Havana os clubes nocturnos

HAVANA, 22 — (R.) — Os cubanos vão celebrar o Natal e o Ano Novo ao som dos tambores e ao ritmo da «characha», quando os famosos clubes nocturnos da capital abrirem as suas portas pela primeira vez há nove meses.

«Boites», como a Tropicana, Copa, Capri, Caribe e Parisien — nomes que têm qualquer coisa de mágico para os cubanos — voltam a abrir durante três dias na época festiva.

Entre os actos de variedades, os foliões cubanos — muitos dos quais perderam já quase a prática destas andanças — poderão dançar ao ritmo frenético do «moçambique» e do «mambo» até às cinco horas da manhã do dia de Ano Novo.

Os clubes nocturnos de Havana, aos quais a capital cubana ficou a dever a sua reputação de ser um dos principais centros de divertimentos do Mundo, foram encerrados após a «ofensiva revolucionária» de Março, durante a qual o Governo ordenou o encerramento não só de clubes nocturnos como, igualmete, de centenas de bares.

A prenda de Natal dada pelo Governo aos cubanos, que terminam mais outro ano de trabalho duro e de austeridade, é-lhes oferecida poucas semanas antes do país celebrar o décimo aniversário da revolução de Fidel Castro.

FESTAS DE NATAL

Um presépio monumental em Alenquer

ALENQUER, 22 — Vai ser instalado, na encosta que liga a zona baixa á parte alta da vila, um monumental presépio, numa feliz ideia a que a Câmara Municipal decidiu dar corpo para o que se socorreu do pintor mestre Álvaro Duarte de Almeida que corcebeu a materialização da ideia e se encarregou, depois, da pintura das figuras que o compõem

São vinte essas figuras, medindo algumas seis metros de altura. Uma iluminação adequada emprestará ao referido presépio maior beleza e encanto, para além dos que se desprendem da cena que representa o nascimento de Cristo. Não é por acaso que Alenquer é conhecida pelo «Presépio de Portugal»...

Do pessoal de Évora do Banco Português do Atlântico

EVORA, 22 — Por iniciativa do Grupo Desportivo do Banco Português do Atlântico, realizou-se, nesta cidade, no Salão Central, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários das dependências de Évora e Borba daquele estabelecimento bancário e durante a qual foram projectados filmes infantis e distribuídos brinquedos.

Da Rank Xerox

Seguindo um hábito tradicional, a Rank Xerox reuniu no Hotel dos Templários, em Tomar, todo o seu pessoal e famílias, numa festa de confraternização, a qual foi presidida pelo sr. F. P. Gibbery, director-geral da organização.

Na Fábrica Lusalite

No próximo dia 28, pelas 15 horas, numa das amplas dependências da Fábrica Lusalite, na Cruz Quebrada, realiza-se, a exemplo dos anos anteriores uma festa de Natal dedicada, pelo respectivo conselho de administração, aos filhos dos seus funcionários e operários, com distribuição de vestuário, calçado e brinquedos a cerca de trezentas crianças, ás quais será também servido um lanche.

Da Companhia Portuguesa Rádio Marconi

No Cinema Império, realizou-se esta manhã a festa de Natal dedicada aos filhos dos colaboradores da Companhia Portuguesa Rádio Marconi. Constou a festa de uma primeira parte de desenhos animados e outra a que foi dada a designação de «Carrossel Infantil». Nesta, apresentada por Maria Aurora, sucederam-se no palco, o conjunto Mini-Trio, os fantasistas de balões Carlos and Jackie, os malabares do Trio Franchetti e os palhaços Malak's.

Dos filhos do pessoal de «O Século»

Horas de muita alegria foram vividas ontem, á tarde, no salão de festas do nosso prezado colega «O Século», onde se realizou a festa de Natal dedicada aos filhos dos seus funcionários.

Na assistência, a sr.ª D. Angélica Pavão Pereira da Rosa, viúva do sr. João Pereira da Rosa e presidente do conselho de administração de «O Século», o director do jornal, sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, com sua esposa, sr.ª D. Maria Teresa Bordallo Pinheiro Pereira da Rosa e filhos João Pedro e Maria Isabel Bordallo Pinheiro Pereira da Rosa; sr.ª D. Elisa Bordallo Pinheiro, os administradores do jornal srs. engº Francisco Eugénio Martins e Joaquim Pavão; Henrique Segurado Pavão, adjunto do conselho de administração, com sua esposa, sr.ª D. Maria da Graça Costa Pavão; sr.ª D. Elisa Bordallo Pinheiro e D. Aida Dias Costa, administradora da Colónia Balnear Infantil do *Século*. Presentes, também, o sr. António Maria Lopes, secretário-geral do jornal; e o sr. Eduardo Figueiredo, adjunto do conselho de administração, que, uma vez mais, teve o encargo da organização da festa.

Palhaços, ilusionistas, exibição de filmes, distribuição de brinquedos, a música do conjunto «Clássicos» e uma merenda cuidadosamente confeccionada — tudo foram elementos que conferiram brilho especial á festa de «O Século»

Um aspecto da festa

A FESTA DA «JOMAR»

PORTO, 22 — Em ambiente de muita alegria e extraordinária animação, efectuou-se, ontem, á tarde, no Cine-Teatro Vitória, a festa de Natal dedicada pela firma João Marques Pinto & C.ª Lda. aos filhos do seu pessoal.

Assistiram á festa os membros da administração da «Jomar» e pessoas da sua família

Houve, primeiramente, um acto de variedades, com números de ilusionismo, palhaços que fizeram as delícias dos pequenos espectadores com as suas graças e a alegria sempre costumada, e cantares regionais, pelo conhecido dueto Fernanda Gonçalves e José Augusto.

Durante o intervalo, foi feita a distribuição de bodos a oitocentas crianças. Seguiu-se a exibição de filmes de desenhos animados, terminando a simpática e já tradicional festa da família «Jomar» com a distribuição de milhares de balões

Muitas crianças estiveram ontem presentes na festa realizada pela Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos.

ACTUALIZAÇÃO DE PENSÕES A PARTIR DE 1 DE JANEIRO

Assinada pelo ministro das Corporações foi enviada para o «Diário do Governo» uma portaria determinando uma actualização de pensões que conduzirá, em 1969, a uma média superior em cerca de oito por cento à do ano corrente. A determinação é feita no âmbito das disposições legais, que permitem a revisão das pensões, segundo a capacidade financeira das instituições da Previdência e as variações do custo de vida.

Nos termos da referida portaria, o quantitativo mensal das pensões regulamentares concedidas pela Caixa Nacional de Pensões e pelas Caixas abrangidas pela portaria 21 799, de 17 de Janeiro de 1966, continua a ser multiplicado por um factor dependente do ano em que a pensão teve início, actualizando-se porém a tabela de forma a que esses factores vão desde 3,00 a 1,05, respectivamente para as pensões antes de 1948 e para as que começaram em 1967.

Nas Caixas Sindicais de Previdência e nas Caixas de Reforma ou de Previdência com entidades patronais contribuintes, serão melhoradas as pensões regulamentares inferiores a 1.800$00, segundo esta orientação: para 550$00, quando esta importância não exceder o limite de 80% do salário médio dos dez anos civis a que corresponderem remunerações mais elevadas; para o limite aludido, quando o mesmo seja inferior aos 550$00 mensais, salvo se a diferença entre esse limite e a pensão regulamentar for inferior a 150$00, caso em que a melhoria será de 150$00. Será também de 150$00 a melhoria mensal para as pensões regulamentares de 400$00 a 1650$00.

Relativamente ás pensões regulamentares compreendidas entre 1650$00 e 1800$00, a melhoria será a necessária para completar a pensão total de 1800$00.

A portaria agora assinada pelo ministro Gonçalves de Proença entrará em vigor no próximo dia 1 de Janeiro.

HOMENAGEM A ANTÓNIO ALEIXO

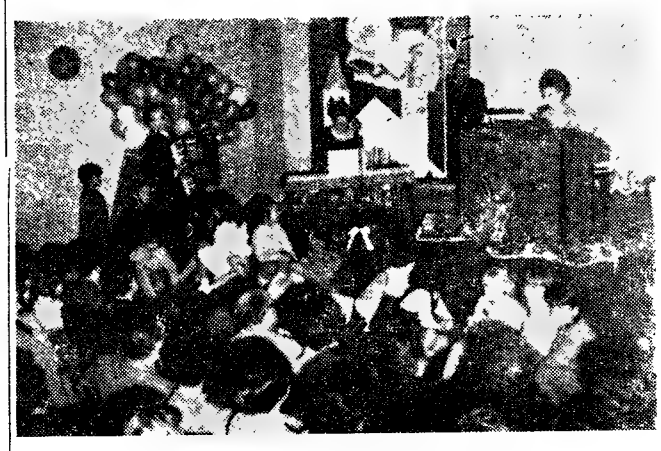
Na Casa do Algarve, o reitor do Liceu de Faro, sr. dr. Joaquim Magalhães, falou ontem sobre a obra do grande poeta popular António Aleixo, a cuja memória se prestou homenagem. O palestrante foi apresentado pela sr.ª dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca, e á sessão presidiu o sr. general Leonel Vieira, presidente da assembleia geral daquela agremiação regionalista

Além de ter posto em destaque a figura, a personalidade e a obra de António Aleixo, o dr. Joaquim Magalhães leu ainda versos do grande poeta, assim como a sr.ª dr.ª Maria Aliete Galhoz e o sr. João Dias Pires. Uma ausência notada por quantos — e já são muitos — se interessam pela interessantíssima obra do poeta-cauteleiro: a ausência de Tossan, conhecida figura do nosso meio artístico, que foi dos maiores amigos e dos principais «reveladores» e divulgadores da obra de António Aleixo, e que é o melhor intérprete dos seus versos.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

VIANA DO CASTELO, 22 — Quando ia para a missa, foi atropelado por uma bicicleta o sr. Manuel Rodrigues Cunha, de 52 anos casado, de Gerez do Lima. Levado para o Hospital da Misericórdia, dado o seu estado grave (fractura do crânio e ferimentos na face, seguiu para o Hospital de São João, no Porto.

NACIONAL RÁDIO, S. A. R. L.



Um aspecto da Festa de Natal, organizada pela Casa do Pessoal da Firma Nacional Rádio, S. A. R. L., para os filhos do seu pessoal, efectuada no Salão Paroquial da Igreja de Benfica

Prémios para os produtores do «Melhor Vinho do Dão»

VISEU, 22 — Em cerimónia na sede da Federação dos Vinicultores do Dão, nesta cidade, foram entregues os prémios aos vinicultores mais famosos da região dos vinhos de mesa do Dão — IV, V e VI concursos do «Melhor Vinho do Dão», colheitas de 1956, 1966 e 1967. Presidiu o sr. eng.º José Maria Sobral de Carvalho, presidente da Federação, e assistiram os srs. dr. Pereira da Silva, presidente da Federação de Grémios da Lavoura da Beira Alta, eng.º Virgílio Correia, da Estação Agrária de Viseu, eng.º Messias Fuschini, inspector da Zona Agrícola e dr. Vasco de Araujo Gomes, vice-presidente da mesma Federação.

Associação dos Inquilinos Lisbonenses

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação dos Inquilinos Lisbonenses. Presidem á direcção, ao conselho fiscal e á assembleia geral, respectivamente, os srs. Emídio Santana, Joaquim Marques Moreira e Vasco Artur Machado de Carvalho.

«Invasão» turística em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 22 — (L.) — Começou mais cedo do que nunca a «invasão» de Moçambique pelos turistas dos países vizinhos que todos os anos escolhem esta Província para passar a quadra do Natal e do Ano Novo.

Cerca de 1700 automóveis ligeiros e autocarros cruzaram a fronteira no passado fim de semana, quando normalmente a «invasão» só começa a 20 de Dezembro, aumentando gradualmente até 23.

Necrologia

José Pinto Cabral

Faleceu o sr. José Pinto Cabral, de 84 anos de idade, natural de Lousã, viuvo, proprietário, pai do sr. José Tavares Cabral, casado com a sr.ª D. Letícia Santos Cabral e avô da sr.ª D. Maria Teresa Cabral Diogo Pinto e do eng.º António Diogo Pinto. O funeral, a cargo da AGÊNCIA MAGNO, realiza-se amanhã, dia 23, ás 12 horas, saindo da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

Giannini ?

BREVEMENTE À VENDA EM PORTUGAL

YASUNARI KAWABATA

TERRA DE NEVE (romance)
Primeira edição portuguesa

CARLOS DE OLIVEIRA — MICROPAISAGEM
Primeiro volume dos CADERNOS DE POESIA
GYÖRGY LUKACS E ANNA SEGHERS — O ESCRITOR E O CRÍTICO
Terceiro volume dos CADERNOS DE LITERATURA
MIGUEL ANGEL ASTURIAS — AMÉRICA LATINA (ensaios)
Segundo volume da colecção DIÁLOGO
G. SADOUL, M. MARTIN, etc. — NOVO CINEMA, CINEMA NOVO
Segundo volume dos CADERNOS DE CINEMA

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE
R. da Misericórdia, 117-2.º - Lisboa

FILATELIA

«2.ª Exposição Filatélica Lepetit»

Fomos o primeiro e o único a dar aqui, no domingo passado, notícia ampla da exposição em referência. Acrescentando e salientando que ela se ficou devendo, quase totalmente, ao entusiasmo e ao trabalho do dr. Aguinaldo Cabral, não podemos deixar de reconhecer, honestamente, que ela enfermou de três grandes males: Primeiro, a pouca profundidade e quase nenhuma antecedência da respectiva publicidade. Segundo o pequeno tamanho da excelente sala do S. N. I., que obrigou a termos em nossa casa metade de três das melhores participações, uma delas — de longe — maior e melhor. Terceiro, a falta do catálogo, que sabemos em feitura, mas que ainda não recebemos. Males grandes e insuperáveis, que decerto se não repetirão, dentro de um ou dois anos, na 2.ª Exposição que os Laboratórios Lepetit realizarão, assim o esperamos.

Mas estes três senões, que construtivamente apontamos, em muito pouco ensombram o êxito enorme, visto e reconhecido, desta exposição, o qual se reflecte nas classificações do júri, constituído, como já escrevemos, pelos eng.º Manuel Marques Gomes, dr. Romano Câmara e signatário, as quais foram as seguintes:

Clássicos: *Medalhas de ouro, dr. Artur Beja e dr. Marçal Correia Nunes; medalhas de «vermeil», dr. José Gago da Graça, dr. Mário Basto e dr. Fernando Salgueiro Rego; medalha de prata, dr. José Machado Nunes.*

Temáticos: *Medalha de ouro, dr. Gualdino Ruivo; medalha de prata com felicitações do júri, dr. Alberto Campos de Oliveira; medalha de prata, dr. João Vieira Pereira; medalha de bronze, dr. Manuel Gomes de Carvalho.*

Donde resultam os totais: Medalhas de ouro, 3; medalhas de «vermeil», 3; medalhas de prata, 3; medalha de bronze, 1.

E aqui se demonstra aquele êxito da «Exposição Filatélica Lepetit»: Talvez nunca, em todo o Mundo, se tenha verificado esta proporção de medalhas, que normalmente é na inversa: 1 de ouro, 2 de «vermeil», 3 de prata e 4 de bronze.

De acrescentar apenas uma referência: Na Classe de Honra, uma notável participação do dr. António Fragoso, com cartas prefilatélicas. Lamentàvelmente, pequena. Mas indubitàvelmente, preciosa.

E repetimos que ficamos à espera da «2.ª Exposição Filatélica Lepetit», até porque a respectiva organização deve ter reconhecido as vantagens que com esta primeira obteve.

A. J. de V. C.

MUNDO DOS SELOS

Como este jornal anunciou em primeira mão, esteve em Lisboa, acompanhado de sua esposa, o dr. Jan Boesman, presidente da Federação Internacional das Sociedades Aerofilatélicas, mais conhecida por F. I. S. A.

✱ Os esposos Boesman são dois dos maiores entusiastas dos voos em balão livre, tendo vindo do México e do Haiti, países em que realizaram dois voos de propaganda de tal desporto.

✱ No Haiti, os C. T. T. emitiram uma série de dois selos comemorativos, ostentando, no canto inferior esquerdo, a efígie do dr. Jan Boesman.

✱ Em Lisboa, os casais cap. F. Lemos da Silveira, vice-presidente da Federação Internacional das Sociedades Aerofilatélicas, e dr. Vasconcelos Carvalho, presidente do Clube Filatélico de Portugal, e José González Garcia, o mais eminente filatelista português, e dr. Silva Gama, da Federação Portuguesa de Filatelia, ofereceram vários passeios e jantares ao prestigioso e simpático casal Boesman, que ontem regressou à Holanda.

✱ Tem estado em Lisboa o eminente filatelista português José González Garcia, de Valença do Minho.

✱ No próximo dia 27 realiza-se em Lisboa, na respectiva sede, Avenida do Almirante Reis, 70, 3.º, D.to, a assembleia geral da Federação Portuguesa de Filatelia, para eleição do presidente e demais cargos vagos na sua direcção. Para presidente, indigitam-se dois nomes, que não o nosso, que desde sempre declarámos não aceitar. Com número de votos muito aproximado, pelo que o resultado parece muito duvidoso — porque é que o bom senso não consegue reunir os dois numa lista única, eleita por unanimidade?!

✱ Está em distribuição o último número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», inteiramente dedicado à «2.ª Lubrapex, Funchal-68», que será enviado, gratuitamente, a todos os leitores deste jornal que, pela primeira vez, o peçam para a sede daquele clube, Av. do Almirante Reis, 70, 3.º D.to, Lisboa.

✱ A poderosa firma Stanley Gibbons, de Londres, vai realizar, nos primeiros dias de Fevereiro, um grande leilão de selos que inclui extraordinário lote de selos clássicos portugueses, entre eles um belíssimo par, novo, do 5 rs. de D. Maria.

Honroso convite ao maior filatelista português

O eminente filatelista português e nosso querido amigo José González Garcia recebeu, de Londres, da «The Royal Philatelic Society», escrito em português, o ofício seguinte:

«Exposição do Centenário»

Rogamos a V. S. o obséquio de nos informar — e, muito agradecíamos, com a maior brevidade — se será possível a V. S. aceitar o nosso convite para exibir 6 folhas de selos de Portugal emitidos até fins de 1869, na nossa Exposição do Centenário, que se realiza em 41, Devonshire Place, Londres, de 10 a 20 de Abril de 1969.

Aguardando a gentileza das vossas breves notícias, subscrevemo-nos, de V. S., atentamente,

Lt. Col. C. D. Hinds.»

Apenas três comentários:

Trata-se do único convite enviado para Portugal... De Inglaterra, Londres, escrito em português... E atente-se em que não são seis quadros. Mas, tão-sòmente, seis folhas de álbum!...

IMPRENSA NACIONAL: DOIS SÉCULOS AO SERVIÇO DAS ARTES GRÁFICAS

Na véspera do Natal, portanto na próxima terça-feira, a Imprensa Nacional de Lisboa comemora o seu segundo centenário. Com efeito, foi fundada por D. José I, por alvará de 24 de Dezembro de 1768, com a designação de Régia Oficina Tipográfica. No entanto, só entrou em funcionamento nos fins de Março do ano seguinte. O acontecimento será comemorado no próximo ano com uma exposição documental, que compreenderá também um sector de Ex-Libris e outro consagrado a bibliografia sobre artes gráficas. Esta iniciativa será simultânea à realização de Filgráfica — I Salão de Artes Gráficas, esta promovida pela Feira Internacional de Lisboa, no âmbito das referidas comemorações, que se efectuarão de 1 a 12 de Março próximo.

Estas iniciativas permitirão ao público avaliar do papel realizado pela Imprensa Nacional na divulgação das Artes Gráficas, nomeadamente com trabalhos que mereceram particular projecção na Europa, de modo particular na segunda metade do século passado. A Imprensa Nacional de Lisboa teve também papel relevante nas obras de excepcional nível científico e literário, de modo particular devido às suas estreitas ligações com as Universidades de Coimbra e de Lisboa.

Por outro lado, a fim de comemorar esta data, o sr. ministro do Interior enviou para o «Diário do Governo» uma portaria pela qual são louvados os funcionários de todas as categorias que ali prestam serviço há mais de 40 anos.

«Euphrosyne»

Um facto há, entretanto, digno de ser evidenciado: que antes da data centenária lhe tenha sido dedicada, a título comemorativo, uma obra científica de elevada categoria. Trata-se da dedicatória, em prosa latina, do 2.º volume da nova série de «Euphrosyne», revista portuguesa de filologia clássica, órgão do Centro de Estudos Clássicos do Instituto de Alta Cultura, e que se publica anualmente sob a direcção do prof. dr. Rebelo Gonçalves, catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa.

A propósito do segundo centenário da Imprensa Nacional, o prof. dr. Rebelo Gonçalves fez, há dias, na sua aula da Faculdade de Letras, uma exposição sobre «A Imprensa Nacional de Lisboa e as humanidades clássicas». Os notáveis serviços prestados aos estudos gregos e latinos, no decorrer de dois séculos, pela principal tipografia portuguesa, foram largamente apreciados e enaltecidos nessa exposição.

A Imprensa Nacional vai editar esse valioso contributo para a história da sua actividade na divulgação da cultura portuguesa.

Um selo e uma medalha

Ainda relativamente às comemorações, a Imprensa Nacional mandou cunhar uma medalha da autoria do escultor Martins Correia. Os C. T. T., por sua vez, vão fazer a emissão de um selo que aparecerá nos primeiros dias do próximo ano.

Novo impulso democrático na Venezuela

A vitória de Rafael Caldera na eleição presidencial da Venezuela, proclamada oficialmente, em Caracas, pelo Supremo Conselho Eleitoral, não foi na realidade posta em causa nos dias que se seguiram. Beneficiando logo nos primeiros resultados de um certo avanço sobre Gonzalo Barrios, candidato do partido governamental Acção Democrática, o dirigente da Democracia-Cristã tê-lo-á conservado até ao fim, ganhando finalmente por uma margem de uns trinta mil votos.

A lentidão no apuramento do escrutínio de 1 de Dezembro, considerada excessiva pelos venezuelanos, favoreceu, sem duvida, a propagação de rumores acerca de um golpe de força possível e incitou os dirigentes das diferentes formações a lançar acusações de fraude. Mas é de notar, em primeiro lugar, que as eleições decorreram com a maior serenidade. A proporção de abstenções, menos de 20 por cento, é ainda mais fraca que em 1963. Não há a assinalar incidentes graves, e todos os dirigentes políticos, a começar pelos chefes, afirmaram a sua vontade de respeitar os resultados, fossem eles quais fossem. O general Florêncio Gomez, ministro da Defesa, declarou que considerava «uma ofensa o simples facto de o Exército poder ser suspeito de instrumento de uma acção anticonstitucional», e Gonzalo Barrios repetiu que a «Acção Democrática se conformaria com a vontade do povo». Foi, portanto, uma lição prática de democracia que os venezuelanos deram ás outras nações da América Latina em 1 de Dezembro.

Rómulo Betancourt, chefe da Acção Democrática, presidente da Venezuela de 1959 a 1964, tinha a preocupação, muitas vezes manifestada, de «terminar normalmente o seu mandato». Conseguiu-o a despeito duma violenta ofensiva da extrema-esquerda, que desencadeou uma insurreição armada. Raul Leoni, igualmente membro da Acção Democrática, sucessor de Betancourt na presidência, menos brilhante mas talvez mais hábil, transmitirá os seus poderes, em Março próximo, a Rafael Caldera, depois de ter enfrentado menores dificuldades. Deste modo a Venezuela, definida pelo liberal colombiano German Arciniegas como o «país do petróleo e dos militares», tornou-se, dez anos após a queda da ditadura de Perez Jimenez, um modelo para os regimes constitucionais na América Latina. E pode esperar-se que o novo impulso democrático, ilustrado pelo acesso dum democrata-cristão, cujas linhas gerais de programa não diferem muito das da Acção Democrática, consolidará uma experiência que em Janeiro de 1958 parecia bastante frágil.

Este êxito é naturalmente um xeque sério para os dirigentes cubanos, que denunciaram a «farsa eleitoral» da Venezuela e recordaram, pelas vozes dos dirigentes do M.I.R. (Movimento da Esquerda Revolucionária), que a «unica saida é a luta armada». Em Dezembro de 1963, os dispositivos armados mantidos em Caracas pelos dirigentes da extrema-esquerda, na altura ainda unidos, não conseguiram modificar o processo eleitoral. Tirando a lição deste malogro, os comunistas decidiram depois abandonar a luta armada. Pode pensar-se que os magros resultados obtidos por Luís Beltran Prieto, candidato dissidente da Acção Democrática, apoiado pelos comunistas, assim como o pouco eco encontrado pela campanha para a abstenção do M.I.R., deverão favorecer a pacificação geral, tanto mais que Caldera é a favor de uma amnistia.

Estes motivos de satisfação não poderiam fazer esquecer o ponto negro representado pelo espectacular êxito em Caracas do antigo ditador Perez Jimenez, e os problemas que vão pôr-se ao Congresso devido á presença destas quatro formações políticas de força sensivelmente igual.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

LIVROS NOVOS

«O QUE SE FEZ E POR QUE SE FEZ»

por **Inocêncio Galvão Teles**

O antigo ministro da Educação Nacional, prof. Inocêncio Galvão Teles, publicou o discurso do render da guarda, proferido ao transmitir a pasta ao seu sucessor, meses atrás.

O discurso é conhecido, ao ter sido publicado na imprensa da altura, mas assim ficará ao dispor dos interessados de forma menos perecível.

«CHAMA REACENDIDA»

por Arminda Gonçalves

Arminda Gonçalves publica o seu quarto livro de versos. «Antigos estes meus versos», diz-nos. E logo: «Há cerca de quinze anos que se conformam com o olvido a que os condenei, amontoando-os no fundo de uma gaveta.»

A poesia não morre nem a poeira de uma gaveta lhe tira o viço quando poesia verdadeira, como aquela de Cecília Meireles na abertura do volume elegante desta *Chama Reacendida* de Arminda Gonçalves.

É claro que a poetisa canta o amor e a saudade, o momento que passa e o que já não volta:

Subtil suspiro,
Hálito breve
Solto da alma
Que o não conteve.

Minha alegria
Que és já saudade
minha tristeza
que és ansiedade!

«ENSAIO SOBRE A FILOSOFIA DO PDER»

Milton Moniz que, nas Nações Unidas, tem sido muitas vezes junto da Imprensa o porta-voz da tese portuguesa, publicou agora este *Ensaio sobre a Filosofia do Poder*, chamando-lhe «despretensioso estudo de um tema que desde sempre tem preocupado o homem». E acrescenta: «É fruto de anos de estudo e de meditação».

A vasta bibliografia documenta a forma vasta como o autor se procurou documentar.

Publicação da editorial Polis.

«OBRAS PÚBLICAS CONCLUÍDAS EM 1967»

Em anexo ao n.º 18 do «Boletim do Comissariado do Desemprego», saiu agora este belo volume, em sequência de tantos outros, com ilustrações convenientes, números estatísticos, classificação por distritos e concelhos.

É um documento essencial para apreciar a actividade e orientação do Ministério das Obras Públicas, nestes últimos anos.

«DE CORAÇÃO PARA CORAÇÃO»

por Denise Noel

Na colecção Feminina da União Gráfica foi agora traduzido para português o volume de Denise Noel «*De Coração para Coração*». O romance, traduzido por Maria Elisa Gomes da Silva é apresentado com sugestiva capa e enquadra-se bem nas preocupações do ambiente a que se destina.

DESPORTO

Roger Bambuck — abandona as pistas

O francês Roger Bambuck, que foi finalista nas provas de 100 e 200 metros dos Jogos Olímpicos do México, onde ganhou uma medalha de bronze, manifestou a sua decisão de abandonar as competições, uma vez que necessita de tempo para preparar a sua licenciatura em Medicina.

Roger Bambuck, que ficou reprovado num dos últimos exames, resolveu consagrar-se definitivamente aos estudos, retirando-se, ainda que, naturalmente, com carácter provisório, da competição.

NOVA CRISE DIRECTIVA AFECTA OS DESTINOS DO VOLEIBOL PORTUGUÊS

Na sede da Federação Portuguesa de Voleibol, realizou-se ontem o Congresso Ordinário daquele organismo, com vista á apreciação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal e também para a Eleição dos Corpos Gerentes para 1968/69.

Presidiu á sessão o dr. Salazar Carreira secretariado por Nuno de Oliveira e Carlos Soares, este em substituição do secretário oficial.

Presentes os delegados das Associações de Voleibol do Porto e de Lisboa e das Associações de Desportos de Coimbra e Braga.

Entrou-se na ordem dos trabalhos e o cap. Constantino da Conceição, delegado de Coimbra felicitou a Direcção da F. P. V. pelo trabalho apresentado e pediu que o relatório fosse aprovado na generalidade.

Seguidamente Joaquim Alves dos Reis, representante da A. V. do Porto, secundou o seu colega de Coimbra e felicitou a F. P. V. pela desassombrada crítica que foca no seu relatório á D G. D. sobre a não efectivação do curso de treinadores. Disse ainda que embora não esteja totalmente de acordo com a F. P. V. sobre a não homologação do campeonato nacional, confiava abertamente e louvava o trabalho da sua Direcção.

Foi manifesto o interesse com que o delegado da A. V. P. defendeu a posição dos filiados, mormente o F. C. Porto. Ocasionando até uma divergência, dentro dos mais sãos princípios desportivos, entre a A. V. P. e a F. P. V. sobre a aceitação da exposição do Técnico sobre o protesto do F. C. Porto. Tudo ficou esclarecido com honra para ambas as partes

Entrou-se no número dois da ordem dos trabalhos e em virtude de não haver qualquer lista elaborada para os corpos gerentes de 1968/69 os delegados de Lisboa e do Porto pediram a recondução da maior parte dos actuais corpos gerentes, frizando não haver motivos para desânimos. O eng.º Vieira Monteiro, presidente da Direcção da F. P. V. disse da sua impossibilidade em continuar lamentando não poder elaborar nova lista mesmo que houvesse oposição.

O dr. Santos Silva recusou também prosseguir na sua missão e não havendo solução para o assunto o sr. presidente do Congresso marcou nova reunião para eleição dos Corpos Gerentes em 18 de Janeiro ficando a actual direcção encarregada de elaborar a nova lista com a colaboração das Associações.

Foi ainda criticada a acção da D. G. D. que sempre negou á F. P. V. o direito da existência de um secretário permanente e também a anulação de alguns projectos da maior actualidade para o voleibol sem que ao menos fossem substituídos por outros de igual utilidade.

F. D.

Regresso ao amadorismo do futebol americano

NOVA YORK, 22 — (A. N. I.) — Foi dissolvida a Liga Norte-Americana de Futebol (N. A. S. L.), que sofreu pesados prejuízos financeiros e se comprometera a lutar, pelo menos cinco anos, pela sobrevivência.

A Liga teve dezassete equipas durante a época de 1968, duas no Canadá e quinze nos Estados Unidos. Todas perderam dinheiro — entre trezentos e setecentos mil dólares (oito e vinte mil contos).

Durante a época de 1967, houve duas ligas e cada uma das 22 equipas que as constituíam perdeu dinheiro. De tal forma que, no fim do ano, se fundiram ambas na N. A. S. L.

Não houve surpresa, portanto, uma vez que os dirigentes e todos os clubes tinham declarado a convicção de que o futebol não é ainda um desporto popular nos Estados Unidos e que, por isso, precisa de ser preparado, para atrair o publico.

Ao terminar a época de 1968, todos os clubes declararam, um após outro, que não regressariam á Liga. Na reunião oficial de Novembro, foi anunciado que só oito clubes não se tinham afastado definitivamente.

Em compensação, passaria a haver «uma Selecção da N. A. S. L.», que realizaria jogos de exibição contra os principais clubes dos vários países, durante os próximos anos.

«As cidades concordam com o nosso programa para a prática do futebol — afirmara Phil Woosnam, treinador do Atlanta e da Selecção dos Estados Unidos para o Campeonato Mundial. — Desta forma irá aumentando a popularidade deste desporto e os novos vão-se treinando. Quando o futebol se tiver desenvolvido suficientemente em todas as cidades, voltaremos então ás equipas profissionais».

Woosnam declarara ainda que se formaria, para o próximo ano, «uma espécie de liga de futebol», mas não dera pormenores.

Todavia, este plano era mais fácil de traçar do que de executar. Com efeito, a maior parte das equipas da N. A. S. L. despediu os seus jogadores, e muitos deles regressaram aos seus países de origem ou passaram para outras equipas. Além disso, a N. A. S. L. iria enfrentar dificuldades no campo, das relações publicas, se quisesse jogar depois de ter anunciado a suspensão da Liga. Seria um pouco difícil convencer os adeptos do desporto de que tal liga poderia ser a «maior», em qualquer sentido.

E o futebol de 1969 vai ser nos Estados Unidos um desporto de amadores, jogando para pequenos grupos de espectadores.

PILULAS DE ALHO
ROGOFF
EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE
PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.

À VENDA NAS FARMÁCIAS
FRASCO COM 180 PILULAS 50$00
M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha-Ocidental)
REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR:
CREFAR
RUA DA MADALENA, 171-2.º
LISBOA

ANDEBOL DE SETE

SPORTING E ALMADA CONSOLIDARAM AS SUAS POSIÇÕES NO REGIONAL

Mais uma jornada do campeonato regional de andebol de sete da I Divisão, confirmação da caminhada para o título por parte do Sporting e maiores alicerces para se estabelecer no segundo posto, por parte do Almada.

Entretanto, o Belenenses alcançou o Benfica, beneficiando do seu discutível triunfo sobre os «encarnados».

Os resultados foram os seguintes:

Almada-Técnico	19-16
Belenenses-Benfica	18-17
Sporting-Passos Manuel	22-14

No primeiro jogo a superioridade almadense, que chegou a cifrar-se em seis golos, acabou por ser muito discutida no período final do encontro. Sucedeu, porém, que o duo da arbitragem, a fazer perigar a remodelação verificada na forma de dirigir os jogos de andebol — a discordância foi quase sempre evidente —, acabou por beneficiar o vencedor.

Também um erro de arbitragem influiu poderosamente no resultado do jogo seguinte. O Benfica, práticamente no primeiro lance do encontro, viu a bola entrar na baliza dos «azuis», ser rechaçada pela madeira da tabela do hóquei em patins e voltar ao jogo, sem que o golo fosse assinalado. O jogo prosseguiu, os «encarnados» ganharam boa vantagem (9-3), mas os «azuis» reagiram, começaram a impor-se e ao intervalo o Benfica vencia apenas por 12-10.

Na 2.ª parte o equilíbrio foi nota dominante, mas ganhou ascendente no marcador por parte dos belenenses; o seu adversário não teve talento para o contrariar, se bem que o guarda-redes Carrasco não deixasse de ser, na baliza dos vencedores, o jogador de maior influência na vitória da sua equipa.

No entanto, pelo que já referimos, a igualdade seria, de facto, o resultado mais lógico da contenda.

No ultimo jogo, o Sporting, sem grandes rasgos e preocupações, aceitou de bom grado a réplica do seu adversário que, na 2.ª parte, fez rodear o jogo de certo interesse. Ao intervalo, os «leões» venciam por 13-6.

O Sporting tem agora 30 pontos, seguindo-se-lhe o Almada, com 23; Benfica e Belenenses, com 21; Técnico, 16; C. Ourique, 14; Passos Manuel, 12; Madre de Deus, 10.

Sporting e Passos Manuel têm mais um jogo.

Campeonato de juniores

Foram os seguintes os resultados dos encontros a contar para o regional de juniores, disputados ontem:

Sporting A - Almada, 23-8; Sporting B - Oriental, v.-f.c.; Benfica-Boa Hora, v.-f.c.; C. Ourique-Liberdade, 22-8; Passos Manuel - Academia, 16-10; Belenenses - C.I.F., 29-10; Encarnação-Costa do Sol, 17-15.

A competição prosseguiu esta manhã, com os resultados seguintes: C. I. F.-Sporting B, 17-22; Sporting B-Passos Manuel, 18-8; Liberdade-Benfica, 5-48; C. Ourique-Oriental, v.-f.c.; Boa Hora-Belenenses, 8-32; Costa do Sol-Academia, 20-16 e Liga de Algés-Encarnação, 12-15.

O dr. Augusto Costa novo seleccionador nacional

O Conselho Técnico, da Federação Portuguesa de Andebol, com a concordancia da direcção daquele organismo, nomeou seleccionador nacional de andebol de sete e de onze, o antigo jogador do F. C. Porto, dr. Augusto Costa.

Este conhecido desportista, que também já exerceu as suas funções profissionais junto da equipa de futebol do seu clube, apresentará em breve o seu plano com vista á nossa participação na próxima Taça Latina, a disputar em Vigo, em Março de 1969.

A equipa do «Diário de Lisboa». Em cima: Carlos Alberto, Alves, Vaz, Carapinha, Mário Reis, dr. Assis Pacheco e Vitorino. Ajoelhados: Humberto, Fialho, Vítor, José Joaquim e o dedicado «massagista» Manuel Português

TORNEIO DA IMPRENSA

Dominámos «A BOLA»!

• A equipa do «Diário de Lisboa» venceu por 2-0 e continua invicta

As dificuldades que se nos deparam todos os sábados para conseguirmos arranjar uma equipa condigna e á altura do nosso jornal, levam os nossos (inúmeros) técnicos a tarefa delicada.

Quando entrámos neste torneio, as nossas pretenções eram limitadas, não só devido ao interesse que os outros grupos puseram, na conquista do troféu, levando-os a aquisições valiosas, elevando assim o nível da prova, como também o facto de termos de jogar com os «jovens» de que dispomos, alguns quase «centenários».

Mesmo assim, verificamos com espanto, que, para mal do futebol nacional, as outras «turmas» conseguem ser tão boas como nós.

Na espectacular partida que se desenrolou ontem nos Olivais, em que tinhamos a difícil (mas não impossível) tarefa de defrontar os «Bolistas» actuais campeões da Travessa da Queimada (recheada de vedetas — Homeros, Queirozes, Ferraris, etc.), jogámos de forma a merecermos, não só a retumbante vitória por 20, como também e muito especialmente a esmagadora ovação que no final da partida nos foi atribuída.

É certo que «A Bola» se esqueceu de convocar mais um elemento, jogando apenas com dez «craques». Mas daí, as insistentes reclamações que faziam, pedindo «penaltis» por tudo e por nada, é que vai uma grande distância Mesmo por graça, a coisa poderia resultar, se o juiz da partida, «bom observador» se deixasse contagiar.

Desde a época passada que tinhamos «engatilhada» a táctica para os vencer, mas não com as facilidades que felizmente encontrámos ontem.

Com um golo em cada meio tempo e várias oportunidades desperdiçadas pelos nossos avançados, sómente contra um remate de Barbeiro, á barra, parece que, sem desprimor para os nossos adversários, o resultado ilustra bem e com inteira fieldade o que se passou durante os «infindáveis» noventa minutos.

Durante o jogo, houve distribuição de «fruta» mas o nosso dedicado massagista depressa sanou os problemas, contribuindo também para o triunfo.

Como prémio, foi oferecida á rapaziada uma refeição desportiva, á base de cariocas de limão, água-pé, e uma broa a cada um. Nada mau.

Alguns dos nossos adversários alinharam na merenda, mas outros ainda um pouco combalidos e mal refeitos pelo desaire, quedaram-se pelas cabinas.

Sob a firme e imparcial arbitragem de Salvador Bandarra, as famosas equipas alinharam:

«DIÁRIO DE LISBOA» — Carlos Alberto; Alves, Vitorino, Mário Reis e Vaz (Carapinha); Carapinha (Vítor), José Joaquim e Humberto; Vítor (João Manuel) Fialho e dr Assis Pacheco.

«A BOLA» — Rui Nunes; Homero Serpa, Maia Cadete, Queiroz e Carvalho; Rui Silva e Rita; Constantino, Barbeiro e Nuno Ferrari.

Golos obtidos por dr. Assis Pacheco, como não podia deixar de ser no primeiro tempo, e Vítor, no nosso melhor período da segunda parte.

RESULTADOS DA JORNADA

«DIÁRIO DE LISBOA», 2-«A Bola», 0
«Jornal do Comércio», 0-«Diário de Notícias», 10
«O Século», 3-«Novidades», 2
«A Capital» 1-«M. Desport.», 2

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
D. Notícias	3	3	—	—	14- 0	9
A Bola ...	3	2	—	1	10- 5	7
O Século	3	2	—	1	9- 6	7
M Despor.	3	2	—	1	6- 7	7
D. Lisboa	2	1	1	—	3- 1	5
D. Popular	2	1	1	—	3- 1	5
A Capital	3	—	—	3	2- 7	3
J. Comér.	3	—	—	3	2-20	3
Novidades	2	—	—	2	2- 4	2

Atendendo á quadra do Natal, não se realizam jogos no próximo sábado.

M. R.

Ténis de mesa

CAMPEONATO DE LISBOA (infantis)

Disputaram-se esta manhã os encontros correspondentes á 3.ª jornada do campeonato lisboeta de ténis de mesa, em «infantis»

Apuraram-se os seguintes resultados:

Série A — Ateneu-Sporting A, 3-5 e Mirantense-Rodrigues Cordeiro, 5-0

Série B — Sporting B-Benfica A, 5-1; Paço de Arcos-Atlético do Cacém, 1-5 e Armadorense B G. I. P Amoreira A, 3-5

Série C — Centro Católico-Armadorense A, 5-2

Série D — Rec. Apolo Combatentes A, 5-1 e G. I. P. Amoreira B-A. Amadora, 5-0.

A JUVENTUDE PORTUGUESA E O ATLETISMO (5)

O RITMO DE PROMOÇÃO ENTRE OS JOVENS NÃO TEVE A COMPENSAÇÃO DEVIDA NOS PLANOS DE CARÁCTER ECONÓMICO

O TRABALHO DE PROPAGANDA PERDEU-SE POR FALTA DE ENQUADRAMENTO

Passados que foram já em revista alguns dos problemas que atormentam a modalidade, apontando aqui e além, causas e efeitos que tiveram implicação na questão geral que abordámos sob o tema a *juventude portuguesa e o atletismo* e sendo de toda a vantagem alertar os interessados num assunto que não diz apenas respeito á Imprensa (apesar de ser um órgão de divulgação), mas sim, aos poderes estaduais e aos organismos deles dependentes, vamos, hoje, falar sobre o ritmo de promoção, o papel da Federação e das Associações e as implicações económicas que parecem não terem tido a devida compensação ou melhor a sua equação não ter tido o grau de relatividade necessário.

Condições de trabalho

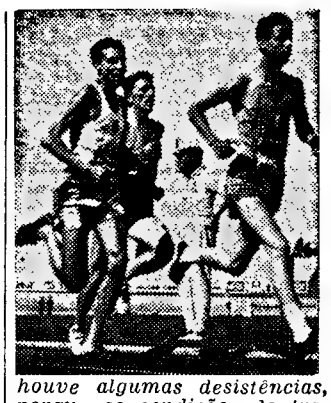
Sabe-se e ninguém esconde que houve que definir condições de trabalho, impostas por disposições da Direcção Geral de Desportos e Saude Escolar, designios que perturbaram fundamentalmente a elaboração de orçamentos e planos por parte da Federação e Associações e Comissões de juízes e Cronometristas.

No desporto federado (clubes).

A acção da Federação, principalmente na época de 1967, que era a da arrancada para novos voos, só foi possivel mercê da existência de um bom saldo deixado pelos dirigentes de 1966 o que conseguiu salvar compromissos e dar continuidade a certos trabalhos.

No campo internacional o caso foi mais grave pois houve que desistir dos encontros Suiça-Portugal (juniores) que era de muito interesse para a propaganda entre nós; e o Portugal-Marrocos.

A questão dos técnicos também foi afectada, pois houve algumas desistências, porque as condições de trabalho não eram de aceitar devido ás gratificações serem de baixo nível ou porque outros lugares mais bem renumerados existirem com maior interesse para os técnicos.



O atletismo parou em regiões onde se fizera uma prospecção cuidada

Por falta de cobertura económica e, ainda porque as bases de planificação do plano de expansão não tiveram apoio formal por quem de direito e de competência, o atletismo parou nalgumas regiões onde se fizera uma prospecção, mercê da boa vontade de alguns dirigentes.

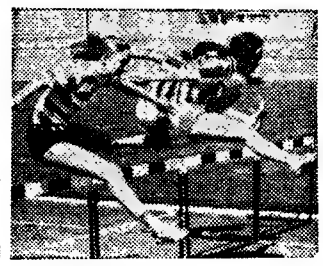
Assim áreas como as de Santarém (com uma população escolar importante), Tomar (onde também funcionam escolas técnicas), Tramagal (agregado fabril importante), Castelo Branco (que possui liceu e escola Comercial e Técnica) e o arquipélago dos Açores perderam-se, totalmente, para a modalidade.

A quem cabe a responsabilidade? A todos? A ninguém? O certo é que há causas e elas afinal podem ser atribuídas a esta ou aquela entidade a começar sem dúvida, pelos poderes públicos responsáveis pela educação da juventude e o seu encaminhamento para o desporto.

Há que edificar e manter o complexo indispensável para não perdermos o sentido das realidades. Mas quem se abalança a tamanha empresa. Os órgãos do Governo, certamente, directamente ligados á triologia — *escola, Saúde e Desporto* — Além destes pilares, do edifício que se pretende construir, não podemos esquecer que aquela triologia se completa com outra não menos importante — atleta técnico e dirigente.

Com estas seis palavras mágicas, então muito se poderá fazer se... a orgânica económica-social não cair na estagnação.

Ao analisarmos estes problemas um pensamento não se afastava de nós: mas como fazer progredir o atletismo se não houver por parte das Associações, Federação, Direcção Geral dos Desportos, secretário da Juventude e Desportos e Ministério da Educação Nacional, uma acção conjunta, formal, que termine com a realização de um simpósio ou mesa-redonda, á escala nacional (o ultramar tem palavra importante neste caso), onde seriam, então debatidas todas as questões, para que as conclusões fossem depois presentes ao Governo



As somas investidas na expansão são irrisórias

Se tivermos em conta e segundo os mapas que juntamos a estes apontamentos, o ritmo de promoção de atletas (apenas estes e não associações pois estas não sofrem alteração desde há anos, o que claro está, lamentamos por ser entrave ao progresso) não foi acompanhado compensadoramente com subsídios ou outros fundos.

Todavia é de assinalar um caso curioso no desporto federado, Lisboa, Porto e Viseu em relação a 1966 tiveram menos atletas inscritos na Federação. Outro facto que também não podemos deixar de focar: a diminuição de inscrições de atletas ultramarinos em relação a 1967. Menos 196 em Angola e Moçambique.

Para provas de propaganda, material e equipamentos a Federação, despendeu em numeros redondos 62 contos em 1968 e para Ensino 56 contos. Importancias que definem de certo modo a pequenez do meio.

Para se corrigir este defeito é necessário, sem duvida, uma equilibrada e justa actualização dos regulamentos, uma justa e equitativa distribuição de subsídios e, finalmente, uma reforma de métodos.

Fundadas razões levamos porém, a pensar que uma reforma do atletismo portuguêS só pode ser acompanhada de uma acção de reestruturação da Direcção Geral dos Desportos e do Fundo do Fomento e, ainda se possível com a criação de um secretariado Nacional de Desporto.

Associações	Clubes	Atletas masculinos				
		Inic.	Juv.	Jun.	Sen.	Total
Angola	9	13	31	47	76	167
A. do Heroism	—	—	—	—	—	—
Braga	4	11	29	34	11	95
C. Branco	4	—	23	42	13	78
Coimbra	5	16	25	55	31	127
Faro	5	4	46	31	24	105
Lisboa	9	37	111	217	161	526
L. Marques	4	26	19	74	76	195
Madeira	2	7	33	31	28	99
Porto	15	39	65	122	80	306
Viseu	5	11	30	67	29	137
Totais	62	164	412	720	529	1 835

Associações	Clubes	Atletas femininos			
		Juv.	Jun.	Sen.	Total
Angola	9	7	10	3	20
Angra do Heroismo	—	—	—	—	—
Braga	4	17	19	3	39
Castelo Branco	4	—	—	—	—
Coimbra	5	7	7	4	18
Faro	5	—	—	—	—
Lisboa	9	44	27	31	102
Lourenço Marques	4	22	12	7	41
Madeira	2	—	—	—	—
Porto	15	8	9	19	36
Viseu	5	24	15	5	44
Totais		129	99	72	300

Associações	1966	1967	1968
Angola	141	375	187
Angra do Heroismo	—	25	--
Braga	—	57	134
Castelo Branco	60	21	78
Coimbra	99	160	145
Faro	59	51	105
Lisboa	638	534	628
Lourenço Marques	61	244	236
Madeira	85	63	99
Porto	368	338	342
Viseu	199	134	18.
Total	1 710	2 002	2 135

A ASSOCIAÇÃO DE LISBOA ELABOROU O CALENDÁRIO DE INVERNO

A Associação de Atletismo de Lisboa elaborou já o seu Calendário de Inverno para a época de 1969 que vai ser submetido a aprovação superior.

Daquele documento que reflecte, sem dúvida, o propósito de uma actividade constante, há que salientar além das provas de corta-mato e de estrada, aquelas que se realizam em pista coberta. Por outro lado, aponte-se a inovação, de participarem em provas oficiais atletas «veteranos» (os antigos atletas que deixaram de competir oficialmente desde 1965).

Eis o calendário:

JANEIRO — 5 — Torneio de Abertura (todas as categorias); *dia 12* — Torneio Aberto (todas as categorias masculinas). Podem participar os inscritos e não inscritos e ainda «veteranos»; *dia 19* — Torneio Aberto (todas as categorias femininas); *dia 26* — Campeonatos regionais (todas as categorias).

FEVEREIRO — *dia 2* — Prova de Marcha (10 km), para atletas seniores.

MARÇO — *dia 23* — Estafeta Cascais-Lisboa (na hipótese de Portugal se fazer representar no «Cross das Nações», que se realiza a 22 de Março, a estafeta Cascais-Lisboa será transferida para o dia 30 de Março).

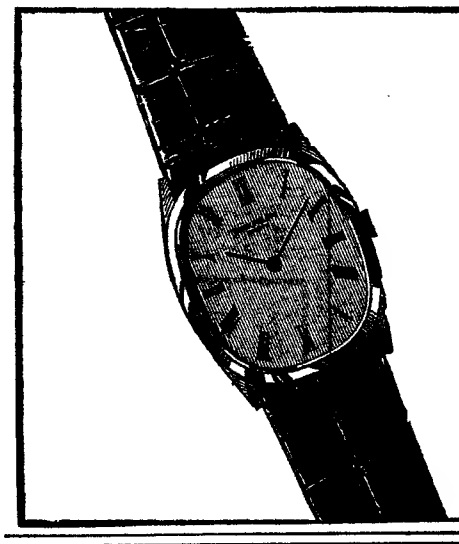
PISTA COBERTA — *Janeiro 15* — 1.º Torneio Regional; *dia 22* — 2.º Torneio Regional (os programas serão oportunamente elaborados).

Grande Prémio do Natal

Embora ainda dependente de autorização do Governo Civil de Lisboa, a F. P. A. organizará, como habitualmente, no dia de Natal, pelas 11 horas, o Grande Prémio de Natal com o seguinte itinerário:

Partida: Av. Marechal Carmona (junto a Telheiras); Campo Grande; Av. da República; Praça Duque de Saldanha; Av. Fontes Pereira de Melo; Praça Marquês de Pombal; Av. da Liberdade; Praça dos Restauradores (chegada junto ao Monumento), num total aproximado de 6700 m.

Entretanto, o G. D. da Mouraria, à semelhança dos anos anteriores, organiza uma prova para «populares», com partida do Campo Pequeno, às 10 e 30, e chegada aos Restauradores pelo percurso anunciado para a prova da F. P. A.



PATEK PHILIPPE

Os Mestres da Relojoaria

LISBOA

Raul de Sousa Torroaes, R. da Prata, 127-131
M.C. Pimenta, Lda., R. Augusta, 253-257
J.N. Cunha, Lda., R. do Ouro, 197-201
J. Maury, Suc. H. Maury, R. do Ouro, 202
Ourivesaria Diadema, Lda., R. do Ouro, 166-170
Joalharia David, Lda., R. da Prata, 261-263

PORTO

Ramos & Filhos, Lda., R. de Sta. Catarina, 208
A.M. Ferreira da Silva, R. Sá da Bandeira, 428

AGORA É ASSIM...

FRIGORÍFICOS
130 L—2150$
165 L—2750$
200 L—2950$

MÁQUINAS DE LAVAR
SUPERAUTOMÁTICAS
3.990$

TELEVISORES
COM U. H. F.
3.750$

E AINDA FAZEMOS TROCAS!!

CASA M. L. FERREIRA—Rua D. Estefânia, 48-1.º andar (ao Largo)

BELENENSES, 1 - F. C. PORTO, 1

(Continuação da 1.ª página)

Baltasar Vilarinho antigo director do Belenenses.

A partida começou em bom andamento e o Belenenses de entrada atacou com insistência e aos 2 minutos Luciano em recarga rematou para as nuvens.

A equipa nortenha reagiu e beneficiou de um «canto», aos 5 minutos, apontado por Djalma que não surtiu efeito embora os visitantes tivessem vontade em equilibrar a partida.

Aos 11 minutos o Belenenses abriu o activo: Laurindo correu pelo seu lado, centrou a meia altura e SÉRGIO, com atenção ao lance e com um bom golpe de cabeça atirou a contar.

O Belenenses beneficiou a seguir de um «canto» apontado do lado direito por Godinho, mas o esférico afastado pela defesa «azul-branca» chegou aos pé de Rolando e depois de Nóbrega.

A luta continuou com certa virilidade, e aos 37 minutos, Laurindo, esquivou-se a Atraca e Sucena e Américo, saindo da sua área, derrubou o jogador lisboeta. Apontada a respectiva falta por Godinho, este rematou por alto e para fora.

Aos 43 minutos, Godinho, a contas com uma distenção cedeu o lugar a Fernando.

Precisamente aos 45 minutos, Quaresma falhou a intervenção, e DJALMA dando meia volta acabou por rematar rasteiro, o golo do empate.

Assim, ao intervalo, Belenenses, 1-F. C. Porto, 1.

No recomeço do jogo deu-se uma substituição na equipa do F. C. Porto: saiu Sucena e entrou Gomes.

O F. C. Porto lançou-se abertamente ao ataque, respondendo o Belenenses por intermédio de Laurindo que, aos 14 minutos, fez perigar a baliza de Américo. Na resposta, Lisboa, atirou ao lado. A' meia hora, registou-se a substituição de Valter por Freitas.

Assim, no final, Belenenses, 1-F. C. Porto, 1.

COMENTÁRIO

A partida numero um da jornada era precisamente a travada no Restelo, entre o «leader» do campeonato e a equipa do Belenenses, cujos resultados obtidos ultimamente não têm estado á altura do prestígio da colectividade. Porém, esta tarde a equipa lisboeta, cheia de vontade desenvolveu uma toada que fazia perigar as redes de Américo embora esses lances ofensivos tivessem sido mais improvisados do que propriamente delineados. Todavia, existia na eqipa de Belém um poder de antecipação que lhes garantia preocupar a equipa adversária.

O F. C. Porto, jogando cautelosamente e produzindo melhor futebol que os «azuis» não conseguiu tirar tanto proveito ofensivo e perigoso como a equipa do Restelo. O golo obtido por Sérgio resultante de um lance bonito de Laurindo para o marcador do tento, foi mais consentido pela defesa nortenha porque não travou primeiramente a marcha do extremo lisboeta e depois descurou o cruzamento, pelo que, a Américo era-lhe impossível evitar o golo.

O golo do empate surgido no trecho final do primeiro tempo acabou por ser justo visto que os visitantes forçaram os ultimos 15 minutos o andamento da partida a ponto de obrigar a defesa Belenenses a acantonar-se na sua zona defensiva.

Mourinho foi a figura saliente da partida e o árbitro Manuel Lousada escutou protestos do publico dado que o seu critério não foi uniforme.

Sanj., 1-Guimarães, 1

Jogo no campo Dias Garcia em S. João da Madeira, arbitrado por Américo Barradas, de Lisboa, perante assistência regular, as equipas formaram:

SANJOANENSE: Fidalgo; Freitas, Caneira, Zequinha e Almeida; Ferreira Pinto e Jambane; Carlitos, Videira, Manaca e Morais Alves.

V. GUIMARÃES: Rodrigues; Gualter, Costeado, Joaquim Jorge e Daniel; Pinto e Carlos; Zézinho, Manuel, Carlos Manuel e Silva.

A partida iniciou-se com ataques alternados, e aos 12 minutos surgiu a primeira oportunidade de golo, a remate de Silva, que aproveitando a posição adiantada da defensiva contrária mas que, Fidalgo, com boa defesa obstou a concretização.

O Guimarães ensaiou vários ataques com bom entendimento do sector dianteiro, tendo os donos do terreno sido forçados a trabalho intenso na defesa das suas redes.

A passagem do quarto de hora, a Sanjoanense passou a aventurar-se mais ao ataque e até a dominar territorialmente, e Carlitos aproveitando entrada em falso de Carlos, conseguiu obter o 1.º golo da partida.

Aos 32 minutos, Almeida conseguiu novo golo, mas com a mão, tendo o árbitro invalidado dada a sua boa colocação no terreno.

O jogo retomou novamente a feição de equilíbrio, tendo no entanto a Sanjoanense sido mais perigosa nas suas incursões á baliza do Guimarães.

A despeito dos esforços de ambas as equipas, o intervalo chegou com o resultado de 1-0 a favor da Sanjoanense.

No segundo tempo Manuel Silva substituiu F. Pinto.

O Guimarães fez também uma substituição, entrando Vieira para o lugar de C. Manuel.

Após jogada confusa dentro da área dos donos do terreno que o árbitro resolveu por livre, o Guimarães obteve o empate com golo de VIEIRA aos 24 minutos, a centro de Zézinho.

O golo da igualdade criou complicações á equipa da Sanjoanense tendo Faria ocupado o lugar de Manuel Silva.

Também Silva cedeu o lugar a Ribeiro na turma do Guimarães.

Os ultimos minutos foram jogados debaixo de grande emoção, mas o final chegou com o resultado de 1-1.

CAMPEONATO N

LEIXÕES, 1 - SPORT

Jogo no Estádio do Mar, com regular assistência, arbitrado por Henrique Costa, de Aveiro.

LEIXÕES — Fonseca;! José Barros, Adriano, Nicolau II e Geraldo; Gentil e Bené; Ricardo, Calado, Horácio e Neca.

Suplentes: Nicolau I, Raul, Albertino e Matu.

SPORTING — Damas; Celestino, Armando, José Carlos, Hilário, João Carlos e Pedras; Sitoe, Ernesto, Márinho e José Morais.

Suplentes: Barroca, Alexandre Baptista, João Morais e Manuel Duarte.

O equilíbrio era manifesto nas jogadas de ataque e defesa, até que aos 7 minutos, numa incursão de Gentil, pelo flanco direito, deu o sinal de perigo, que Damas anulou

SETÚBAL, 1 - C. U. F., 1

Jogo no Estádio do Bonfim, em Setubal, arbitrado por Aníbal de Oliveira, de Lisboa, com regular assistência.

SETÚBAL — Vital; Conceição, Cardoso, Alfredo e Carriço; Wagner e Guerreiro; José Maria, Figueiredo, Arcanjo e Jacinto João.

Suplentes — **Petita, Mateus, Herculano e Torres.**

C. U. F. — Vítor Cabral; Bambo, Cajica, Medeiros e Castro; Pedro e Vieira Dias; Monteiro, Capitão-Mór, Américo e Arnaldo.

Suplentes — **Abalroado, Vítor Marques, Gomes Ferreira e Guimarães.**

Antes do jogo começar, a direcção do V. Setubal fez distribuir pelos representantes dos órgãos de Informação cabazes contendo especialidades regionais, com votos de Boas-Festas.

A ocasião mais flagrante de golo ocorreu aos 3 minutos, num «livre» apontado por Jacinto João e defendido por Vítor Cabral, com uma excelente estirada para «canto».

O mesmo jogador voltou a criar perigo, aos 11 minutos, quando se infiltrou por entre a defesa visitante, mas acabou por perder o ensejo, devido a excesso de individualismo.

Aos 31 minutos sucederam-se duas ocasiões de perigo junto de ambas as balizas. Na primeira, Arcanjo atirou para fora e na outra Vital defendeu.

Quatro minutos volvidos, a C.U.F. foi punida com uma grande penalidade, por falta cometida sobre Figueiredo. Arcanjo marcou o castigo, mas Vítor Cabral defendeu muito bem.

Ao intervalo: Setubal, 0-C.U.F., 0.

Na segunda parte, Abalroado substituiu Castro, na equipa fabril.

O Setubal, aos 4 minutos, obteve o primeiro golo por acinto João, após magnífico trabalho individual.

Aos 20 minutos Petita entrou para o lugar de Figueiredo e, aos 27, Gomes Ferreira substituiu Godinho.

Aos 34 minutos, CAPITÃO MOR, estabeleceu o empate e passados três minutos Guerreiro cedeu o seu lugar a Mateus.

No final: V. Setubal, 1-C. U. F., 1.

COMENTÁRIO

Primeiro tempo de intenso assédio do Setúbal, contrariado por defesa obstinada e firme da C. U. F.

Mau grado a quantidade de ocasiões de que os setubalenses desfrutaram, o marcador não funcionou, nem quando da marcação do «penalty».

Assinala-se o brilho das exibições de Jacinto João e Vítor Cabral.

Depois do golo dos sadinos a C.U.F. melhorou, sensivelmente a sua produção de jogo, aparecendo até, por várias vezes, ao ataque.

Deste modo, os cufistas conseguiram o empate, resultado que não reflecte o desenrolar da partida, mas que premeia a sua reacção.

A PRÓXIMA JORNADA

O campeonato nacional da 1.ª divisão prossegue, no próximo domingo, com os jogos respeitantes á 14.ª jornada, primeira da 2.ª volta.

Os encontros previstos são os seguintes: Atlético-U. Tomar (1-1), Belenenses-Benfica (1-4), Leixões-V. Guimarães (0-0), Sanjoanense-C. U. F. (0-3), Spt. Braga-F. C. Porto (0-1), Varzim-Sporting (0-5) e V. Setúbal-Académica (1-2).

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos jogos da primeira volta.

MESSIAS: UM PASSE QUE VALE MIL CONTOS

LOURENÇO MARQUES, 22 — (L.) — Já passaram alguns meses desde que o habilidoso futebolista do Benfica de Lourenço Marques, Messias tomou rumo à Metrópole, com destino ao Benfica de Lisboa.

Como ninguém desconhece, Messias é um jovem cujos predicados o hão-de guindar, com toda a certeza, aos mais altos pináculos do futebol nacional.

Ora, foi pensando nisso, que a direcção do Benfica local levou em consideração, agora, ao pedir pelo «passe» do seu jogador a avultada quantia de mil contos.

Comentando a notícia o semanario «A Tribuna» escreve: «Claro que, assim à primeira vista, a importancia parece exorbitante. Mas não deu o Benfica lisboeta, muito recentemente, 900 contos por Abel e 1800 por Praia? Será, pois, que o jogador moçambicano, não valerá o mesmo que aqueles?»

Cremos bem que sim! Messias que já traz em alvoroço os técnicos e adeptos do clube lisboeta, pelo que nele viram de extraordinário, não ficará na capital do Império — ao que nos garantiram — desde que o Benfica de lá não se resolva a despender os 1000 contos pedidos pelo de cá. É ponto assente!

Ora ainda bem que uma colectividade local se mostra, finalmente, disposta a «negociar» em pé de igualdade com as do continente, uma vez que a «mercadoria» é de primeirissima classe. Não nos esqueçamos dos casos de Costa Pereira, Hilário, Coluna, Eusébio e Vicente, que foram «comprados» por preços insignificantes e que foram, incontestàvelmente, dos mais altos expoentes do nosso futebol.»

Depois de ter pedido aquela quantia por Messias, o Benfica de Lourenço Marques aguarda uma resposta do clube da Luz.

BRINDE

os seus amigos...

com AGUARDENTE VELHÍSSIMA

CAPUCHINHA

DE AROMA E PALADAR REQUINTADOS

UM PRODUTO CAVES PRIMAVERA

MAP

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

DUARTE DIAS, LDA.

TRAVESSA DE S. DOMINGOS DE BENFICA, 11 · TELEFONES 784512/3 · LISBOA

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.

UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

NACIONAL DE FUTEBOL (1.ª DIVISÃO)

RTING, 0 BENFICA, 4-TOMAR, 0

saindo em voo, para desviar a soco, para canto, um centro do médio matosinhense.

Aos 9 minutos, apareceu o golo. Jogada repetida pelo flanco direito, com Ricardo a lutar com Hilário, ganhando o despique, caminhando até á linha de cabeceira, centrando por alto. CELESTINO tentou evitar que Neca chegasse á bola, e com infelicidade enfiou o esférico na sua própria baliza.

Aos 20 minutos, um choque entre Ricardo e José Morais, deixou o brasileiro do Sporting. lesionado, mas em campo.

Depois de curta pausa no ritmo defensivo, o Sporting voltou a ataque. Foi no entanto Damas que teve ocasião para mostrar a sua boa forma, ao defender em mergulho uma tentativa de Neca.

Aos 37 minutos, a igualdade esteve á vista. Mário aproveitou uma desinteligência da defesa contrária, e teve um forte remate, que rasou a barra.

A 3 minutos do intervalo, Ernesto, que já antes dera mostras de contundido num joelho, foi obrigado a abandonar o campo.

Ao intervalo: Leixões, 1-Sporting, 0.

Ao regressar do balneário, Ernesto trazia uma joelheira, e nenhuma das equipas fizera substituições.

Aos 4 minutos, Fonseca afastou com os punhos um pontapé de canto. Sitoe fez a recarga e Nicolau II, a meio caminho da baliza, salvou o golo.

Cerca dos doze minutos num dos muitos lances de ataque do Sporting, Gentil e José Morais pontapearam uma bola ao mesmo tempo, ambos se magoaram, e o jogador do Sporting acabou por sair, dando lugar a Manuel Duarte.

Aos 16 minutos, nova substituição no Sporting. Ernesto saiu, para entrar João Morais.

João Morais passou a actuar a defesa lateral direito e Celestino, dando evidente mostra de lesão num joelho, passou para o ataque.

Até final do encontro, o resultado não se alterou, pelo que: Leixões, 1-Sporting, 0.

COMENTÁRIO

O Sporting trazia lição estudada para o Estádio do Mar, mas a circunstancia de ter sofrido um golo, quando decorriam sómente 9 minutos e num golpe de infelicidade, terá apressado ou mudado o seu plano.

Primeiro foi Sitoe que lançado da retaguarda fez mudar o 4-4-2, num 4-3-2-1, em que ele era o mais adiantado. Depois foi José Morais que apareceu mais como extremo, deixando o meio campo entregue a João Carlos e Pedras. Depois, foi ainda Pedras, que na procura de espaços vazios, surgiu na frente.

A propósito de atacar sempre, que o Sporting trazia para o 2.º tempo, esteve evidente até que as lesões de José Morais e Ernesto obrigavam a modificações na equipa. Então, só a 10 minutos do final, o Sporting se decidiu pelo tudo por tudo.

Sitoe e Marinho foram os dianteiros mais da frente, mas a verdade é que nem o recuo de Calado, o n.º 9 leixonense, feito defesa, conseguiu impor o jogo defensivo da casa, ao ataque em massa dos «leões».

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

BENFICA, 4-TOMAR, 0

Jogo no Estádio da Luz, perante assistência razoável, arbitrado por Ismael Baltasar.

BENFICA — José Henrique; Adolfo, Humberto II, Raul e Jacinto; Toni e Coluna; Jaime Graça, José Augusto, Torres e Praia.

Suplentes — **Abrantes, Humberto I e Eusébio.**

U. TOMAR — Arsénio; Kiki, Faustino, Dui e Santos; Ferreira Pinto e Cláudio; Bilreiro, Leitão, Alberto e Totoi.

Suplentes — **Conhé, Caló, Barnabé, Lecas e Araujo.**

Logo nos primeiros minutos, o Benfica começou a exercer forte pressão territorial e técnica. Todavia, os seus avanços caracterizaram-se por falta de objectividade em face do adensamento que se verificava no meio-campo do Tomar.

O primeiro remate intencional dos benfiquistas pertenceu a Jacinto, quando iam decorridos nove minutos de jogo.

Como consequência da sua supremacia, o Benfica abriu o activo aos 20 minutos por intermédio de TORRES. O dianteiro benfiquista concluiu da melhor maneira um livre que ultrapassou toda a barreira defensiva visitante.

Quatro minutos depois, TORRES voltou a violar a rede confiada a Arsénio, obtendo o segundo golo da sua equipa

Aos 37 minutos, a finalisar um dos bons movimentos ofensivos criados pela sua equipa, JAIME GRAÇA bateu Arsénio pela terceira vez, alcançando assim novo golo para a sua equipa.

E até ao intervalo o resultado não se modificou, portanto: Benfica, 3-União de Tomar,0.

Na 2.ª parte, o União de Tomar fez alinhar Conhé, em substituição de Arsénio e Caló no lugar de Faustino, passando este a ocupar a posição de Dui que, por sua vez, derivou para a linha da frente, preenchendo a vaga pela saída de Totoi.

Nos primeiros minutos pertenceram mesmo aos «nabantinos» que criaram sério perigo para a baliza dos «encarnados» depois de uma saída em falso de José Henriques.

Aos 10 minutos, porém, já o Benfica voltara á situação de supremacia, mercê do excelente labor de Jaime Graça e de Toni, no sector intermédio da sua equipa.

Aos 33 minutos, TORRES mais uma vez obteve golo, concluindo com um excelente remate de cabeça um livre apontado por Raul.

Assim, no final: BENFICA, 4-U. TOMAR, 0.

COMENTÁRIO

Quando duas equipas de tão pronunciada diferença de categoria se defrontam fica desde logo facilitada a crónica do jogo.

Isso foi o que aconteceu na Luz esta tarde onde um Benfica excessivamente poderoso para o adversário que se lhe opunha não teve qualquer dificuldade em batê-lo de forma clara e insofismável.

Acentue-se, no entanto, que «nabantinos» bem procuraram contrariar o poderio contrário. Todavia, para a missão escassearam-lhe os recursos físicos que poderiam disfarçar as insuficiências técnicas.

A insistência do Benfica em carrilar os seus avanços pela zona frontal da baliza contrária, retardaram consideràvelmente o surgir de oportunidades, proporcionadoras de novos golos.

Desse facto se aproveitaram os visitantes para inquietar a defensiva da «casa». Todavia, a maior capacidde dos benfiquistas prevaleceu durante os 90 minutos, tomando aspectos secundários a marcação de golos.

Aos «donos da casa» importou fundamentalmente manter sempre o comando do jogo. O que aliás conseguiram...

Braga, 0-Académ., 0

Jogo no Estádio 28 de Maio perante razoável assistência. Árbitro: Porfírio da Silva, de Aveiro.

BRAGA — Armando; José Maria, Juvenal, Coimbra e José Manuel; Carlos Baptista e Bino; Palmeira, Luporini, Rendeiro e Estêvão.

Suplentes: Martinho, Arlindo, Alípio e Rui Ernesto.

ACADÉMICA — Viegas; Agostinho, Gervásio, Vieira Nunes e Alhinho; Rui Rodrigues e Nené; Mário Campos, Manuel António, Artur Jorge e Peres.

Suplentes: Brassard, Araujo, Quinito e Belo

Aos 3 minutos Rendeiro atirou forte remate, que Viegas defendeu bem e no minuto seguinte Manuel António criou perigo para a baliza mihota forçando Coimbra a cortar o lance com dificuldade.

Aos 20 minutos Manuel António conseguiu um bom remate que saiu junto ao poste mais distante do guarda-dião bracarense, tendo o mesmo jogador, 3 minutos depois, após se ter isolado, permitindo que Armando lhe saísse ao encontro e lhe arrebatasse o esférico.

Aos 30 minutos, na sequência de boa jogada de Peres, Artur Jorge perdeu boa oportunidade de abrir o activo rematando fraco e á figura de Amando.

Aos 33 minutos Carlos Baptista foi substituído por Alípio, na equipa do Braga.

Aos 38 minutos Nené rematou ao angulo inferior esquerdo da baliza de Armando, tendo este correspondido com excelente defesa.

Decorridos 4 minutos, Arlindo rendeu Luporini na turma minhota, tendo o intervalo chegado, entretanto, com o resultado em branco.

No reatamento nota-se que a Académica insiste na ofensiva e aos 6 minutos Artur Jorge desferiu forte remate que passou sobre a barra.

Aos 34 minutos na sequência de um livre, por falta sobre Arlindo, que Estevão executou com forte remate, Viegas defendeu para canto. Marcado este, Palmeira foi carregado, em falta, por Peres, que o árbitro não assinalou.

O final da partida chegou, entretanto, com o marcador a acusar 0-0.

COMENTÁRIO

Depois de um quarto de hora inicial de evidente equilíbrio, a Académica passou a comandar o jogo e a criar problemas á organização defensiva da casa. Não escandalizaria a superioridade visitante no marcador mas há que atender á magnífica actuação de Armando que por mais de uma vez colmatou erros da sua defesa.

Não há duvida que a sorte fez pacte com a equipa do Braga que foi nitidamente inferior ao seu adversário conseguindo um lisonjeiro resultado.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	G.	P.
F. C. PORTO	13	21-11	20
Benfica	13	25-12	19
Guimarães	13	16-7	17
V. Setúbal	13	20-11	16
C. U. F.	13	20-15	15
Sporting	13	15-5	15
Académica	13	25-21	14
Leixões	13	9-16	12
U. Tomar	13	12-17	11
Belenenses	13	15-24	11
Braga	13	9-14	10
Sanjoanense	13	10-18	8
Varzim	13	11-30	8
Atlético	13	13-20	6

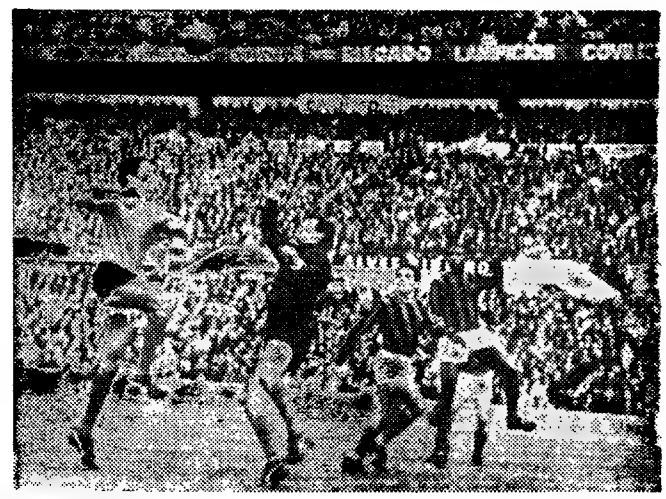
ASSEMBLEIA GERAL

Na sede da Federação Portuguesa de Columbofilia, realiza-se no próximo dia 28, uma Asembleia Geral Extraordinária, com a seguinte ordem de trabalhos: «Apreciação de uma proposta da Direcção para poderem ser feitos empréstimos ás Comissões Columbofilas Distritais para aquisição de transportes privativos».

A Académica no Funchal

FUNCHAL, 22 — (L.) — Está a ser aguardada com imenso interesse pelos desportistas desta ilha, a vinda da Associação Académica de Coimbra ao Funchal, para disputar um encontro de carácter particular com o Marítimo.

Os estudantes exibir-se-ão no Estádio dos Barreiros, no próximo dia 1 de Janeiro de de 1969 e os adeptos do desporto-rei madeirenses esperam voltar a ver o futebol característico da Briosa, que tanto os tem maravilhado em visitas anteriores da Académica á Madeira.



Torres em luta com o guardião de Tomar

Varzim, 1-Atlético, 0

Jogo no Estádio do Varzim, perante assistência regular e arbitrado por Diogo Manso, de Braga.

VARZIM — Benje; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Rica e Aleixo; Pena, Camolas, Nelson e Nunes Pinto.

ATLÉTICO — Botelho; Américo, João Carlos, Candelas e Murraças; Pinhal e Camário; Fagundes. Raimundo, Tito e Simões.

O Atlético, logo no início do encontro, começou a praticar um futebol rectilíneo, obrigando a defesa contrária a desfazer vários lances de perigo.

Todavia, os varzinistas reagiram, tendo Camolas, aos 17 minutos, obrigado Botelho a uma boa defesa.

Aos 20 minutos o jogo desenrola-se em toada de equilíbrio, embora com mais velocidade.

À meia-hora, o jogo mantém-se na mesma toada, com os sectores defensivos a anularem todas as tentativas das linhas avançadas.

Os varzinistas, ao aproximar-se o intervalo, insistiram na procura do golo, com remates de Camolas e Nelson, a que Botelho se opôs com segurança.

E a primeira parte termina com 0-0 no marcador.

No reatamento, a toada de equilíbrio continuou.

O Varzim, aos 17 minutos, marcou o 1.º golo do encontro, com um remate oportuno de CAMOLAS a bater Botelho.

No Atlético há uma substituição aos 25 m. — José do Carmo ocupa o lugar de Fagundes.

O Varzim insiste, animado pelo golo e, aos 32 m., o Atlético foi castigado com uma grande penalidade, que Nelson não transformou.

E logo a seguir, nova substituição no Atlético: Durand rendeu Pinhal.

Até final o marcador não sofre alteração e o final do encontro dá a vitória ao Varzim por 1-0.

Arbitros de voleibol

A F. N. A. T. admite até ao dia 30 de Dezembro de 1968, inscrições para um curso de árbitros de voleibol, que funcionará em dias e horas a fixar oportunamente, na Calçada de Santana, 180, dentro das possibilidades dos interessados.

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, ràpidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo:

Varzim-Atlético	1
Leixões-Sporting	1
Sanjoan.Guimarães	X
Setubal-C. U. F.	X
Braga - Académica	X
Belenenses-Porto	X
A. Viseu - Tirsense	1
Covilhã-Leça	X
Espinho - Boavista	X
Montijo-Oriental	1
Lusitano-Torriense	2
Almada - Sesimbra	2
Alhandra-Seixal	2

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

CASA FERNANDES
Rua dos Fanqueiros, 312-1.º
PRONTO A VESTIR
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
GERÊNCIA DE: JOSÉ MANUEL DIAS
CUMPRIMENTA OS AMIGOS E CLIENTES, DESEJANDO-LHES FESTAS FELIZES

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

A PRÓXIMA JORNADA

O campeonato nacional da 2.ª divisão prossegue, no próximo domingo, com os jogos respeitantes á 14.ª jornada, primeira da 2.ª volta.

Os encontros previstos são os seguintes:

GRUPO NORTE — Ac. Viseu-Leça (1-2), Beira Mra-Valecambrense (1-3), Famalicão-Tirsense (0-1), Penafiel-Tramagal (0-1), Salgueiros-Gouveia (0-1), Sp. Covilhã-Sp. Espinho (0-1) e Torres Novas-Boavista (1-1).

GRUPO SUL — Alhandra-Sintrense (0-1), Almada-Luso (0-1), Barreirense-Seixal (6-0), Lusitano-Sesimbra (1-1), Montijo-Torriense (0-2), Oriental-Leões (2-3) e Peniche-Portimonense (0-0).

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos jogos da primeira volta.

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

Prosseguiram hoje os torneios regionais de futebol da A. F. Setubal que forneceram os seguintes resultados:

RESERVAS — 12.ª jornada: Luso-Vitória, 1-1; Trafaria-Sesimbra, 0-4; Amora-Seixal, 3-3; Almada-Montijo, 0-2; e Barreirense-C. Piedade, 0-0. O Vitória com 34 pontos, comanda a classificação seguido de Sesimbra com 29 e do C. da Piedade com 28.

JUNIORES (fase final) — 1.ª jornada. Série (A) — Almada-Sesimbra, 0-0; C. da Piedade-Vitória, 2-1. Série B. Barreirense - Montijo, 3-2 e Luso-C. U. F., 1-3.

JUVENIS (fase final). Série A — Seixal-M. Caparica, 5-1; Sesimbra - Almada, 2-2. Série B: Vitória (A)-Sarilhense, 0-2; e Montijo-Moitense, 1-0.

«Regionais» de basquetebol

No pavilhão da Tapada da Ajuda prosseguiu ontem o Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão, apurando-se os seguintes resultados: Sacavenense-Oriental, 46-49; Técnico-Lisgás, 59-46; Liberdade-C. Quebrandense, 54-51; Ateneu-Carnide, 52-45.

vulgarizada «chicotada psicológica», resolvendo, de acordo com o interessado, dispensar os seus serviços.

Rescindido o contrato, o Córdova ficou assim com o caminho desimpedido para procurar novo responsável para a orientação da sua equipa de futebol. E a escolha veio a recair em Kubala, o qual, depois de longa permanência na América, se encontrava em Barcelona livre de compromissos desportivos e apenas entretido com os seus negócios.

Kubala aceitou o convite por meio milhão de pesetas até ao fim da época. E Kubala é agora o homem forte do futebol cordovês. A tarefa que se lhe depara é difícil e ingrata — ingrata porque, se as coisas não melhorarem, será apenas mais uma «vítima» como Argila.

Depois de malogradas as negociações com o Benfica para fazer deslocar a sua equipa titular a Valência em 30 de Outubro último, a fim de participar na festa de homenagem ao jogador valencianista Mestre, foi a mesma transferida para 27 do corrente.

Com vista a essa nova data foram feitas diligências no sentido de contratar uma das

///

Classificação final do «Torneio de Abertura», em basquetebol feminino, promovido pelo C. D. U. L.: 1.º Agronomia; 2.º Técnico; 3.º I. N. E. F., e 4.º Económicas.

O JUVENTUDE ganhou em Faro (1-0)

Em jogo a contar para o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, Zona D, e ontem á noite disputado no Estádio Municipal de S. Luís, em Faro, o Sport Faro e Benfica perdeu por 0-1 com o Juventude de Évora.

DESPORTO

ZONA SUL

Portimon.-«Os Leões»

Jogo no Estádio Portimonense, arbitrado por Henrique Silva, de Lisboa.

PORTIMONENSE — Daniel; Cabrita, Rebelo, Marujo e Celestino; Arquimínio e Luz; Pacheco, Ramos, Pinho e Carlos Pereira.

«OS LEÕES» — Carlos Nunes; Carlitos, Tito, Izidro e Valente; Spinola e Mário; Medeiros, João, Tergal e Abílio.

No primeiro minuto Tergal fez 1-0 para os «Leões». Aos 5 e aos 12, Ramos, colocou o Portimonente a vencer por 2-1.

Ao intervalo, 2-1.

Na 2.ª parte, aos 22 minutos e aos 30 Pinho marcou para o Portimonense, e aos 35, Ramos fez o 5.º golo.

No final, Portimonense, 5-«Os Leões» 1

Peniche - Sintrense

Jogo no Campo do Baluarte, arbitrado por Carlos Monteiro, de Setubal.

PENICHE — Balacó; Borges, Ceia, Lino e Ferreira; Carapinha e Bento; Vicente, Campinense, Cara e Honório.

SINTRENSE — Alberto; Brinca, Pardal, Madeira e Valente; Rocha e José João; Dias, Roque, Quaresma e Marquitos.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Sintrense, golo de Marquitos, aos 2 minutos.

Na segunda parte, Caran, aos 6 e aos 31 minutos, Campinense, aos 22 e Vicente aos 43, marcaram para o Peniche.

No final: Peniche 4-Sintrense, 1

Barreirense - Luso

Jogo no campo D. Manuel de Melo, arbitrado por Carlos Dinis, de Lisboa.

BARREIRENSE — Bento; Candeias, Faneca, Bandeira e Patrício; Jorge Gomes e Mira; José João, José Carlos, Eusébio e Ribeiro.

LUSO — Gil; Geremias, Torrão, António Maria e António Francisco; Gaiolas e Lança; Magalhães, Micael, Salvador e Joaquim Fernandes.

Ao intervalo: Barreirense, 2-Luso, 0. Golos de Eusébio aos 23 minutos e de José Carlos, aos 39.

Na 2.ª parte, José Carlos, aos 10 e 25 minutos e Brás aos 41, marcaram pelos locais.

No final: Barreirense, 5 — Luso, 0.

Lusitano - Torriense

Jogo no Campo Estrela, arbitrado por Marcos Lobato, de Setúbal.

LUSITANO — Jorge; Mitó, Flórido, Simões e Pinhal; Costa e Janota; Pinto, (Piçarra), Duro, Quim e França.

TORRIENSE — Jordão; Narciso II, Hermínio, Bernardes e Alfredo; Belmiro e Ninen; Narciso I, Rodrigues, Serafim e Mendes.

Ao intervalo: 1-1, golo de Mitó, aos 38 minutos, pelos locais e Narciso I, aos 44, pelos visitantes.

Na 2.ª parte, Serafim, aos 43 minutos, marcou pelos visitantes.

No final: Lusitano, 1-Torriense, 2.

Almada - Sesimbra

Jogo no campo do Pragal, arbitrado por António Anastácio de Lisboa.

ALMADA — Figueiredo; João Amorim, Eduardo Alves, Henrique e Franquelim; Dário e Favas; Abel, Ramusga, Moita e Durão.

SESIMBRA — Acrísio; Mesquita, Fragata, Joaquim e Aurio; Mega e Garcia; Vítor Baptista, (Teixeira) Julião, Pinho e Leonel.

Ao intervalo: 1-1, golos de Mega aos 18 pelo Sesimbra e Dário pelo Almada aos 20 minutos.

Na 2.ª parte, Horta, no primeiro minuto, marcou pelos locais. No minuto seguinte, Pinho, marcou pelos visitantes e aos 25, Mega estabeleceu o resultado final de: Almada, 2-Sesimbra, 3.

Montijo - Oriental

Jogo no Campo Luís A. Filipe, arbitrado por Francisco Rodrigues, de Leiria.

MONTIJO — Luís Filipe; Luís Pinto, Moreira, José António e Simplício; Neto e Espirito Santo; Ernesto, Serra, Veiga e Porfírio.

ORIENTAL — Edmundo; Ludgero, Cordeiro, Aires e João António; Gamboa e Faustino; Palhais, Vitorino, Inácio e Teixeira, (depois Serralha).

Ao intervalo: 1-0, golo de Serra, aos 44 minutos, pelos locais.

Na 2.ª parte, aos 30 minutos Serra, marcou pelos locais.

No final, Montijo, 2-Oriental, 0.

Alhandra - Seixal

Jogo no Campo da Hortinha, arbitrado por Henrique Graça, de Coimbra.

ALHANDRA — Rodrigues; Goleiro, Pedro Jorge, Daniel e Salgado; Oliveira e Carlitos; Quim, Madeira, Licas e Carvalhais.

SEIXAL — Azevedo; Severino, Vítor, Quim e Batata; Hélder e Rui; Cambalacho, Gorgulho, Barreiros e Eugénio.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Alhandra, golo de Goleiro, aos 35 minutos.

Aos 14 minutos Gorgulho fez o empate para o Seixal e aos 40 minutos Rui alcançou o segundo golo que deu a vitória à equipa seixalense.

No final, portanto, 1-2.

RESULTADOS DA JORNADA

ZONA NORTE	ZONA SUL
Covilhã, 2-Leça, 2	Almada, 2-Sesim., 3
Espinho, 1-Boav., 1	Lusitano, 1-Torri., 2
Ac. Vis., 1-Tirs., 0	Mont., 2-Orient., 0
B.-Mar, 5-Gouv., 0	Alhand., 1-Seixal, 2
Salg., 6-Tramag., 1	Portim., 5-Leões, 1
Fam., 7-V.-Camb., 0	Barreir., 5-Luso, 0
Penaf., 2-T.-Nov., 0	Peniche, 4-Sint., 1

CLASSIFICAÇÕES (Zona Norte)

BOAVISTA	20
Famalicão	19
Beira-Mar	16
Tirsense	15
Ac. Viseu	14
Salgueiros	14
Penafiel	14
Torres Novas	12
Tramagal	12
Gouveia	11
Espinho	11
Leça	11
Vale-Cambrense	7
Covilhã	4

CLASSIFICAÇÕES (Zona Sul)

BARREIRENSE	23
Torriense	19
Portimonense	19
Leões	14
Seixal	14
Montijo	13
Peniche	13
Sesimbra	11
Sintrense	10
Almada	10
Alhandra	10
Lusitano	9
Oriental	9
Luso	8

ZONA NORTE

Salgueiros - Tramagal

Jogo no Campo Eng.º Vidal Pinheiro, arbitrado por Gilberto Gonçalves, de Coimbra.

SALGUEIROS — Melo; Taco, Violas, Edgar e Gabriel; Santana e Varela II; Feliciano, Monteiro, Santuro e Reis.

TRAMAGAL — Bonito; Mateus I, Nelson, Armando e Segord, João Baptista e Mateus II; Nelinho, José da Silva, Cardoso e Cunha.

Ao intervalo: 3-1, golos de Feliciano (2) e Monteiro, aos 20, 31 e 44 minutos. O golo do Tramagal foi marcado por José da Silva, aos 39 minutos.

Na segunda parte, o Salgueiros logrou obter mais dois tentos.

No final, portanto, Salgueiros, 6 — Tramagal, 1.

Sp. Covilhã - Leça

Jogo no campo Dr. Santos Pinto, árbitro: Albano Pereira, de Viseu.

COVILHÃ — Azevedo; Prata, Quintino, Augusto e Coureles; Figueiredo e Manteigueiro; Naftal, Moreira, Leite e Fazenda.

LEÇA — Ferrão I; Gentil, Vila Cova, Rocha e Ferrão II; Julio e Vaz; Santos, Ramos, Martinho e Quim.

Ao intervalo, 1-1, golos de Santos e Manteigueiro (penalty), aos 14 e 18 minutos.

Na 2.ª parte cada equipa marcou um golo por intermédio de Ramos e Leite, aos 8 e 18 minutos.

No final, Covilhã, 2-Leça, 2.

Famalic. - Vale-Camb.

Jogo no campo dos Bargos, arbitrado por, Saldanha Ribeiro, de Leiria.

FAMALICÃO: Arnaldo; Vítor, Filipe, Inácio e Iria; Ventura e Vasco; Ferreirinha, Miranda, Osvaldo e Leonardo.

VALE-CAMBRENSE: Carlos Alberto I; Vítor, Brandão, Fernando, e Pinto Rocha; Silva e Acácio; Grilo, Teixeira, Carlos Alberto II e Macedo.

Ao intervalo, 2-0, golos de Leonardo e Osvaldo aos 20 e 25 minutos.

Na segunda parte o Famalicão marcou mais 5 tentos.

Assim, no final, Famalicão, 7-Vale-Cambrense, 0.

Beira-Mar - Gouveia

Jogo no Estádio Beira Mar, arbitrado por Joaquim Campos, de Lisboa.

BEIRA MAR—Paulo; Bernardino, Joca, Marçal e Marques; Colorado e Abdul; Amaral, Cléo, Sousa e Almeida.

GOUVEIA—Dias; Nogueira, Carlos Franco, Maçarico e Amilcar; Amaral e Diamantino; Pestana, Nartanga, Júlio e Cardoso.

Ao intervalo: 3-0, golos de Cléo, aos 8 e 17 minutos e de Colorado, aos 45.

Aos 2 minutos Amaral fez 4-0 e aos 6 minutos Colorado obteve o quinto tento para o Beira-Mar.

No final: 5-0.

Penafiel - T. Novas

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Santos Pereira, de Aveiro.

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar, José Carlos, Rodrigues e Celestino; Caldeira e Rosendo; Silva Pereira, Nelson, Garcia e Amandio.

TORRES NOVAS — Giesteira; Duna, Rocha, Bruno I e Bruno II; Correia e Rial; Hugo, Borges, Nogueira e Maia.

Ao intervalo: 1-0, golo de Garcia aos 25 minutos.

Na 2.ª parte o Penafiel logrou marcar mais um tento.

No final: Penafiel, 2-T. Novas,, 0.

Acad. Viseu-Tirsense

Jogo no Estádio do Fontelo, arbitrado por João de Sousa, da Guarda.

A. VISEU — Pais; Vítor, Aleixo, Piscas e Beto; Abraão e Rodrigo; João, Osvaldo Silva, Basto e Armando.

TIRSENSE — Ricardo; Pinto Moreira, Cristóvão, Viana e Luís Pinto; Carlos Manuel e Silva; Ernesto, Martins, Noé e Julio Teixeira.

Ao intervalo, Ac. Viseu, 1-Tirsense, 0, golo de Basto, aos 40 minutos.

Na 2.ª parte não houve golos.

No final Ac. Viseu, 1-Tirsense, 0.

Espinho - Boavista

Jogo no campo da Avenida, arbitrado por José Alexandre, de Santarém.

SP. ESPINHO — Valdemar; Massas, Alcobia, Silva e Gomes; Ribeiro e Luciano; Jaime, Teixeira, Meireles e Momade.

BOAVISTA — Quim; Fernando, Pinha, Albano e Ribeiro; Alfredo e Tai; Leitão, Carlos Alberto, Lemos e Zeca.

Ao intervalo: 0-0.

Na 2.ª parte, aos 25 minutos, Joaquim marcou para o Espinho, e aos 30, Germano estabeleceu o empate.

No final: Espinho 1-Boavista, 1.

HÓQUEI EM CAMPO

Torenio de Abertura de Seniores e Juniores

Resultados dos jogos efectuados esta manhã a contar para o Torneio de Abertura de Hóquei em Campo, nas categorias de Seniores e Juniores:

SENIORES — Palmense-F. Benfica (1.ª categoria), 1-3.

JUNIORES — Belenenses-Atlético, 4-0; Futebol Benfica-Benfica, 0-0.

6834 contos de prémios no Totobola

Os concursos do Totobola, como vai sendo hábito, sofrem ligeiras quebras, com a aproximação do Natal e fim do ano.

Mesmo assim, a descida foi muito menos acentuada do que as verificadas nas épocas transactas.

Assim entraram nos diversos centros de contagem 1 069 505 matrizes, contendo 9 798 030 apostas, o que proporcionou uma receita bruta de 14 916 898$50. Deste montante foi atribuída para prémios a importância de 6 834 125$90, o que fixa, aproximadamente, o valor de cada prémio em 3 417 063$00.

BILHAR

Campeonato de Lisboa de 3.ª categoria

Resultados dos jogos disputados ontem à noite a contar para o Campeonato de Lisboa de Bilhar, 3.ª categoria:

Henrique Louro (ind.), 50-16-3, 12-14-José Clemente Pires (Benf.), 31-16-1,93-6; Carlos Franco (ind.), 50-24-2,08-11 — Henrique Louro (ind.), 44-24-1,83-8; Carlos Franco, 50-26-1,920-13 — Júlio Carreira (Benf.), 47-26-1807-10; Manuel Henriques ((Benf.), 50-24-2,083-7. Joaquim Carvalho, 24-24-1,00-6.

RÂGUEBI

Torneio de Abertura de juvenis e juniores

Nos jogos disputados esta manhã a contar para o Torneio de Abertura de Raguebi, nas categorias de juvenis e juniores, apuraram-se os seguintes resultados:

JUVENIS — Direito (B)-Emílio Navarro, 0-18; Direito (A)-Belenenses, 12-18.

JUNIORES — Direito-Técnico, 3-0; Benfica-Belenenses, 3-12.

Campeonato Nacional de Seniores

No jogo referente á Série A a contar para o Campeonato Nacional de Seniores, de Raguebi, verificou-se o seguinte resultado: Económicas-Técnico, 3-8.

*

No jogo, a contar para este Campeonato, realizado no dia 18, em Santarém, os Regentes Agrícolas de Santarém venceram a Agronomia por 8-3.

NACIONAL DA III DIVISÃO

Almeirim, 1-União Algés, 1	Marialvas, 1-Lamego, 2
Odivelas, 0-Sacavenense, 2	Olhanense, 1-Farense, 0
Chaves, 1-Riopele, 0	Lusitano V. Real, 0-D. Beja, 0
Rio Ave, 0-Gil Vicente, 3	Vianense, 6-Aves, 0
Mirandela, 2-Bragança, 1	Vizela, 1-Vila Real, 1
S. Pedro Cova,1-D. Fafe, 2	Pinhelenses, 2-Guarda, 1
Oliveirense, 1-U Lamas, 2	Nazarenos, 3-Casa Pia, 2

O «Diario de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PROVAS DA A. F. L.

Taça Filipe Gameiro Pereira

A prova para reservas organizada pela A. F. L. e dotada com a Taça Gameiro Pereira prosseguiu ontem, tendo-se disputado os jogos correspondentes á 7.ª jornada, cujos resultados foram os seguintes: Sacavenense-Benfica, 0-2; Sporting-União de Algés, 9-0 e Sintrense-Alhandra, 1-2.

O Benfica comanda a classificação com 20 pontos, seguido do Sporting com menos dois pontos.

Taça José Domingos Fernandes

Também se disputaram os jogos correspondentes á 7.ª jornada da Taça José Domingos Fernandes, tendo-se observado os seguintes resultados: Atlético-Torriense 3-2 e Oriental-Casa Pia 2-1.

O Atlético caminha no topo da pauta classificativa seguido do Torriense.

Juvenis

Resultados dos jogos disputados esta manhã:

SÉRIE A

Graça-Oriental (A)	0-1
Lusitano (C)-Sporting...	1-2
Vitória-Império	4-2
Prior Velho-Olivais	0-2
D. Olivais-Bela Vista ...	2-0

SÉRIE B

S. L. Águias-Oeiras	1-0
Algés-Belenenses	1-2
Carcavelos-S. V. Beira...	9-0
Atlético-Cascais	2-0
Boa Hora-Rio Janeiro ...	2-0

SÉRIE C

F. Benfica-Palmense	1-2
1.º Dezembro-Águias	4-0
E. Amadora-Benfica	0-1
Oriental (B)-Unidos	1-1
Sintrense-Casa Pia	1-2

SÉRIE D

Vialonga-Alverca	3-1
Torriense-Vilafranquense	6-1
Sacavenense-Alhandra ...	1-0
U. Povoense St.ª Iria ...	2-2

JUNIORES DA 1.ª DIVISÃO

Resultados dos jogos de juniores da 1.ª Divisão da A. F. L. (15.ª jornada):

Série A

Belenenses-E. Amadora	1-0
Casa Pia-Cascais	3-1
Benfica-1.º Dezembro ...	7-0
Oeiras-Sintrense	0-1
Algés-Palmense	1-0
Vitória-Atlético	0-2

Série B

Malveira-Alhandra	3-1
Odivelas-Sporting	3-5
Alverca-Sacavenense ...	0-3
Oriental-Torriense	3-1
Bucelenses-Loures	0-3
D. Olivais-Olivais	0-2

Juniores da 2.ª divisão

SÉRIE A — Tires-Santa Catarina, 1-2; Boa Hora-S. L. Águias, 5-3; Porto Salvo-Mouraria, 0-1; Linda-a-Pastora-Bom Sucesso, 1-0; Rio de Janeiro-Casalense, 1-1; Estoril-Carcavelos, 5-0.

SÉRIE B — Belas-Mucifalense, 3-0; P. Pinheiro-Lourel, 0-0; Cacém-Ericeirense, 0-4; Mercês-Mem Martins, 0-1; Águias-Mafra, 0-0; Montelavense-F. Benfica, 1-3.

SÉRIE C — Bela Vista-Operário, 1-1; Camarate-Império, 1-0; Tarujense-Odivelas, 3-0; Lusitano Club-Charneca, 0-4; Liberdade-Arroios, 3-4.

SÉRIE D — Povoense-Vialonga, 3-0; P. Frielas-Azambuja, 1-2; Zambujalense-P. Loures, 1-3; Santa Vila-franquense-Tojal, 1-1.

Em Lourenço Marques

REPINGA: VITÓRIA NA «LÉGUA DO NATAL»

O atleta António Repinga e a equipa do Ferroviário foram os vencedores da tradicional prova «Légua do Natal», disputada em Lourenço Marques.

O tempo do vencedor foi de 15 minutos e 4,6 segundos.

«UM PAÍS PEQUENO EM GUERRA TERÁ QUE TIRAR PROVEITO DE CADA ESCUDO QUE GASTA»

— AFIRMOU-SE NA ASSEMBLEIA DA FEDERAÇÃO DE ATLETISMO

Na sede da Federação Portuguesa de Atletismo, realizou-se, ontem, a Assembleia Geral Ordinária para apreciar, discutir e votar o Relatório e Contas da Gerência de 1968; e eleição dos Corpos Gerentes para o exercício de 1969.

Estiveram presentes seis Associações — Lisboa, Porto, Coimbra, Viseu, Braga e Faro — das catorze filiadas. Usaram da palavra para se referirem ao Relatório todos os delegados presentes que elogiaram não só a clareza com que está elaborado, mas, sobretudo pela qualidade do trabalho produzido.

O presidente da Federação ao referir-se ao «Relatório», disse: da oportunidade que há em fazer um balanço do atletismo; dos problemas que atormentam a modalidade; da unificação do pensamento dos dirigentes em prol do atletismo; da criação de uma equipa — entidades oficiais; Federação, Associações, clubes e atletas» — para a elaboração de um vasto programa que sirva a modalidade, e, consequentemente, o país; e, finalmente, atacar com tenacidade os difíceis problemas que urge resolver.

Falando sobre questões económicas — subsídios — afirmou que as verbas existentes se mantinham, mas que era possível algo mais para acudir ás associações, caso os dinheiros a investir pudessem sair de outros fundos menos prementes. E a reflectir as dificuldades sobre a matéria disse: «Um país pequeno em guerra terá que tirar partido de cada escudo que gasta».

A terminar analisou o problema que entrava o progresso da modalidade — a permanência por largos períodos de tempo de muitos jovens em terras do Ultramar e agradeceu á Imprensa a colaboração que tem dado ao atletismo.

Foi apresentada uma única lista eleitoral patrocinada pelas seis associações presentes, tendo sido, portanto, eleitos, por 56 votos para presidir aos vários órgãos da Federação, os seguintes elementos:

MESA DO CONGRESSO — General Alexandre Corrêa Leal; DIRECÇÃO — Ten.-cor. dr. António Tender; CONSELHO FISCAL — dr. Emílio Esteves Vilar; CONSELHO JURISDICIONAL — dr. António Costa e Faro; CONSELHO TÉCNICO — João António Pereira da Silva.

*

A seguir realizou-se uma Assembleia Extraordinária com o objectivo de:

— Apreciar e votar o plano de trabalhos e o projecto de orçamento da F. P. A., para a época de 1969; Apreciar e votar alterações ao Regulamento Geral — Competições e sua Organização; Sancionar o pedido de filiação da Associação Distrital de Desportos da Beira — Moçambique; e considerar a filiação da Associação Provincial de Atletismo de Angola que, passou a dirigir a modalidade de Atletismo, na Província Ultramarina de Angola, em vez da Associação Provincial dos Desportos.

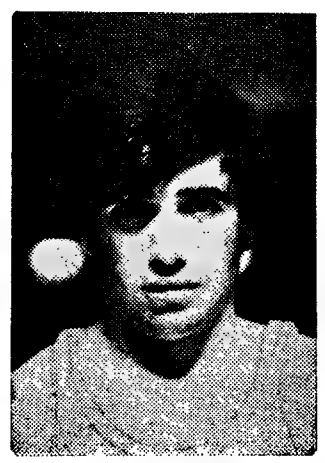
PUGILISMO: CAMPEÕES NACIONAIS

Embora sem a comparência dos representantes do Futebol Clube do Porto (o que profundamente afectou a delegação nortenha) disputou-se o Campeonato Nacional de Pugilismo, competição que esteve cerca de trinta anos afastada do calendário da modalidade. Eis alguns campeões e o seu perfil desportivo. Homens em que é necessário atentar, agora que se figura um maior contacto internacional para o pugilismo português.

TAVARES PEREIRA

(Sporting)

Campeão nacional de «Plumas». Valentia, estilo e inteligência de jogo. Boa movimentação. Sentido de oportunidade a «meter» as mãos. Magnífico poder de «encaixe». Nunca representou outro clube. Uma vez «internacional». Futuro auspicioso.



VICTOR PEREIRA

(Mouraria)

Campeão nacional de «Galos». Juventude e impetuosidade a limitarem melhor execução técnica. Razoável poder de golpe, coragem e decisão. Tem prometedor futuro. Anteriormente, defendeu as cores do Benfica. Várias vezes «internacional».

ANIBAL SILVA

(Sporting)

Campeão nacional de «Moscas». Estilista combativo e experiente. Bom jogo de pernas e decisão a explorar todas as oportunidades. Representou anteriormente, o Bairro de Inglaterra e o Vitória Clube de Lisboa. «Internacional» contra diversos adversários de nomeada.

FERNANDO MEIRELES

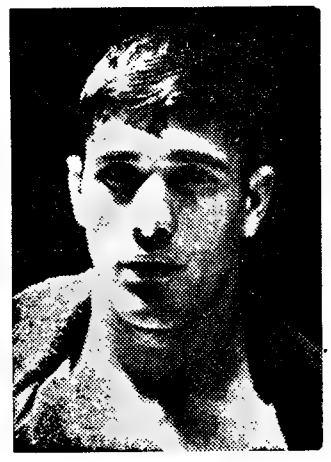
(Salgueiros)

Vencedor na categoria de «meio-pesado», por falta de adversário. Brio, coragem e valentia, aliadas a boa experiência razoável técnica. Excelente poder de «encaixe». Bom «pegador» com qualquer das mãos. Representou, antes, o Rio de Janeiro e o Sporting. É «internacional».

MANUEL ANTUNES

(Sporting)

Vencedor na categoria de «Médios» por falta de competidor. Revalidou o título ganho o ano passado. Experiência, estilo sóbrio e eficiente e notável poder de «encaixe». A melhor «inteligência» pugilística dos nossos amadores. O mais «internacional» de todos. Exemplo de disciplina e correcção. Anteriormente, representou o Bairro de Inglaterra e o Vitória de Lisboa



COSTA RODRIGUES

(Mouraria)

Campeão nacional de «Ligeiros». Estilo, sobriedade, eficiência. Excelente «encaixe». Killer motoret». Experiência e visão dos ataques. Antigo pugilista (e campeão) do Rio de Janeiro e do Benfica. Várias vezes «internacional». Um dos mais positivos valores do nosso pugilismo.

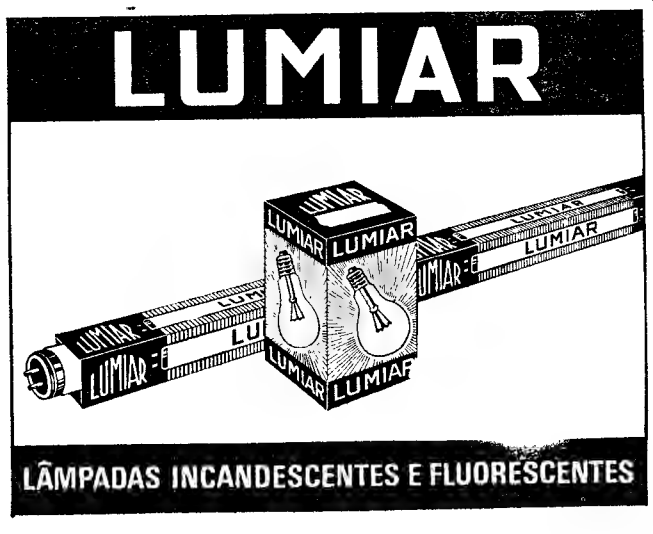
A reunião da Citroën

A gravura mostra o sr. Jacques Sonnery no uso da palavra

Num dos restaurantes da periferia da cidade realizou-se anteontem á noite, um animado jantar de confraternização e convívio do pessoal dos vários ramos da Citroën Portuguesa.

Estiveram presentes mais de duzentas pessoas, entre as quais se viam administradores, elementos directivos e pessoal prolongando-se a reunião até altas horas da madrugada, sendo brilhantemente animada pelo conhecido conjunto de Shegundo Galarza.

A reunião foi presidida pelo administrador para Portugal, sr. Jacques Sonnery, e serviu de pretexto para amigável convívio dos mais diversos funcionários, todos ligados pelos poderosos elos de camaradagem que unem quantos trabalham para a Citroën no nosso País. Presentes, igualmente, numerosas senhoras que emprestaram á reunião uma nota de elegância e encanto.



BENFICA NA VANGUARDA DO CAMPEONATO DE BADMINTON

Com os encontros efectuados no ginásio da Escola «Nuno Gonçalves», concluiu-se a primeira volta do Campeonato de Lisboa, de badminton, por equipas, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Benfica-Lisboa Ginásio ..	6-0
Internacio.-C. Badminton	4-2

A formação das equipas vecedoras foi a seguinte:

BENFICA — Rui Damásio, Flores Tavares, José Azevedo, José Paulos e Luís Barroso.

INTERNACIONAL — Tomás Matoso, dr. Jorge Cruz, prof. Francisco Lemos, Pinto Alves e Vilfredo Ribeiro.

A meio da prova, a classificação é a seguinte.

1.º, Benfica, 3 vitórias; 2.º, Internacional, 2 v. e 1 d.; 3.º, Clube de Badminton de Lisboa, 1 v. e 2 der. 4.º, Lisboa Ginásio, 3 der.

A segunda volta principia no dia 11 de Janeiro.

DE HÁ MUITO
KRUPS DÁ MUITO!

- Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
- Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
- Dá um mundo de coisas a todo o mundo

MAIS DE TRÊS MILHÕES DE DONAS DE CASA GIRAM NO LAR COM KRUPS A GIRAR!

LIVRO DE RECEITAS ILUSTRADO

KRUPS 3 MIX: mistura, amassa, tritura, passa, corta, bate!

TAMBÉM DESCASCA UM QUILO DE BATATAS EM CINCO MINUTOS!

KRUPS

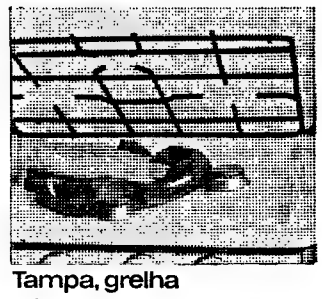
TRAZ ALEGRIA AO LAR!

Representante e distribuidor
Lusomax
SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA
RUA DOS CORREEIROS, 123 - 3.º - DTO - LISBOA

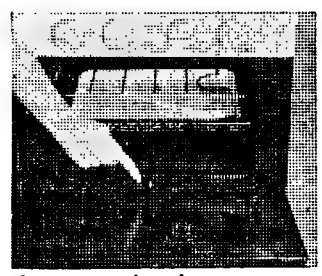
Rubi

FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO

A grelha, completamente plana, facilita a deslocação das panelas



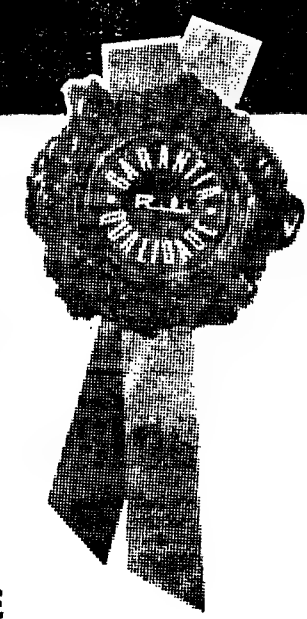
Tampa, grelha e tampo fácilmente removíveis



Forno equipado com queimadores móveis

Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito

Recipiente especialmente estudado permite o aproveitamento dos molhos dos assados



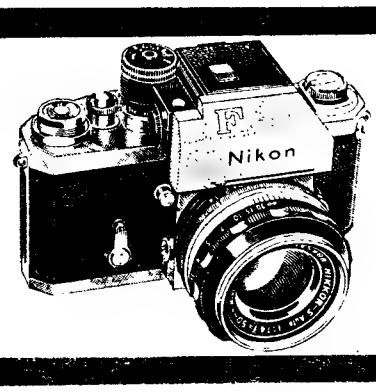
COM GARANTIA DE QUALIDADE

JOMA

UM SIMBOLO DE DISTINÇÃO

Nikon

PARA UM FOTÓGRAFO DE RAÇA



Sòmente os técnicos especialistas lhe demonstrarão a universalidade e a facilidade de uso do material de alta classe **NIKON**. Eles guiarão a sua escolha entre as câmaras **NIKKORMAT** e **NIKON**, as suas 35 diferentes objectivas (de 8 a 1200 mm) os seus 4 sistemas de visor, os seus 150 acessórios diversos respondendo a todas as necessidades: viagens, família, indústria, reportagem, arquitectura, caça fotográfica, todos os domínios científicos, etc..
Para cada caso existe uma solução **NIKON**, que apenas um especialista poderá indicar conscenciosamente.
Dirija-se pois sòmente às casas altamente especializadas.

REPRESENTANTES
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
SECÇÃO FOTO-CINE
RUA DOS DOURADORES, 10 TEL. 36 15 45 (4 linhas) LISBOA

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comercio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

Exija o melhor Prefira
VIDOR
PILHAS INGLESAS IMPORTADAS
representante RAFAEL BURGUETE LDA
LISBOA Rua Am... 20 1º TEL 535057
PORTO ... TEL 26902

CASAMENTOS E LANCHES
52$50 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av Almirante Reis, 42-A
Telef 4 00 76 - LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis
e propriedades
A Predial Tomarense
Mediador oficial
Av Alm Reis, 86 r/c. Dt.
LISBOA - Telef. 57211

RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO COM CONTROLE TERMOSTÁTICO

á venda nas boas lojas

ENGENHEIRO

Com capacidade para funções de planeamento, orientação e execução de projectos e fiscalização de obras de construção civil, para organismo público em Lisboa, com remuneração (além de regalias sociais) que pode atingir 11 000$00.

Resposta indicando classificações, curso de especialização, conhecimento de línguas, referências profissionais e actuação pessoal efectiva nas actividades exercidas, a este jornal ao n.º 455.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RAIO
OBTURAÇÕES. EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES. DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA
CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados, das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Faro a Paris, às 5.as feiras, no período de 2 de Janeiro a 10 de Abril de 1969.

■

A fim de facilitar o regresso de trabalhadores portugueses destinados a França e além, a C. P. põe em circulação no período indicado, uma carruagem directa de 2.ª classe, com o seguinte horário:

Faro	P. 26-04
Tunes	P. 0-04
Funcheira	P. 2-35
Beja	P. 3-52
Casa Branca ...	P. 5-34
Vendas Novas ..	P. 6-46
Setil	P. 8-54
Vilar Formoso	P. 16-57
Hendaye	P. 8-05
Paris	C. 18-40

RADIOS TELEVISORES GRAVADORES DITAFONES RADIOS TELEVISORES GRAVADORES

Grande Campanha de Vendas
GRUNDIG

Desde 100$00 mensais

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 33 - 53 33 03 - 53 33 23 - 32 69 31

JORGE DE SENA FALA AO «DIÁRIO DE LISBOA»

(Continuação da 1.ª página)

de maneira extremamente simples: Eu fui convidado pelo Governo brasileiro e pela Universidade da Baía a tomar parte no Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros que ia decorrer na Baía. Embarquei para o Brasil, no Brasil fui convidado a ensinar em Universidades, e fiquei

A. S. — No fundo, foi a sua preocupação docente, de poder ensinar, que o levou a ficar?

J. S — Sim: foi de optar definitivamente para a resolução de um problema da minha vida! Eu era engenheiro, e trabalhava como tal; era um escritor também, era director literário de editoriais, era diversas coisas para poder sustentar a família e a mim mesmo. Isso criava um problema que junto com muitos outros que existiam naqueles anos, anos muito confusos e agitados, como é sabido, me tornava a vida insustentável. Eu era quase um escritor de domingo, sem tempo para coisa nenhuma, e as oportunidades que, nessa altura, eu recebi no Brasil permitiram-me desenvolver uma série de obras que tinha em mãos, mas sem condições para concluir, visto que nunca tive nem procurei as boas graças das instituições que editam obras que os editores não publicam. Eu nunca tive prémios, nem bolsas, nem viagens, que não fossem pagas por mim mesmo. Aliás a primeira viagem grande que eu tenho na minha vida é esta que eu estou a fazer agora, e é a minha Universidade quem paga.

A. S. — Isso, de certa maneira, é um bom sinal.

J. S — Eu acho que sim, porque creio que as pessoas se dividem em duas classes: umas as que nasceram para viajar á custa dos outros, e não fazerem nada; e as outras são aquelas que viajam quando podem ou quando conseguem uma oportunidade, porque precisam do tempo para trabalhar.

A. S. — Após a sua partida para o Brasil, motivada pelo referido colóquio, a razão que o reteve lá foi a possibilidade de ensinar?

J. S. — Exacto! E, também, ter com a docência o tempo livre para me entregar ao trabalho de escrever a minha obra e poder fazer pesquisas.

— Mas, em relação ao ensino, como encara a actividade de ensinar?

Jorge de Sena responde:

— Como uma das formas mais completas de realização pessoal! Para mim, é um prazer tão grande dar uma aula ou conversar com um aluno sobre um ponto que acho importante, ou esclarecer o aluno sobre um ponto que eu não considero importante, mas que ele acha que é importante. Esta actividade é tanto ou mais relevante como qualquer outra obra que a gente faça. E', sobretudo, uma maneira de transmitir muito de nós mesmos aos outros; é a maneira de formar outros que serão professores depois de nós, e, de certo modo, influir na formação da cultura ulterior. Podem perguntar-me por que é que isso me aconteceu com o Brasil, com os Estados Unidos da América do Norte e não aconteceu em Portugal? Contudo, a resposta não me compete a mim. O Brasil fez-me professor universitário, os Estados Unidos elevaram-me ao mais alto grau universitário, Portugal nunca se preocupou com isso. E creio que agora já seria fora de horas.

• A imagem do Brasil

A. S. — A perda, é claro, foi para Portugal. Mas, Jorge de Sena, o que foi para si a experiência brasileira, como homem e como português?

J. S. — A experiência de viver no Brasil é inestimável, e penso que a maioria dos portugueses de cultura a deveriam fazer. Um dos grandes erros de Portugal é ter do Brasil uma imagem falsa, porque ou é dada por brasileiros que só estão de visita, ou então é uma imagem mitológica, cheia de lacunas e de ignorancias da complexidade e da enormidade do Brasil. Por outro lado, a minha experiência no Brasil não serve, de certo modo, de paradigma para o que seja a experiência de um português viver no Brasil, embora tenha os seus aspectos paralelos.

O escritor prossegue:

— Veja: o pequeno português que emigra para o Brasil é, ás vezes, um homem que nunca viu uma cidade grande, que não conhece o seu próprio País; é um homem que não tem qualquer noção do que Portugal seja: tem a noção da aldeia de onde partiu. Numa noite de trovões, embarcou no Porto ou em Lisboa para o Brasil, e o primeiro mundo que ele viu não foi o do seu País, foi o do Brasil. Esse homem chega ao Brasil em condições de querer trabalhar, de querer elevar-se socialmente, e portanto tem a tendência dupla de, por um lado, adaptar-se, e por outro, ser extremamente renitente a uma adaptação ou a uma compreensão do mundo em que vive, que ele não procura compreender, nem tem categoria para compreender. E esse mundo paga-lhe, de certo modo, na mesma moeda: também não o compreende, e, em grande parte, não o aceita, o que é uma verdade muito dura, mas que é a pura verdade, para lá de todas as circunstancias oficiais. Os brasileiros, de uma maneira geral, imaginam que os portugueses se riem deles, e os portugueses nunca se riram dos brasileiros como os brasileiros se riem dos portugueses.

A. S. — Esse paradoxo é, aliás, fácilmente verificável por qualquer português que vai ao Brasil. Mas já que viemos para este campo, nós verificamos que, no fundo, o português no Brasil não empresta o seu nome ás industrias que se formam, continuando a ser o dono da «padaria».

J. S. — Não, não é certo, pois há velhos nomes portugueses na gente da industria, e há muitos portugueses que têm posições preponderantes no Brasil!

Jorge de Sena prossegue:

— Eu penso que uma pessoa não pode ou não deve viver num país estrangeiro longamente, se aí se radica, sem fazer um esforço para se integrar nele como tal. Isso é como uma pessoa manter mentalmente uma dupla nacionalidade; quer dizer, uma pessoa ser fiel á sua própria cultura, á sua própria maneira de ver, já que uma pessoa não se transforma fácilmente. Mas, por outro lado, procurar ser também daquele lugar onde está. E isso foi o que grande parte das outras colónias souberam fazer no Brasil, e que os portugueses, até certo ponto, não souberam fazer, por responsabilidade que cabe ás administrações portuguesas, de longa data, de décadas e décadas, talvez de um século, que nunca fizeram nada para estabelecer os portugueses no Brasil em condições de eles poderem ser um pouco mais do que a imagem que os brasileiros têm deles.

A. S. — No fundo, isso vem a rebater o mito de que o português é um ser fácilmente adaptável ao meio estrangeiro.

J. S. — Eu acho que isso é um dos mitos mais ridículos da nossa história e da nossa cultura! O português é quase radicalmente inadaptável a tudo. A arte do português consiste em viver nos diferentes países, mas, no fundo, continuando a ser português, a julgar as coisas em função de certa visão do mundo. E isto é tão verdade para as pessoas de alta cultura como para as pessoas sem ela. Aquilo que se considera ser a grande adaptabilidade do português resultou, no passado, de uma expansão imperial em que o português pôde marcar a sua presença. Se essa presença pôde ser marcadá, e ainda hoje subsiste em diversos lugares, acho que é uma prova da incapacidade do português para se adaptar.

• A experiência brasileira

— Como sentiu a sua experiência universitária brasileira — inquirimos de Jorge de Sena.

— Foi — responde o escritor — uma experiência muito rica. Fui convidado por diversas Universidades, e professor em duas Universidades do Estado de São Paulo — e guardo disso as melhores recordações. O contacto humano com os estudantes, o entusiasmo da juventude na ideia de criar um novo Brasil, é das coisas mais emocionantes e mais comoventes em que tive a honra de participar.

A. S. — No campo da investigação, creio que foi no Brasil que fez a **Canção de Camões!**

J. S. — Não: os estudos camonianos, já os fazia há muito tempo. **A Canção de Camões** foi um livro que eu ampliei, completei e realizei no Brasil, e que, aliás, não podia ter realizado sem as bolsas de estudo que recebi para isso.

A. S. — Concluindo: que experiência e que laços contraiu no Brasil?

J. S. — A experiência, acho que foi eu ter ficado brasileiro!... E tê-lo ficado do coração. De cultura, eu já era muito ligado ao Brasil e o Brasil não foi uma inteira descoberta para mim. Durante anos e anos, eu estudei e liguei-me á sua literatura e á sua cultura. De modo que não foi para mim uma novidade.

«Mas não deixou de ser uma surpresa em numerosos aspectos, porque é sempre diferente o conhecer um país e o viver nele. O Brasil é um país tão complicado que acho que todos nós teremos a desculpa de o não entendermos quando os próprios Brasileiros também o não entendem ás vezes. Por outro lado, a sua própria grandeza faz com que, ás vezes, ele seja melhor entendido por estrangeiros que o amem do que pelos próprios Brasileiros, na medida em que estes estão demasiado integrados, por vezes, dentro de um determinado sistema social, dentro de uma determinada classe, e tomam as fronteiras do seu grupo pelas fronteiras do Brasil.»

A. S. — No fundo, isso põe o problema dos «Brasis»!

J. S. — Que são muitos... Sociológicamente, no sentido horizontal e no sentido vertical.

A. S. — Uma pequena curiosidade: como sente em si a nacionalidade brasileira?

J. S. — Eu devo dizer o seguinte: para mim, as nacionalidades não têm o mínimo significado, nem o mínimo valor. Nós pertencemos áquilo a que culturalmente pertencemos. Pertencemos a um país em que nascemos irremediávelmente se vivemos nele e nos formámos nele, até aos 40 anos, o que foi o meu caso, e isso não tem conserto. Herdámos as virtudes e os defeitos dos nossos avós, e não há nada a fazer. Quando uma pessoa se transfere para um outro país e se integra sinceramente nele adquire, evidentemente, determinadas vivências que fazem parte da sua personalidade.

«Nesse sentido e com certas reservas, agora sinto certos aspectos de mim serem de americano, porque não é impunemente que vivo há três anos na América, no meio dos Americanos. E, sobretudo, porque há isto: eu sou um homem visceralmente de exílio, que se sente mal em toda a parte, mas que chegou á conclusão que se sente mal no Mundo, embora ache que não há outro. E daí eu ter concluído que devemos ser sempre de todos os lugares que nos acolhem.»

A. S. — E isso põe a questão...

J. S. — Sem que isso ponha a questão, desculpe, da nossa nacionalidade profunda, que é aquela da cultura a que nós pertencemos. Tudo o mais, acho que são questões de passaporte...

A. S. — No fundo, estar num passaporte de capa azul ou capa verde...

J. S. — ...É-me perfeitamente indiferente, mas tem determinadas consequências de ordem moral: obriga pelo menos moralmente a uma lealdade para com os países a quem a gente pertence!

A. S. — Existe no fundo para si essa ideia do exílio?

J. S. — Veja que é uma ideia muito contraditória, porque eu sou uma espécie de exilado profissional. Eu acho que já o era em Portugal, antes de lá sair, visto que tantos acharam que eu era uma pessoa horrorosa, altamente incómoda, desagradável, etc., etc. — e, apesar dos muitos amigos, eu tinha criado á minha volta um grande isolamento. Mas devo dizer que nunca senti este isolamento, inteiramente porque o meu isolamento foi sempre um isolar-me dos medíocres, procurar não ter contacto com essa classe humana que é necessáriamente numerosa... Aliás foram sempre eles as pessoas que menos gostaram de mim.

A. S. — É por isso que o numero dos seus inimigos é tão grande.

J. S. — Não acho! Acho que não tenho a mínima razão de queixa, e que tenho mais amigos que inimigos, ao contrário do que pode parecer. Acho, mesmo, que os meus inimigos são pessoas que me querem muito bem... Eles é que não sabem.

• A ida para os Estados Unidos da América do Norte

— Porque foi para a América do Norte? — perguntámos a Jorge de Sena.

Eis a resposta:

— Porque me convidaram, e porque em 1965 achei que a vida no Brasil era insustentável, e sobre certos aspectos queria sair do Brasil nessa altura, porque me era muito duro assistir a determinadas coisas a que assisti. Quando, nessa oportunidade recebi convites para ensinar em Universidades norte-americanas, aceitei um deles, e fui para os Estados Unidos apenas por achar que, momentaneamente, a vida no Brasil não era possível para mim, e eu precisava de paz de espírito para poder trabalhar. E' certo que recebi uma lição curiosa e, ao mesmo tempo, notável, que foi a ter mudado para um país em plena crise, o que me ensinou muitas coisas no aspecto social, político, humano — porque a América é um país extremamente complexo, que não se conforma com os estereótipos com que habitualmente é vista.

A. S. — Qual foi a sua reacção ao quotidiano norte-americano?

J. S. — Sabe: é curioso que, no fundo, a América também não me era inteiramente desconhecida, porque paralelamente com a literatura inglesa, eu me tinha interessado pela literatura e pelas coisas norte-americanas. Simplesmente nunca tinha estado lá nem nunca tinha pensado em ir para lá. Mas hoje que vivo lá, sinto-me relativamente bem, como me poderia sentir em qualquer outra parte onde tivesse condições de trabalho semelhantes.

A. S. — Essas condições serão fabulosas no aspecto material, ou será um mito?

J. S. — Não são! Os professores universitários não são as pessoas mais bem pagas. E' um problema semelhante ao que sucede no resto do Mundo

• Problema da juventude

Outra pergunta, cuja resposta se reveste do maior interesse:

— Qual foi para si o resultado dos contactos com a juventude universitária americana?

Ouvimos a resposta de Jorge de Sena:

— Foi uma surpresa muito agradável. Os estudantes, de uma maneira geral, são extremamente honestos, conscienciosos e trabalhadores — e interessados naquilo a que se dedicam. Sob o ponto de vista humano, estão numa transformação sócio-moral extraordinária, na medida em que tudo está a ser posto em causa — é certo que por vezes com um anarquismo que acho extremamente primário — mas com aspectos positivos para o futuro. Basta pensar que daqui a alguns anos mais de metade da América terá menos de vinte e cinco anos.

A. S. — Como entende a contestação dessa juventude em relação aos Estados Unidos e á posição que eles assumem no Mundo?

J. S. — Acho que é um problema difícil de se entender fora da América. A América é um daqueles países que não nasceu de um mito nacional: formou-se de um mito institucional. E esse mito institucional é constituído pelos escritores dos Founding Fathers. E' a Constituição dos Estados Unidos da América do Norte; é a «Declaração dos Direitos do Homem», que apareceram antes da Revolução Francesa, e foram uma das fontes próximas da mesma Revolução, e que, embora fossem feitas para a criação de uma Republica aristocrática de grandes senhores, no fundo tinham em si o germe do que seja uma noção de liberdade, de justiça social, de democracia integral

«Sob este aspecto, a revolta da juventude norte-americana é apenas o desenvolvimento amplíssimo de um fenómeno que sempre foi permanente nos Estados Unidos, que derivou do mito institucional e que se traduz na existência de um padrão moral e ideal do que a América deve ser, e em nome do qual sempre se criticaram certas atitudes dos governos ou determinados hábitos da vida americana. O que hoje acontece, é uma rebelião gigantesca, que não se verifica só na juventude, mas em todas as camadas sociais, contra o facto de a América não ter realizado as suas promessas institucionais no momento em que atinge o máximo da sua prosperidade económica. Assim a crise moral pré-existe á crise social».

Entretanto, eram horas de sair da Sorbonne. Jorge de Sena ainda nos confiou alguns dos seus projectos literários, e concluiu por nos dizer:

— Sabe: a tarefa da desmistificação da cultura portuguesa é tão imensa, que eu acabei por adquirir uma grande humildade, e a certeza de que o que fiz e farei é muito pouco diante do muito que há por fazer!

• Chegada a Lisboa de Jorge Sena

O escritor Jorge de Sena, figura proeminente no panorama intelectual no mundo da língua portuguesa, com larga projecção após uma ausência de dez anos, durante a qual muito prestigiou o País, como professor universitário no Brasil e na América do Norte e pelas suas actividades a elevado nível intelectual. Vindo de Madrid, chega, ás 19 e 30, á estação de Santa Apolónia, após larga digressão pelos principais centros intelectuais europeus.

Se suspender os créditos a Portugal e África do Sul o Banco Mundial pode ser alvo de uma acção

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 22 — (R.) — O Banco Mundial corre o perigo de ser alvo de uma acção legal se der cumprimento a um apelo da Assembleia Geral das Nações Unidas para suspender os créditos e empréstimos à África do Sul e a Portugal, informou ontem o Banco.

A decisão tomada pela Assembleia Geral, na quarta-feira, pretende que o Banco tome uma acção ilegal, declarou o representante do Banco, Federico Consolo, numa carta dirigida ao secretário-geral U Thant.

A carta foi enviada após a comissão de curadorias ter aprovado uma proposta soviética pedindo a suspensão de todas as transacções com a África do Sul e com Portugal até que esses países renunciem ás suas políticas de «discriminação racial».

A posição assumida desta vez pelo Banco foi perfeitamente igual á de anos anteriores, quando a Asembleia aprovou resoluções semelhantes

Consolo declarou que a cláusula da resolução da Assembleia Geral relativa ao problema significa que o Banco teria de «actuar em contravenção dos acordos oficiais de empréstimos que firmou e que foram registados no secretariado geral das Nações Unidas». O autor da carta declara que o conselho geral do Banco o informou de que, ao abrigo desses acordos, o Banco Mundial não pode tomar legalmente a acção que lhe pede a resolução.

GRÉMIO CONCELHIO
DOS COMERCIANTES DE CARNES
DE LISBOA

COMUNICADO

Pelo presente informa-se o publico em geral de que os talhos da Capital estarão encerrados no próximo dia de Natal, funcionando na véspera até ás 18 horas.

A DIRECÇÃO

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

CHAMA VIVA
o seu assistente
técnico

CAMPANHA DE NATAL

GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

O Grupo 22 de Novembro (do Barreiro) obteve o prémio principal no Concurso de Arte Dramática

O Grupo «22 de Novembro», do Barreiro obteve o primeiro prémio de conjunto (categoria A, grupos dirigidos por amadores) no Concurso de Arte Dramática promovido pelo S. N. I., cuja fase final se realizou no Trindade, como noticiámos. Ao mesmo grupo foram atribuídos três primeiros prémios de interpretação: a Eduardo Galhós e Manuel Correia (ex aequo) pelas suas criações nos papéis de «João Gabriel» e «Folldal», e a Raquel Maria, pelo seu trabalho no papel de «Helga»

O 2.º prémio de conjunto na mesma categoria, foi atribuído ao Grupo Teatral Freamundense, que apresentou «Os Gladiadores», de Alfredo Cortês, numa encenação de Eduriza Filho.

Podemos, ainda, adiantar que na categoria B (grupos dirigidos por profissionais) o júri resolveu não atribuir o primeiro prémio, concedendo o segundo ao grupo cénico do Sporting Clube Candalense, que se apresentou com «O assassino de Macário», de Camilo Castelo Branco.

Entre os elementos amadores distinguidos com vários prémios contam-se ainda José Pinto («O Assassino de Macário»), Maria de Lurdes Oliveira («Mar», pelo grupo do Cartaxo). A lista definitiva dos prémios será, em breve, tornada publica pelo juri.

A distinção conferida ao grupo cénico do Clube 22 de Novembro, inteiramente merecida, foi o resultado de uma decisão unanime de todos os membros do juri. A todos os elementos desse grupo, desde o encenador, Graciano Simões até ao aderecista, á anotadora, ao sonoplasta, o juri propôs que fossem atribuidas menções honrosas. Este procedimento, até agora inédito, atesta o alto nível do espectáculo levado á cena pelo grupo do Barreiro, produto de inteligência e de um exaustivo trabalho de equipa. Como se salientou, de facto, na crítica á peça publicada no «Diário de Lisboa», e representação deste «João Gabriel Borkman» constituiu uma inesperada surpresa, pela grande categoria da encenação e da interpretação, absolutamente equiparável ao que de melhor se tem feito, mesmo entre profissionais.

Podemos também anunciar que, muito provàvelmente, o Grupo 22 de Novembro dará, com a peça de Ibsen, uma série de espectáculos num teatro de Lisboa.

TEATRO
SÁ DA BANDEIRA
TEL. EF 23595
VASCO MORGADO apresenta todas as noites ás 21 e 45: sábados e domingos ás 16—20 e 45—e 23 h.
«LISBOA É SEMPRE MULHER»
com Camilo — Florbela — C. Coelho e as atracções Alda Pinto — Paulo Jorge — Vum-Vum
Um «ballet» de 25 figuras (Adultos)

ora diga-nos...

— Pessoas da sua família, residentes na província, costumam vir passar o Natal a sua casa?

● *Disse-nos o sr. Álvaro Magalhães, funcionário do nosso prezado colega «O Século»:*

— Não. Este ano não vem ninguém.

— Muita família cá?

— O bastante: pai, mãe.

● *Seguidamente, disse-nos o sr Joaquim Soares Brandão, empregado no comércio:*

— Sou de Braga. Amares. Tenho lá parentes, tenho. Mas este ano ficaram lá todos .. Tem de ser Vida difícil. Melhor:

não devia ser mas é... Vai uma cartinha com saudades

● *Finalmente, disse-nos o jovem António José, empregado numa mercearia:*

— Ninguém este ano vem de Gouveia, minha terra Nos outros anos tem vindo muita gente.

— Natal feliz assim?

— Assim, assim

Um telegrama: «Às tantas horas chego». E lá vai a família esperar quem vem passar o Natal no ruído alegre de muitas vozes juntas ..

Sete feridos num acidente na Avenida Infante D. Henrique

Sete pessoas, das quais cinco crianças, ficaram feridas por se ter despistado um automóvel na Avenida Infante D. Henrique, perto do Largo do Chafariz de Dentro.

No automóvel, conduzido pelo sr. Alberto Barata Alves, de 40 anos, descarregador, residente na Rua B, ao Bairro da Liberdade, 80, r/c. esq.º, seguiam uma sua cunhada, D. Maria Arlete Graça Marujo, de 43 anos, e os filhos desta, Maria Eugénia, de 14 anos, Maria do Rosário, de 12, Maria Alice, de 8, António Fernando, de 3, e Ana Maria, de 3 meses, todos residentes na Rua Particular á Possidónio da Silva, 37.

Todos os ocupantes do veículo foram conduzidos ao Hospital de S. José, onde foram assistidos, tendo o condutor e a pequenita Ana Maria ficado internados.

Entregou mais de quatro contos em troca de um décimo «premiado»...

O sr. António Carvalho dos Santos, de 37 anos, casado, comerciante, natural de Alvaiázere, residindo acidentalmente na Estrada do Coco, lote 103-4.º em Sacavém, apresentou queixa, na P.S.P., contra dois indivíduos cuja identidade e moradas desconhece, acusando-os de o terem ludibriado e roubado pelo processo do décimo premiado, modalidade do «conto do vigário».

Estafado e repetido continua ele, o conto, a resultar com frequência, graças, tantas vezes á esperteza fácil e ânsia insofrida de ganhos também fáceis e rápidos manifestada por aqueles que, depois, se queixam e lamentam.

Foi o caso que o sr. Santos foi abordado, em Moscavide, na Rua de Olivença, primeiramente por um indivíduo aparentando uns 65 anos de idade que logo foi apoiado por outro, mais jovem, talvez de 30 anos de idade.

Segundo o relato do lesado, «o velho» apresentou-lhe um décimo da lotaria nacional que disse estar premiado com 30 contos. Com tal arte lhe falou, com palavra fácil e convincente e modos simples e insinuantes, que o sr. Santos lhe entregou, a troco do «décimo premiado», a sua carteira contendo 4600$00, o bilhete de identidade, carta de condução e outros documentos.

Dirigiu-se, então, a uma casa de lotarias, naquela localidade, onde logo o desenganaram: o décimo estava **branco**. Fora ludibriado.

Em jeito de conclusão: o sr. Santos, que há anos está radicado em Angola, onde deve regressar em breve, acrescentou no seu relato do sucedido que os dois indivíduos, para concretização do caso, o teriam drogado, já que ele, por diversas vezes, fora experimentado por especialistas do género e nunca caíra no logro...

ANTÓNIO SÉRGIO

Continua internado no Hospital da Cruz Vermelha o antigo ministro da República, dr. António Sérgio cujo estado inspira cuidados.

Aquela casa de saúde têm ido informar-se da situação do grande democrata e pensador muitas pessoas e muitas outras têm telefonado para o mesmo efeito. Fazemos também votos pelo restabelecimento de António Sérgio.

Alferes-milicianos falecidos em Angola

LUANDA, 22 — (L.) — Por motivo de doença, faleceram na província de Angola os alferes-milicianos pilotos aviadores, Manuel António Salgueiro Lopes, natural de Lisboa, filho de Manuel Branco Lopes e de Maria Perpétua Trindade Salgueiro e Vasco Lami Rodrigues Matias, natural de Lisboa, filho de Julio Rodrigues Matias e de Guida Lami.

BOMBEIROS DE ALMADA

Hoje, ás 21 e 30, no salão de festas da Incrível Almadense, decorre um sarau organizado por Armando Marques Ferreira, com a colaboração de vários artistas da Rádio e da TV, entre os quais Mara Abrantes, António Calvário e António Mourão. O espectáculo destina-se á angariação de fundos para o Corpo de Infantes dos B. V. de Almada

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

16561—25 000 000$
16527— 2 500 000$
22256— 500 000$

APROXIMAÇÕES AO 1 PRÉMIO

16560— 16 250$
16562— 16 250$

PRÉMIOS DE 100 000$00

1954 4090 13303 14605 21931

PRÉMIOS DE 45 000$00

1702 2058 2639 5424 5773
5778 10252 10414 [illegible] 12376
17127 21995

PRÉMIOS DE 25 000$00

188 1348 1700 764 3878
7844 8532 8594 8993 9072
9883 10332 10878 12735 13071
21080 22000 24276 24467 25483

PRÉMIOS DE CENTENAS

16501 a 16600, premiados com 8 000$00 e 22201 a 22300, premiados com 4 000$00

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 8 500$., no bilhete de cada série, todos os numeros terminados em 321. Com 6 000$00, os terminados em 864; 939 ou 992. Com 4 500$00, os terminados em 38 ou 46. Por ultimo todos os restantes numeros, cujo algarismo final seja 1, têm direito ao prémio de 2500$00, também em cada série e a que corresponde a «terminação»

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial

Os segundos prémios, no valor de 5000 contos, foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte.

OS 2.os PRÉMIOS — 5000 CONTOS
FORAM VENDIDOS AOS BALCÕES DA
CASA DA SORTE
VEJA O ANÚNCIO NA PÁGINA 32

JOSÉ PINTO CABRAL

FALECEU

José Tavares Cabral, Letícia Santos Cabral, Maria Tereza Cabral Diogo Pinto e Eng. António Diogo Pinto, participam que foi Deus Servido chamar à sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro e avô e que o funeral se realiza amanhã dia 23 às 12 horas, saindo da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

A SORTE GRANDE DO NATAL
50 MIL CONTOS
16561
VENDIDA EM CAUTELAS
AO BALCÃO E PROVÍNCIA PELA
CASA COSTA
75, RUA DE S. PAULO, 77 • LISBOA

A MELHOR APLICAÇÃO DOS SEUS CAPITAIS É EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

RENDIMENTOS EM PROPRIEDADES, DE 7,5 A 9% COM GARANTIA POR 12 ANOS

Durante 12 anos V. Ex.ª pode receber directamente em casa, no n/ escritório, ou no banco, o rendimento da propriedade que nos compra

em rendimento certo estabelecido, sem mais qualquer preocupação ou encargo pode ainda habitar ou explorar por aluguer, directamente a mesma propriedade

Preço dos apartamentos mobilados	PREÇO DOS ANDARES		
130 000$00 — 230 000$00	3	ASSOALH.	220 000$00
155 000$00 — 240 000$00			
170 000$00 — 250 000$00	4	»	230 000$00
180 000$00 — 270 000$00			
185 000$00 — 280 000$00	5	»	380 000$00
200 000$00 — 300 000$00	6	»	440 000$00
210 000$00 — 320 000$00			
220 000$00 — 340 000$00	7	»	600 000$00

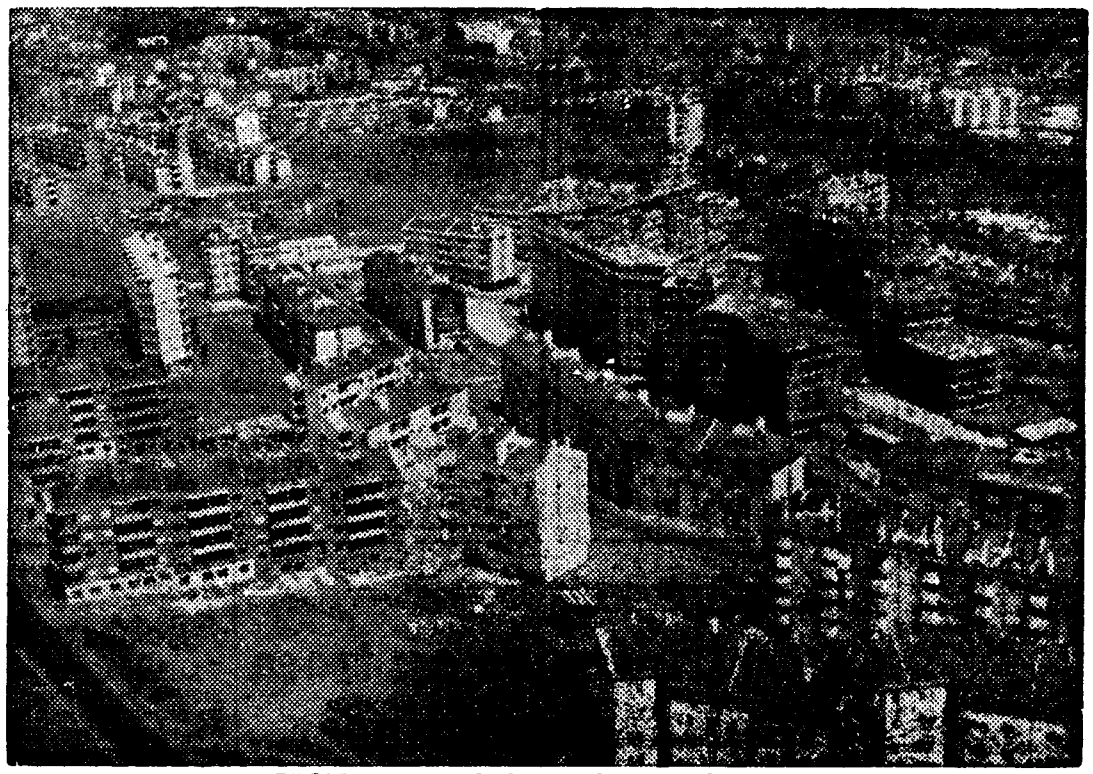
Locais das nossas propriedades:

Centro da Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço d'Arcos, Parede e Alapraia — S. João do Estoril

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

VENDA E ALUGUER

Azulejos — Nacionais e Estrangeiros desde $60

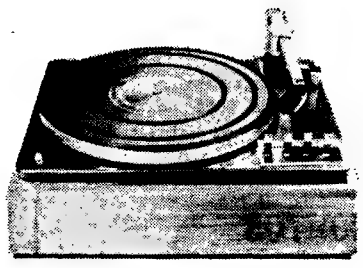


REBOLEIRA — VISTA PARCIAL (AÉREA)

INFORMAÇÕES: Lisboa - Rua Conde Redondo, 53, 4.º Esq. - Telefones 47843 - 45843 • Queluz - R. D. Maria I, 30 Telefones 952021 - 952022 • Amadora - Reboleira - Telefone 933670

NOTA: — AS PROPRIEDADES QUE VENDEMOS SÃO NOSSAS E DE NOSSA CONSTRUÇÃO

verdadeira **alta fidelidade** para os verdadeiros apreciadores



Garrard

No mundo do som êste nome significa o melhor em beleza e desenho técnico, o melhor em qualidade de execução. O alto nível de profissionalismo de cada peça do seu equipamento é o resultado de aturadas investigações, de experiências e actividades desenvolvidas para conseguir os mais perfeitos métodos de reprodução do som.

RUALDO

TUDO PARA ELECTRÓNICA*ACESSÓRIOS RÁDIO E TV

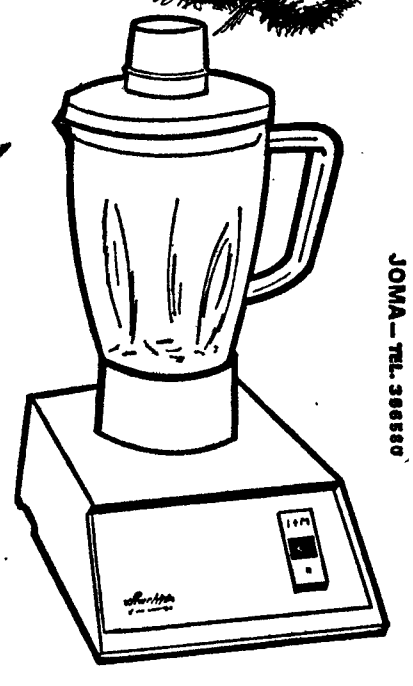
Rua S. José, 9-11-13-15 LISBOA-2 Telef. PPC 33725

PROMO

o seu melhor presente de NATAL!

Star Mix

a máquina de cozinha mais completa do mundo



JOMA — TEL. 386550

VENDAS SÓ ATRAVÉS DOS AGENTES OFICIAIS • PEDIDOS DE A OLAVO CRUZ, L.DA

«Contrabando legal»?

Chama-se a atenção de todas as autoridades e de quem de direito para as «facilidades» de entrada no nosso País, pelas fronteiras oficiais, de quaisquer «artigos para uso pessoal» seja qual for o seu valor.

A complacência é igual para um artigo de 100 escudos ou de um casaco de peles de 400 contos.

Não pagam direitos alfandegários, taxas nem impostos de transacção com manifesto prejuízo para a Nação e em especial das classes mais desfavorecidas.

Tanto mais grave moral e materialmente, por ser efectuado normal e habitualmente pela população minoritaria mas social e econòmicamente mais favorecida.

UM GRUPO DE COMERCIANTES

PARA AS SUAS OFERTAS DE NATAL ENCONTRA NA

CASA ÂNGULO

— Aparelhos fotográficos, de cinema e de projecção.
— Binóculos e microscópios.
— Grande variedade de artigos para brindes.
— Brinquedos.
— Bijoutarias, artigos de tabacaria e papelaria, etc.

RUA DA PRATA, 148

NATAL

BRINDES

desde 1$80 a 9.800$00

Visite o grande salão de exposição e vendo na cave. Obrigado.

LESTINHO NOVIDADES

Rua D. Estefânia, 46-B
Telf. 54874-Teleg Lestifilhos

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 17 e 10: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 18: Domingo desportivo; 18 e 15: Panorama musical; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade 19 e 50: Musica só musica; 20. Diário Sonoro; 20 e 20: Musica moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo rev.º drº Videira Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das comédias: «Noite de Milagre» de Manuel Lereno; 22 e 30: Musica de filmes; 22 e 40: Guitarradas pelo Conjunto de Raul Nery; 23: Noticiário — Boletim Meteorológico; 23 e 05: Programa da noite; 23 e 20: Sol e toiros; 1: Fecho.

2. Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Selecção da ópera «Fidelio» (Beethoven); 18: Concerto de Domingo: (1.ª parte); 18 e 50: Canções — «Caro mio ben» (Giordani) — Donald Grobe, tenor «coro Handel», de Berlim e Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim; 19: Concerto de Domingo (2.ª parte); 20: Diário Sonoro; 20 e 20. Musica de piano; 20 e 30: A Orquestra de Câmara de Toulouse dirigida por Louis Auriacombe — Apoteose de Lulli; 21: Recital de canto e piano por Ana Lagoa e Maria Antónia Saldanha, preenchido com «Lieder» de (Schumann), 21 e 21: Poema sinfónico «Finlândia» op. 26 n.º 7 (Sibelius) — Orquestra Filarmónica de Berlim dirigida por Hans Rosbaud; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22: A ópera «O Mestre da Capela» (Cimarosa) — baritono Sesto Bruscantini; conjuntos Collegium Musicum Italicum e I Virtuosi di Roma sob a direcção de Renato Fasano; 22 e 20: Prelúdios op. 28 (Chopin) — piano: Geza Anda; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

Programa em MF 2 — 14 e 50: Musica coral sinfónica; 16 e 03: Musica sinfónica; 16 e 30: Musica de piano; 17: Junção.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 00: Ciclo Vivaldi; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 17: Chave do Totobola; Noticiário; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Variedades; 18 e 02: Musica pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 19: Noticiário; 19 e 02: Fórmula .; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Orquestras famosas; 2' e 03: Hot Club; 21 e 32: Impacto; 22: Noticiário; Impacto (continuação). 22 e 30. Leituro; 28 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 02: Auto-Rádio; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 03: Um conjunto; 19 e 15: Página regional; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 05: Campeão português; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Viagens na nossa terra; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Os nossos artistas; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Rádio Jornal; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 05: Programa Termozeta, 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISEBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 10 ás 12 e 22 ás 2 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e 17 ás 19 e 30 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e 19 e 30 ás 22

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

CANTOS POPULARES DO NATAL

Nos Estudios do Porto, estarão pelas 18 e 10 os Grupos de Cantadores da Trofa e Moreira da Maia, além do Grupo de Cantadeiras de Paços de Brandão, para interpretar canticos populares de Natal. A apresentação estará a cargo do poeta Pedro Homem de Melo.

AMANHÃ — Às 17: Natal dos Hospitais; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto dos Brinquedos; 20 e 10: Vamos Dormir; 20 e 25: Momento Desportivo; 21: Ao serviço da Nação — Mensagens de Natal de militares em serviço na Guiné 21 e 30: Telejornal; 22 e 15: TV Clube; com Madalena Iglésias; 22 e 40: Estrado do êxito — António Silva; 0 e 30: Telejornal; Meditação e Fecho.

NOTA: A seguir á edição da noite do Telejornal, transmite-se a viagem do «Apolo 8». Se, porém se verificar atraso na recepção, será a mesma transmitida das 22 e 6 ás 22 e 21

MENSAGENS DE NATAL: GUINÉ

A partir de hoje, a RTP passa a transmitir diáriamente, cerca das 21 horas, as mensagens de Natal dos soldados em serviço no ultramar.

A primeira série de mensagens engloba emissões referentes á Guiné, seguindo-se, depois as de Angola e Moçambique.

Filmou as referidas mensagens uma equipa de enviados especiais da RTP, constituída pelo realizador Pedro Martins e pelos operadores Herlander Mendes e Jorge Teófilo, trabalhando em colaboração com o Serviço de Informação Publica das Forças Armadas.

«AS NOSSAS QUERIDAS MULHERES»: Eva e as cenas da vida doméstica

O casal francês, parisiense e burguês, prossegue as suas «visitas». Hoje discute as contas da casa.

Eva, como sempre, apresenta somas elevadissimas nas «despesas diversas» e acusa o marido de lhe dar pouco dinheiro. Ele, por sua vez, queixa-se de que ela gasta muito.

Falta saber como acaba o episódio. São seus intérpretes: Micheline Presle, Daniel Gelin, Nicole de Buron, Pascale Roberto, Christian Alers e Denise Clair. O realizador da série é Jean Becker.

PROGRAMAS PARA OS MAIS PEQUENOS

Além dos programas já referidos, a RTP apresenta também para os espectadores de palmo e meio, entre outras as seguintes rubricas:

palmo e meio, entre outras, as seguintes ru-

KIMBA ((Desenhos Animados): Um chimpanzé resolve destruir o Reino de Kimba, mas este faz gorar os seus intentos, auxiliado por um outro chimpanzé mas seu amimo...

OS MONROES: Clayt faz a sua iniciação como vaqueiro, no transporte de gado, através de uma região agreste...

«GIRASSOL» — programa de Maria Aurora, com rubricas variadas, jogos, histórias, etc.

canal da crítica

DOIS A CANTAR, NENHUM A LEMBRAR

Sucedem-se os «clubes» da TV. Antes de mais nada: os clubes da TV não servem para jogar a bola: servem para jogar a canção. Para brincar à canção, para coisanenhumar a canção. E o público passa os dias e as semanas à espera que valha a pena. Os dias, as semanas correm. A nossa paciência não tem limites. Ficou-nos este vício d'el-rei D. Sebastião, que havia de vir, mas não. Ainda não, está claro.

Chegado aqui, tenho de me referir aos cançonetistas de ontem. Ponho o disco a girar, até a agulha chegar à espiral roída. Que enfim, não é. Se, mas a verdade é que. Simplesmente, acontece. Não sendo cançonetistas por aí além, temos de reconhecer que. Além disso, as letras, sim, é isso, as letras! As letras de analfabetos.

Mas então não deram resultados nenhuns os cursos para adultos? Aquele fado de Helena Tavares com *desprezo* e *traição*, variações literatescas do medieval *hades pagar por tudo canto me fazestes* foi qualquer coisa muito triste de acontecer e de ouvir. Agora reparo que já disse isto, pois, é a história do disco rachado. E já também disse que os cançonetistas portugueses que vão á TV cantam só ao nível da gorja Se fossem arames, nunca dariam arames farpados. Dariam arames para pendurar roupa — roupa suja, roupa velha, serapilheira, ou tecido pretensioso made in Parvalheira.

Bom. Não digo isto a respeito de Paulo Jorge e Helena Tavares porque já o disse de não sei mil-quem. Paulo Jorge talvez dê um razoável cançonetista de rádio. Helena Tavares escolha o que quer cantar, não salte de género para género, bom, o fado-canção, por que não? Cuidado: com menos cebola.

Mais um «TV Clube» para a colecção dos «sem memória». Piedosamente, a orquestra, atacada pelo vírus da violinite aguda, abafou muitas vezes as palavras dos cançonetistas, especialmente do Jorge. E este, se calhar, até se esqueceu de agradecer.

HARMONIA E BOM GOSTO
Basta! Basta! Basta (como no circo)

O que ontem se passou na «Televisão Portuguesa» ultrapassou tudo quanto de insensato e de insólito se possa imaginar em matéria de programas de Natal.

Ao escrever esta nota, a dificuldade não está na falta de palavras, mas sim no excesso delas que aflui á pena do cronista. Há que pôr rédeas curtas a esta indignação, a este desejo de pôr os pontos nos ii que nos levaria decerto muito longe...

Quem viu «Harmonia e Bom Gôsto», quem assistiu ao festival de mau-gosto ostensivo que desabou sobre os telespectadores, adquire a tendência para condenar apenas quem se apresenta na linha de fogo mais imediata, ou seja: France de Vasconcelos. É preciso, no entanto, não esquecer o nome do grande responsável: a RTP, ou seja, quem consente em tais rubricas e quem escolhe tais colaboradores.

É certo que o mais repelente na emissão de ontem não foi o palavreado oco, ridículo, detestável da apresentadora — e houve muito disso. O inacreditável foi a propaganda da riqueza, do luxo, do supérfluo, da ostentação, tudo isto a coberto do Natal e da sua «mensagem cristã» para usar as palavras de France de Vasconcelos.

A panóplia estava completa. As toalhas e as cadeiras forradas de veludo; as molheiras, os pratos, as leiteirinhas, «as terrinas com anjinho na tampa para servir «cup», tudo de prata, os móveis do século XVI, os tapetes persas «dos mais caros do mundo». Tudo isto no desejo de contribuir para a felicidade da noite em que

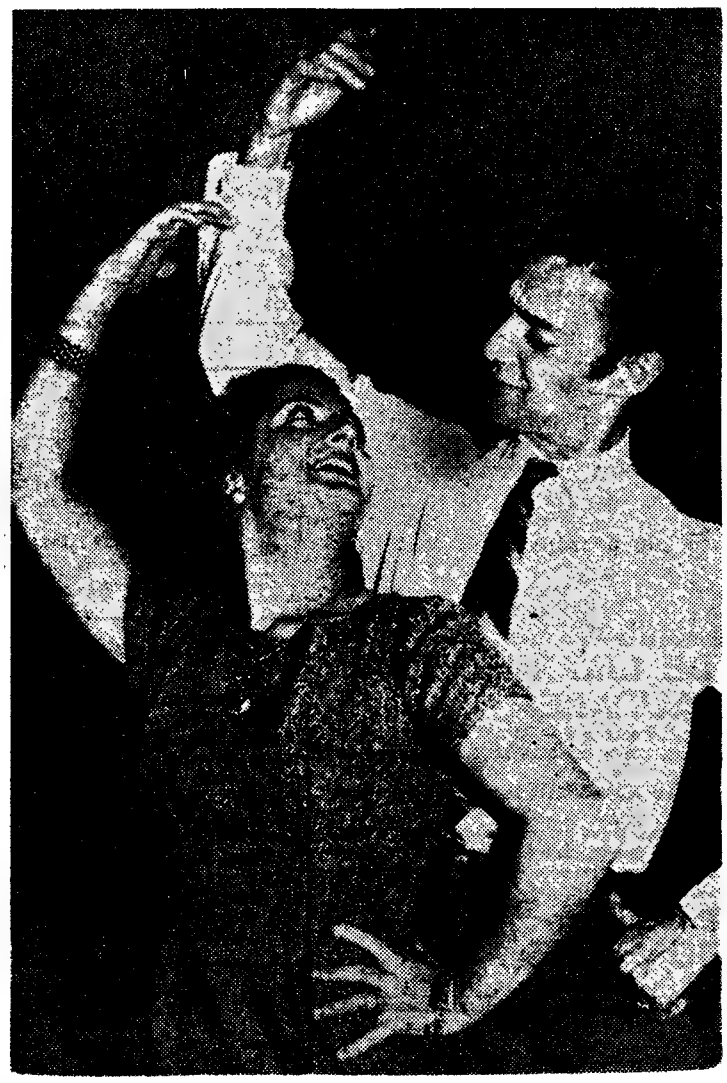
(Continua na pág. seguinte)

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

CINEMA

Deborah Kerr acabou o desempenho do seu papel em «The gypey moths» e começou imediatamente o que lhe foi confiado em «The arrangement», dois filmes de Hollywood, cada um feito por sua empresa. «Foi só mudar de estudio» — declarou a categorizada actriz.

«VARIEDADES» COM JUANITA REINA



Cerca das 22 e 45 é apresentado o programa de «Variedades» realizado por Fernando Frazão e com cenários da autoria do pintor António Botelho que se inspirou na personalidade das vedetas desta noite: A cançonetista e bailarina espanhola Juanita Reina, o bailarino Caracolillo e seu «ballet» que se deslocaram propositadamente ao nosso País para actuarem frente ás camaras da TV.

Este programa conta com a participação da orquestra dirigida pelo maestro Ferrer Trindade.

Juanita Reina e Caracolillo actuam esta noite no programa de Variedades. Primeiramente, seu professor de «ballet», Caracolillo é também, desde há alguns anos, marido de Juanita Reina, tendo ambos formado o grupo de baile que hoje aparece no pequeno «écran»

Calorífero a gás, Fugitivo *

Rili

JOMA

* o mais moderno e perfeito sistema de aquecimento: a gás; sem chama sem cheiro e sem fumo

SEGURO-CONFORTÁVEL-ECONÓMICO

A MÁQUINA DE LAVAR INGLESA DE ALTA QUALIDADE

Provada em Portugal desde há muitos anos, a SERVIS não é uma máquina-novidade, mas sim uma marca ANTIGA e CONCEITUADA, uma marca de CONFIANÇA.
Muitos milhares de máquinas de lavar roupa SERVIS trabalham em Portugal a inteiro contento dos seus donos.
Se está interessado numa máquina de lavar, pergunte a quem tenha uma SERVIS. É sólida, é económica, é fácil de manejar e é de preço módico. Peça hoje mesmo uma demonstração em sua casa, sem qualquer compromisso. Escreva ou telefone pois teremos muito prazer nisso.

Distribuidores Exclusivos:
SOC. DE REP. SIDA-SUECA LDA.
Rua de S. Nicolau, 44,48 — Lisboa

O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
TOTALMENTE AUTOMÁTICO

A GRANDE MARCA INGLESA
UM TELEVISOR DE PRESTÍGIO INTERNACIONAL
À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA
LISBOA-RUA ANTONIO ENES, 20, r-T 535057
PORTO-RUA FORMOSA, 172 — TEL. 26902

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

A C. P. E O NATAL

Informa-nos a C P de que por motivo da quadra do Natal do ano corrente os bilhetes de «fim de semana» são válidos para início da viagem de ida desde as 17 horas do dia 20, sexta-feira, até ás 12 horas de domingo, dia 22, e para início da viagem de regresso, desde as 12 horas do mesmo domingo, até ás 24 horas de quinta-feira, dia 26

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

nasceu o rei dos pobres, bons presentes para as donas de casa...

Não isto não é televisão: isto é humor negro Estou enganado: nada aconteceu. Fui eu que imaginei tudo para me torturar. Isto não é RTP; isto é Kafka Não toquei o botão do televisor: toquei o botão do absurdo. E aquilo não era nada a mesa do Natal: era a imaginação delirante de Belzebu que entrara pelo buraco da fechadura para pregar uma valentíssima partida aos fariseus.

MUSEU DE CINEMA

António Lopes Ribeiro continua, em matéria de comicidade, a pretender fazer concorrência ao «Charlot» e seus pares.

Que diz «Landerre» e não «Línder» pela mesma razão que pronuncia em inglês Shakespeare. E que, se vamos a aportuguesar, se deverá dizer «Charlote» e não «Charlot» Não se trata de aportuguesar, entendeu? Trata-se de ser como o povo diz — e o povo é que faz a língua. De uma coisa fique certo: nenhum comentador espanhol teria a coragem de pronunciar «Landerre» perante as camaras de televisão nossa vizinha.

Quanto aos seus comentários feitos ao longo das fitas, Lopes Ribeiro não apresenta nenhuma razão válida para mantê-las. Apenas diz que não pode ir a votos para decidir «democráticamente». Vamos, vamos! Faça como entender, visto que tanto aprecia, mas .. poupe-nos a ouvir certas palavras na sua boca. Pode estar certo de que pelo método democrático da escolha, não era a sua voz que ouvíamos em «Museu de Cinema».

Quanto ao filme de «Charlot» quase não vale a pena falar. Tem razão, Lopes Ribeiro. É na verdade uma maravilha. Repare, no entanto, que a cena dos bolos de creme não é cómica *apesar de* ser uma crítica ao processo; é-o *precisamente* por isso.

Falar em demasia é pecado. E não resulta, em «Museu de Cinema» por todas as razões. E mais uma: porque os filmes de «Charlot» não precisam de conversa. Qual a vantagem em explicar a evidência? Se se quiser explicar a transcendência, se se se for capaz disso, há tempo suficiente antes da ordem do dia Tenho dito

O FUGITIVO

Kimble. Não, Cooper. A trabalhar em velames para barcos de regata. A fazer nós e um colega a dizer: «Você já estudou Medicina?»—«Não, porquê?» — «Porque dá nós como se fosse um cirurgião...» Formidável! Isto é que é golpe de vista! Dás nós? Logo és um cirurgião! Sucede que um companheiro dele, chamado Eric, de origem norueguesa, fugira da Noruega perseguido pela Resistência, pois era um informador da Gestapo. Isto tinha ele 12 anos! E ainda há quem não acredite em vocações! Pois Eric, com tamanho faro para *o negócio*, acaba por descobrir a natureza fugitícivel do Cooper e este, claro, fica logo cheio de marufa. Entretanto, sabe da notícia da existência do maneta em Los Angeles. Vai lá, mas não é o que procura Olhe, olhe, até aí sabia eu, se fosse acabava-se a série o que era pena, agora que o Kimble está a fugir tão bem. O episódio intitulava-se «Nunca digas adeus» porque a rapariga do Kimble, a Karen, não gostava de dizer «adeuzinho», ora aí está uma que nunca daria nada no fado

Bom; afinal o tal informador da Gestapo não era má pessoa. O que tinha apesar de nórdico, era muito preocupação pelo cabaço da Karen, até era muito amigo do velhote dela, pois foi, tudo o que fez foi, por bem, era um homem cheio de moralidade, defensor dos bons costumes, parece que lá na Noruega não eram da mesma opinião, enfim coisas dos nórdicos que não apreciam a alma de uma pessoa

MÁRIO CASTRIM

Barata & Mangorrinha, Lda.

Vem desejar a todos Ex.mos Clientes e Amigos um Natal muito feliz e Ano Novo próspero, participando a não deixarem de visitar as s/ secções de móveis, colchões de molas, estofos e decorações, tapeçarias e artigos eléctricos. Grandes descontos a pronto de pagamento, e as maiores facilidades na venda a prestações. Grandes surpresas e muitos brindes esperam os nossos Ex.mos Clientes e Amigos.

RUA MORAIS SOARES, 29-C e 23-C
TELEFONES: 83 46 55 e 83 14 35

RUA ALEXANDRE BRAGA, 26-A — Telef. 53 92 43

ARTIGOS PARA BRINDES
GRANDE VARIEDADE DO QUE MAIS BONITO E MODERNO NO MUNDO SE FABRICA
AOS MELHORES PREÇOS
"Novolar"
RUA FERREIRA BORGES, 143 — LISBOA

CASA SONOTONE

SURDOS

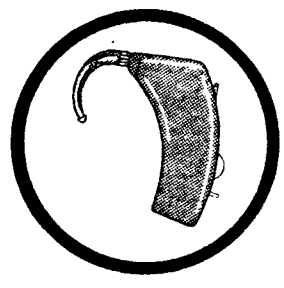
A mais antiga na especialidade e que apresenta sempre as ultimas novidades em aparelhos para correcção da surdez.

SONOTONE é a marca do aparelho para correcção da surdez mais conhecida em todo o mundo. NÃO SE CHAMA SONOTONE A QUALQUER APARELHO PARA OUVIR.

Representamos também outras afamadas marcas:

MAICO — DANAVOX — QUALITONE — REXTON

Não podemos concordar que haja ainda um surdo, sem aparelho, quando a nossa casa lhe facilita o pagamento e lhe garante assistência técnica modelar.



Para surdez nervosa e perceptiva

LARINGE ELECTRÓNICA

Temos também LARINGES ELECTRÓNICAS — AMPLIFICADORES PARA TELEFONES — ENFIADORES DE AGULHAS e SECÇÃO DE ÓPTICA para todo o receituário médico.

A CASA SONOTONE, espera-vos

Quando vierem à Baixa ver as iluminações não esqueçam de ver também a iluminação da frente da nossa casa.

LISBOA — Poço do Borratem, 33-s/l. — Telefones: 868352-865978-872428

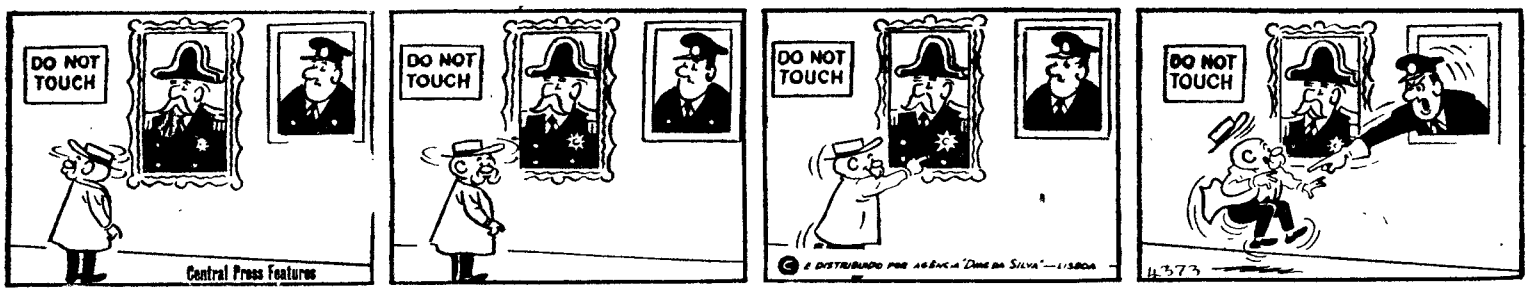
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 35602

Atenção! Um muito obrigado ao nosso cliente Ex.mo Snr. Joaquim Ramalho da Silva Sampaio, pela sua generosa oferta de uns óculos auditivos para um semelhante pobre. — Aproveitamos para fazer um apelo aos que já não usam aparelhos ou tenham outros mais modernos, que iriam beneficiar quem os não pode adquirir.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Dezembro de 1938 publicava:

«LONDRES, 22 — «O «Daily Herald» escreve: «Na véspera do desencadeamento de uma ofensiva do Natal, o general Franco foi subitamente ameaçado pelas guarnições de Saragoça e Borix. Assinala-se, também, que viajantes recentemente regressados de Espanha falam de agitação nas fileiras falangistas. «Um enviado especial do «Daily Mail» em Hendaia diz que colheu a informação, nos meios bem informados, de dois envelopes encontrados na mala do cônsul inglês que continham as cartas dos estados-maiores das posições franquistas em volta de Madrid e nas montanhas do Guadarrama.»

quando for almoçar ou jantar ao restaurante
Casa da Moura
AV. INFANTE SANTO, 13
repare na iluminação fornecida por
BRONZES SÃO JORGE
RUA SANTO ANTÓNIO DOS CAPUCHOS 94 A

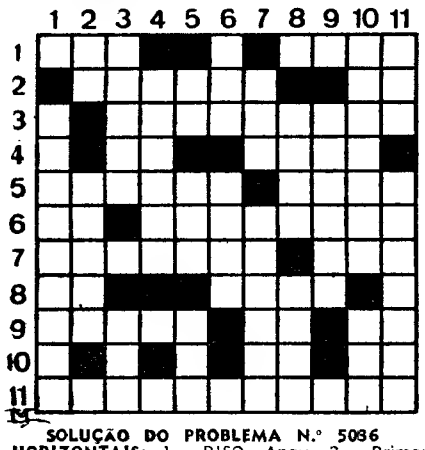
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5037

HORIZONTAIS: 1 — Enxergas Amarrar. 2 — Mago. Estrépito de desmoronamento. 3 — Misturará. 4 — Pertences Zombe. 5 — Façam circular. Sumo sacerdote dos judeus, cuja acção Racine descreve na sua tragédia «Athalia». 6 — Pronome pessoal Sovina. 7 — Designação genérica de substâncias segregadas pelas glândulas endócrinas. Debaixo. 8 — Artigo (pl.) Repasso ao fogo. 9 — Insecto himenoptero, semelhante á abelha. Nome de letra grega Aqui. 10 — Pronome pessoal. Idem (abrev.) 11 — Pobre.

VERTICAIS: 1 — Célebre compositor alemão, que foi um dos maiores génios da musica sinfónica. 2 — Preposição. Diminuição permanente dos diâmetros da pupila. 3 — Ficai a conhecer. Textualmente. 4 — Despendem 5 — Frequentar. Fracção da unidade Preposição e artigo (pl.). 6 — Escavada. Coisa excelente e vantajosa. 7 — Cidade da província de Hesse Renana, nas proximidades de Mogúncia. Rapes. 8 — Presentemente Cidade do Alto Egipto, á beira do Nilo. 9 — Nome do rei de Portugal a quem os mouros, que ele combatia, chamavam Ibn-Errik. 10 — Ato com muitas voltas. Célebre cavaleiro espanhol que conquistou Valência. 11 — Caminho. Duplicado



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5036

HORIZONTAIS: 1 — RISO. Angu. 2 — Primordiais. 3 — Lis. Cai. Ura. 4 — PRONTO. 5 — Cale. Godora. 6 — Andaremos. 7 — MIOLO. Erebo. 8 — Os. Ilusos. 9 — Sins. Ar. 10 — Nome. TONTO. 11 — Rasoura. Aos.

VERTICAIS: 1 — Aplacamos. 2 — Ri. Anisina. 3 — Rispido. Nós. 4 — Im. Realismo. 5 — Soco. Rol. Eu. 6 — Orange. Ui. 7 — Ditames. Tá. 8 — Ai. Odoroso. 9 — Nau. Ases. Na. 10 — Girar. Ato. 11 — Uso. Agoiros.

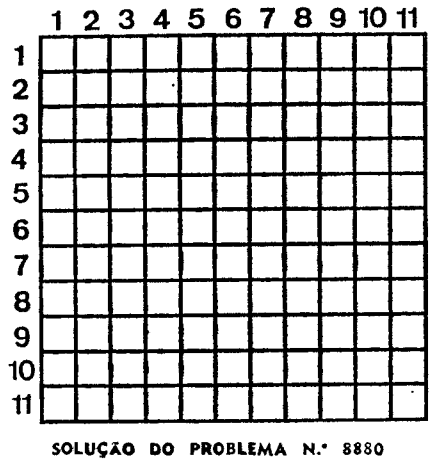
(Provérbio: RISO PRONTO MIOLO TONTO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8881

HORIZONTAIS: 1 — Província de Marrocos setentrional á beira do Atlântico e limitada pelo estreito de Gibraltar e as montanhas do Rif. Cidade da Bélgica. 2 — Irmão de Moisés. Dispõe em camadas. 3 — Cinquenta e cinco em romano. Bário (s. q.). Pronome reflexo. Artigo definido (ant.) 4 — Equipa. Olho atentamente. 5 — Monarca Boi selvagem. Pronome pessoal. 6 — Ilha da Insulíndia, a mais ocidental do arquipélago de Sunda. 7 — Rio de França Prende. Sinal gráfico. 8 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Caruma. 9 — Nota musical. O mesmo que uma (ant) Pronome pessoal. Quarto. 10 — Leito de rio Cortejo. 11 — Limpa metais. Adicionar.

VERTICAIS: 1 — Fecundar (falando de aves). Espécie de jogo de azar. 2 — Cidade e porto de França. Preparar com ópio. 3 — Viração. Misturado. Neon (s. q.). 4 — Cidade da África Ocidental sobre o Níger. Saí. frequentemente á rua. 5 — Jibóia. Artigo indefinido. Fileira. 6 — Cidade da Argentina. 7 — Em os. Base área portuguesa. Conjunção. 8 — Bolor. Enxuto. 9 — Ruim. Não nascida. Antes do meio dia. 10 — Osso do braço. Falsificado. 11 — Insectos ortópteros Limpar metais.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8880

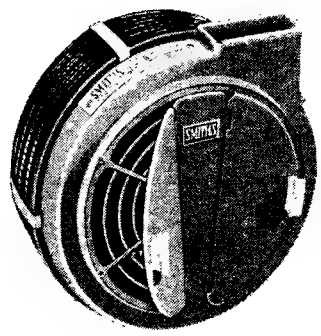
HORIZONTAIS: 1 — Malta. Calma. 2 — Ala Nua. Air. 3 — Risca. Negar. 4 — Tás. Lot. Ara. 5 — Aral. Auras. 6 — Urdir 7 — Somar. Ossa. 8 — Ada. Sim. Aos. 9 — Lista. Odres. 10 — Gás. Dor. Ari. 11 — Arama. Oirom.

VERTICAIS: 1 — Marta. Salga. 2 — Aliar. Ódiar. 3 — Lassa. Massa. 4 — Lua. 5 — Anal. Risada. 7 — Contai. Moro. 8 — Uro. 9 — Lagar. Sarar. 10 — Miaro Soero 11 — Arrás. Assim.

DEFENDA-SE DO INVERNO!

SISTEMA DE AQUECIMENTO

SMITHS



AUMENTA O CONFORTO DO SEU AUTOMÓVEL

Aplicável a todos os tipos de viaturas com sistema de refrigeração por água.

Reduzidas dimensões, mas grande poder de aquecimento.

Eficiente aproveitamento do calor libertado pelo motor.

Fornecido completo, com ventilador eléctrico.

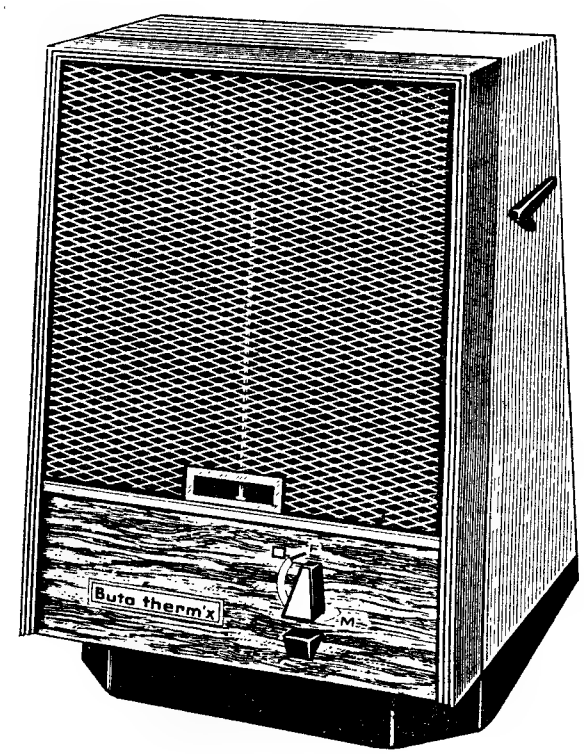
Equipado com desembaciador de pára-brisas.

Bomba auxiliar disponível para o caso de sistemas de refrigeração por termo-sifão.

Representantes exclusivos em Portugal:
SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA. — Avenida da República, 25, Telef. 5 81 41 - PPC. 3 linhas - Lisboa - 1
Vendas:
Avenida Praia da Vitória, 73-A — Telef. 5 8141 — Lisboa - 1

O Calorífero dos tempos modernos

BUTA-THERM'X



O **ÚNICO** COM PAINEL CATALÍTICO EM **LÃ DE SÍLICA** QUE ASSEGURA O APROVEITAMENTO INTEGRAL DO GÁS E UMA MELHOR DIFUSÃO DE CALOR. O GÁS É TRANSFORMADO DIRECTAMENTE EM CALOR SEM SER QUEIMADO.

O **ÚNICO** COM **REGULADOR PROGRESSIVO DE TEMPERATURA** CONSUMINDO SÒMENTE O GÁS NECESSÁRIO.

O **ÚNICO** BASEADO NUMA **EXPERIÊNCIA DE 50 ANOS** NO AQUECIMENTO POR CATÁLISE. DAMOS **DOIS ANOS** DE GARANTIA EFECTIVA.

BUTA-THERM'X

O MELHOR CALORÍFERO DO MUNDO

PERGUNTE AO SEU FORNECEDOR DE ELECTRODOMÉSTICOS. ELE DIR-LHE-À PORQUÊ!

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
RUA DOS DOURADORES, 43 TELEF. 36 15 45 LISBOA

Peça uma demonstração a qualquer das firmas a seguir mencionadas:

RADIOLAR, LDA. — Praça da Renovação, 14-A — ALMADA
GOMES & OLIVEIRA, LDA. — Estrada de Algueirão, 33 — ALGUEIRÃO
DIGÁS, LDA. — Praça Ferreira do Amaral, 6-A — AMADORA
CASA SIMÕES — Av. Elias Garcia — CACÉM
ASAL, LDA. — Rua Serpa Pinto — CARTAXO
LUÍS DA COSTA CONSTANTE — Rua Frederico Arouca, 14 — CASCAIS
ABÍLIO VICENTE FLORES — Rua Heróis da Grande Guerra, 104 — CALDAS DA RAINHA
BARATA & CARVALHO, LDA. — Rua Bernardim Ribeiro — CAXIAS — LAVEIRAS
CASA BARROS — Rua dos Pescadores, 35 — COSTA DA CAPARICA
JOSÉ COELHO ANTUNES — Av. Marginal, 31 — DAFUNDO
NOVARÁDIO, LDA. — Rua Artur Ferreira da Silva, 39 — MOSCAVIDE
COLUMO, LDA. — Rua Almirante Cândido dos Reis, 82 — MONTIJO
ELECTRO RÁDIO MONTE ESTORIL — Av. de Saboia, 27 — ESTORIL
GIL DUARTE RIBEIRO — Largo da Sociedade — MURTAL
JOAQUIM MARQUES DA SILVA & C.ª — Rua Cândido dos Reis, 91 — OEIRAS
CASA UTILAR — Rua de St.º Elói, Lote D, n.º 5 — PONTINHA
ELECTRO RIO, LDA. — Rua Santos Dumont, 5 — RIO DE MOURO
JOAQUIM C. DO NASCIMENTO — Av. Heliodoro Salgado, 15 — SINTRA
JOSÉ MARQUES AGOSTINHO, FILHOS & C.ª — Rua Dr. Teixeira Guedes, 16 — SANTARÉM

VINHOS DA HERDADE DE

Rio Frio

DISTRIBUIDORES

EM LISBOA E SUL DO PAÍS
MUVIL - Soc. Mundial de Vinhos, Lda.
Av. 24 de Julho, 124-1.º
Tel. 67 65 04

NO PORTO E NORTE DO PAÍS
Costa Pina & Vilaverde, Lda.
Rua do Bonjardim, 420
Tel. 2 65 62 - 2 49 43

NO DISTRITO DE SETÚBAL
João Martinho de Sousa Palmela
Tel. 235 069

VENDA DIRECTA AO PÚBLICO

EM LISBOA
Rua Tomás Ribeiro, 45 - A - Tel. 4 71 87
R. Sto. Amaro, 61 (6 Estrela) - Tel. 67 68 72

NO MONTIJO
Av. João de Deus, 28 - 28 A
Tel. 230 555.

ROSE ESPECIAL

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — ás 10 horas
Entrada: **Rua do Carmo, 98-2.** Telef. 32 65 19
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — ás 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — ás 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo—Rins e vias urinárias — ás 16 horas.
Dr. Romão Loft—Doenças nervosas, electroterapia — ás 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — ás 14 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — ás 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia Electrocardiografia — ás quintas-feiras — ás 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — ás 16 horas.

†

Engenheiro

António Coelho Salles Henriques

Missa do 7.º dia

Maria Nazaré de Castro Salles Henriques, Maria José Castro Salles Henriques Pereira Jardim, seu marido e filhos, José Castro Salles Henriques, sua esposa e mais família, participam que amanhã, pelas 11.30 horas, na Igreja de S. João de Deus, será celebrada missa sufragando a alma de seu muito querido Marido, Pai, Sogro, Avô, Irmão e Parente, agradecendo reconhecidamente aos que se dignarem comparecer a este piedoso acto.

P. N. A. M.

CONTO DE DOMINGO

O COMPLEXO DE CULPA

Texto de MANUELA MONTENEGRO **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

QUE terá sido feito de Eveline? Ainda viverá? Estará à minha espera?

Ontem parecia alegre. Contudo... no seu rosto desfigurado onde já não é possível distinguir-se um sorriso, havia uma expressão estranha.

Sei que tenho como que a obrigação moral de a continuar a amar. Porém, querer-lhe de corpo, alma e coração, é-me impossível. Tentarei convencê-la de que a amo mais do que nunca. Eve não acreditará. Sabe muito bem que eu nunca lhe tive amor. Algumas vezes mesmo me fez sentir que conhecia esta verdade amarga.

Na realidade o amor é qualquer coisa de superior e bem diferente do que eu sentia. Desejava-a o que não é o mesmo. Ainda naquele horrível momento em que tão desastradamente me aproximei dela, que fiz com que escorregasse e caísse sobre o precipitado de ácido sulfúrico e ficasse com o rosto desfigurado, era o desejo que me impelia. Era o seu belo corpo que me tentava.

Apertei-a pela cintura e ia beijar-lhe a boca, como tantas vezes fizera ao entrar no Laboratório, quando a encontrava sòzinha Eveline, inesperadamente assustou-se, escorregou no pavimento demasiado encerado. Larguei-a sem saber como, deixando-a cair sobre o balcão.

Não posso recordar esta cena sem que me assalte a sensação de ter um formão ou uma broca eléctrica a perfurar-me a cabeça Que coisa horrorosa!

Neste momento ainda tudo me parece um pesadelo: o balão partido; a sufocação de Eve, os seus gritos de dor e de pavor. Sobretudo de pavor, pela imediata noção que teve de que ficaria desfigurada para sempre.

Durante todos aqueles dias e noites que se seguiram ao acidente, estive com ela. Tive oportunidade de a conhecer melhor. É na verdade uma mulher extraordinária. Via a sua coragem e ouvi, submisso, as suas justas recriminações. Há quanto tempo lhe andava a prometer casamento! Se já estivéssemos casados, certamente não me teria acercado dela naquele instante nefasto, causando-lhe a insuportável angustia em que se debate nesta hora.

Nada me faz convencer de que o seu engano, quando esta manhã tomou o sedativo, não foi intencional.

Eveline não é uma pessoa distraída. Uma analista não pode ser distraída e ela sempre se mostrou profissional competente e atenta, portanto. Não! O seu engano, foi, íntimamente o creio, um gesto falseado. Quem sabe se ontem, eu, com o meu mutismo, não terei contribuído para que ela tenha tomado esta resolução. Devia ter-lhe dado palavras de carinho e conforto. Mas, não. Fiquei calado, como que distante, aborrecido. Sentia uma espécie de pudor de ser amado por aquela mulher de cara mutilada, e sobretudo abafava-ma uma inexplicável vergonha de gostar dela assim. Agora sinto asco de mim mesmo, destes meus pensamentos mesquinhos. Nunca me perdoarei esta baixeza! Porque serei eu tão reles?

Ela é realmente uma mulher superior. Nunca se conformará com a ideia de que alguém case com ela por compaixão. Acabará por perceber por mais que o tente dissimular, qua, a qualidade dos meus sentimentos.

Tenho a convicção de que não posso vencer o horror que o seu rosto me causa. Não obstante, se a deixar entregue á fatalidade que a deprime sei, desde já, que nunca mais terei um momento de tranquilidade de espírito O remorso, o complexo de culpa, acompanhar-me-ão por todo o lado e a todo o momento, fazendo de mim um desgraçado.

Anoitece. Sinto frio.

Terá morrido? Esperará por mim? O que terá acontecido?

Lá fora acabaram de dar sete horas. Sete, o número que me persegue O relógio da sala bateu apenas três. Está sem corda. Cada vez mais lento, espaçado, quase a parar como um coração exangue...

Eveline ainda viverá?

Devia ir vê-la. Devia ir imediatamente. Mas este frio horrível que me percorre as veias!

Está tudo cada vez mais escuro

Oiço, na solidão desta casa ensombrada, a voz plangente e débil de Eveline que me chama. Oiço-a cada vez mais nítidamente. Não posso furtar-me nem resistir ao seu apelo. Vou buscá-la

— Sim, meu amor! Vou ter contigo. Se morreres, morrere também. Talvez do outro lado de lá nos encontremos. Aí os nossos espíritos libertos do corpo — transpostas as barreiras das misérias terrenas, poderão pertencer-se infinitamente.

Perdoa! Estou a ser cínico. Eu nem sequer acredito, totalmente nesse *Além* onde as almas se encontram

Assim que puder vou.

Não sei que tremor é este que me percorre o corpo! Que impedimento me afasta, que não vou junto de ti?

Que gélido arrepio!

Perdoa-me Eve, mas não quero seguir-te. Não quero ir contigo, não! Eu amo a vida. Não me grites agora a minha cobardia! Não me chames! Não chames por mim, Eve!

Sinto a tua presença diáfana a aproximar-se cada vez mais.

Que vento é este carregado de aromas de flores murchas que assobia um canto fúnebre e me abala e enche de terror?

Que sentirás por mim? Ódio? Ainda amor ou indiferença?

Talvez nada já sintas a esta hora...

Que assombro ou medo... ou pavor me paralisa, me tolhe os passos?

Que peso de chumbo me sentencia?

Lá fora a noite densa, opaca E esta culpa sobre os ombros.

Perdoa-me Eve. Se não fosse a minha aflição ia buscar-te. Sim querido amor, ia trazer-te nos meus braços.

A noite acabou de descer. O relógio parou há pouco.

Cantou um galo lá fora.

Aproxima-se a madrugada e uma claridade rósea vem chegando.

Perdoa-me Eveline não ter ido ver-te

Perdoa não ter ido contigo.

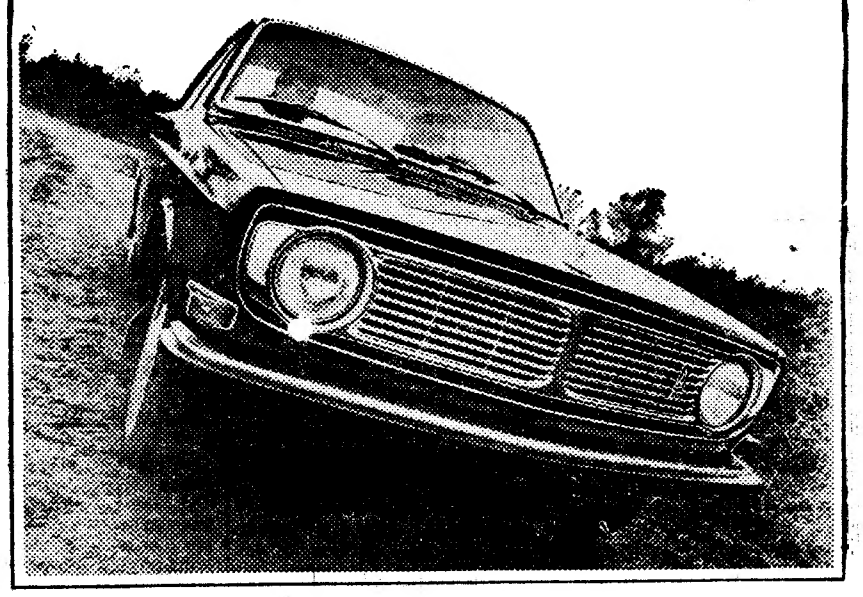
GRANDE - CAMPANHA do DISCO
PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 55$00
SEM Fiador SEM Entrada inicial
NAS 2 LOJAS
Vapedrone
54-Rua da Vitória, 56 - T. 35613
17-R. dos Fanqueiros, T. 35614
LISBOA
1 GIRA-DISCOS + UM LOTE DE 10 DISCOS À SUA ESCOLHA

VENDA DE NATAL
DA FÁBRICA DIRECTAMENTE AO PÚBLICO
Vestuário de alta costura para senhora e em crochet manual. Malhas mecânicas para homem e senhora: blusas, casacos, conjuntos, coletes e pullovers. Camisas em nylon, casacos e gabardines em todas as medidas, para homem. Calças em terylene para homens e crianças. Grande sortido de botões para vestuário de senhora. Fios de lã e sintéticos.
Rua dos Douradores, 160-3.º (sem elevador)
Telef. 32 45 43
Praça dos Restauradores, 23 (Edifício EDEN)

T.V.
SCHAUB LORENZ
RÁDIO

TERRENO
Vende-se na zona industrial compreendida entre Benfica e Amadora com uma área de 4.250 m2. Informa telefone 72 11 23 todos os dias úteis, excepto ao sábado, entre as 9 e as 13 e as 15 e as 18 horas.

VOLVO 144
O seu melhor presente



B 20
NOVO MOTOR
B 20 de 2 000 cm3 com pré-aquecimento da admissão de ar e emissão controlada dos gases de escape. Motor com binário de 17 Kgm a 3 500 rpm na versão de 118 HP (B 20B) e de 16,5 Kgm a 3 000 rpm na versão de 90 HP (B 20A). Alto poder de arranque e excelente aceleração em qualquer velocidade, o que o torna excepcionalmente apto a circular em condições de trânsito muito denso. Alternador, carregando a bateria mesmo em regime baixo de rotações, o que aumenta consideràvelmente a sua duração e limita ao mínimo o seu desgaste, particularmente no inverno. Novo tipo de estofos que proporcionam um conforto extraordinário. Veja-o examine-o na totalidade dos seus novos pormenores nos AGENTES GERAIS
AUTO-SUECO, LDA.
PORTO · LISBOA · COIMBRA · LEIRIA
E SEUS AGENTES DISTRITAIS
VOLVO

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO

PRÉDIO em muito bom local do Cacém composto de 4 inq., c/ 3 casas assoalh., coz.ª, desp.ª e casa de banho, c/ rendas baixas com possibilidades de aumento. Rende 17 040$. Preço: 320 000$00. F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104, 2.º. T. 536111/2/3, Lisboa.

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se em todo o País.

A Confidente
Rossio, 3, 2.º, Lisboa

Contacto
PUBLICIDADE
Telef. 76 32 31

ANDARES

Com 4 casas assoalhadas e duas casas de banho Preços desde 200 contos. Prontos a habitar. Ver no local, Estrada da Falagueira, 24 Frata «Sonipal» Rua C. Redondo, 14 2.º Tel. 52248.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cerveiaria Sabino Faria. 18-A

ANDARES

EM BENFICA — Com 2 e 4 c. assoalh., 2 c. de banho, hall e despensa, em prédio de boa construção c/2 elevadores, etc. Preços desde 230 contos. Ver estrada do Calhariz de Benfica, lote 10. TRATA: A LUZÁFRICA Calç. Carmo, 6-2.º Telef. 368080

À AV. CIRCULAR — Em imponente gaveto, c/ 5 e 6 grandes c. assoalh. 2 c. de banho, lavabos, acabamentos de luxo, etc. Preços: desde 500 contos. Ver Est. de Benfica, lote 1325. TRATA: A LUZÁFRICA Calç. Carmo, 6-2.º Telef. 368080

Dinheiro S/ prédios

EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Laires Rua da Prata, 291. 2.º Dt.º — Telefs. 325187 e 370618 (junto a P da Figueira)

CASAS para alugar

Procure V Ex.ª nos n/escritorios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos. Trata: SOC. CONST INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755

NOVA OEIRAS, LDA.

OS SEUS ESCRITÓRIOS, EM LISBOA, ESTÃO ENCERRADOS NA PRÓXIMA TERÇA-FEIRA, VÉSPERA DE NATAL E NO DIA 31, VÉSPERA DO NOVO ANO.

TENHA A CERTEZA QUE ESTÁ DENTRO DA LEI E QUE OS PNEUS DO SEU CARRO TÊM MAIS DE UM MILÍMETRO DE ALTURA NO PISO.

INSPECCIONAREMOS GRATUITAMENTE OS PNEUS DO SEU CARRO.

SARAIVA & GONZALEZ, LDA.

Av. Duque de Avila, 26-B — LISBOA — Tel. 51962-51963

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV ALMIRANTE REIS, 104-2.º — TELEF 53 61 11/2/3

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA.

STAND AUTOMOVEIS USADOS

R. DAS AMOREIRAS, 191-A (A CAMPOLIDE)

Esta firma esta sempre compradora de carros usados e tem para venda unidades de diversas marcas e modelos de 5 a 100 contos

No seu próprio interesse não deixe de nos consultar

Automóveis

VENDAS:

VOLKSWAGEN, caixa alta mista, de 1965; Hanomag Kurrier, c. aberta, de 1965. Fac. troca e pag. Rua Sampaio e Pina, 56

FURGONETAS:

Mercedes 190-D, utilit.ª, 1963; Commer 2500 Diesel utilit.ª, 1967; Opel Kadett Caravan 1100 utilit.ª, 1966; Volkswagen de 5 e 9 lug., utilit.ª, 1959; Borgward Isabella utilit.ª 1961; Peugeot 403, caixa aberta, Diesel, 1961; Morris 850, utilit.ª, 1961. Fac. troca e pag. Vende: MARCELO Av. João Crisóstomo, 47-C

Contacto
ANÚNCIOS

Jaguar Mark, 10, 4,2, 1967; Taunus 12-M, Super 1500, 1968; Austin 1100, 1967; Taunus 17-M Super de 4 portas, 1966; Taunus 12-M, 1500, de 2 e 4 portas, 1965. Fac. troc. e pag. Vende: MARCELO Av. João Crisóstomo, 47-C

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor, Av. Barbosa du Bocage, 1 .Telef. 769848-761987.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras. Av. João Crisóstomo, 89.
- 534657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª — Av Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca 56, 1.
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo 102-A.
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — Praça Olegário Mariano, 6-D
- 532999 — SOMARIAUTO — Av. João Crisóstomo, 62-A.

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av da República, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

Capitais

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

PEUGEOT

Chantilly
O APARELHO QUE FALTAVA NA SUA COZINHA
REPRESENTANTES
SABEL
Rua de D Estefânia, 98 A-LISBOA
Rua de Sta Catarina, 1209-PORTO

Ministério da Saúde e Assistência

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso para o ano de 1969

Material de Expediente
Conc. Púb. n.º 26/29

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 às 12,30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1968.

O chefe do Serviço de Aquisições — *Manuel Brioso Pina de Jesus.*

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos

ANDARES

OEIRAS

COM 3 e 4 CASAS E AMPLAS ARRECADAÇÕES HABITÁVEIS — Em prédio óptimamente situado, perto da Estação, e a 500 m da praia. PREÇOS A PARTIR DE 245 CONTOS. Facilitando-se o pagamento.

PAREDE

COM 4 CASAS ASSOALHADAS E GARAGEM, C/ ARRECADAÇÃO — Vendem-se no melhor local, junto da Estação e perto da praia. Acabamentos ao gosto do comprador. FACILITA-SE PARTE DO PAGAMENTO.

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2.º
TELEFONES: 5 22 48 - 55 65 80

AUTOMÓVEIS

SE está comprador de qualquer marca ou modelo, não deixe de consultar MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C.

EMBALAGENS

De propaganda comercial e turística. Concede-se exclusivo de vendas nos distritos de Castelo Branco, Braga e Leiria.

Resposta ao D. L., Rua da Rosa, 57, 3.º — Ao N.º 454.

MOBÍLIAS

De estilo antigas e modernas Fabricante de toda a classe de mobiliário Modelos de Maples e Sofás-Camas a preços de concorrência, JÚLIO ROCHA R. de S. Lázaro 43-47 — Lisboa

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R de S. Julião, 64-66

QUADROS

De arte Exposição de pinturas portuguesas e artigos regionais na GALERIA LISBOA — Rua João das Regras, 4-C (Junto ao Rossio)

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel, grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

SNACK-BARS

SE PREFERIR um snack-bar acolhedor e distinto que possa servir-lhe diàriamente pratos selecionados por V. Ex.ª então não deixará de ser nosso cliente. O Snack-Bar «FORIM» espera-o. Rua S. Nicolau, 47-49.

SUPERMERCADOS

Satisfazendo exigências técnicas de refrigeração indispensáveis ao perfeito funcionamento de vitrinas e câmaras pré-fabricadas para acondicionamento de peixe, carne, frutas e legumes, uma marca de equipamento de frio se tem imposto á preferência dos seus proprietários no nosso País: A famosa «COSTAN», representada em Portugal Continental e Ultramarino pela firma ANÍBAL BARREIROS, Rua Passos Manuel, 3-C em Lisboa. Telefs.: 42085 e 535588.

Costan

a marca que dá a todos os seus possuidores assistência técnica permanente.

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

Aptos a receber o 2.º programa

IMPERLUZ

Exposição e vendo na:
Av. Almirante Reis, 172-A

VIDRARIA

AOS MELHORES PREÇOS do mercado, encontrará V. Ex.ª o mais vasto sortido em Vidros, Louças, Porcelanas e Alumínios nos estabelecimentos da firma Joaquim Braz, Ld.ª, situados em vários bairros da cidade:

- Rua da Misericórdia, 105-107
- Rua Prior do Crato, 64 e 66
- Rua de Campolide, 57 e 59
- Praça da Figueira, 5-B
- Rua dos Remédios, 7 e 9
- Rua Edith Cawel, 5 e 7

Um mundo de utilidades domésticas ao alcance da sua bolsa, a preços de concorrência!

A Confidente
PROPRIEDADES
LISBOA/PORTO

PAPELARIA CAMÕES
— DE —
AUGUSTO, RODRIGUES & BRITO, LDA.
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 42, 43 — Tel. 323063

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos UM NATAL FELIZ e UM ANO NOVO muito próspero.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 55 51 31
Às 15, 18.15 e 21.30
70 m/m no écran gigante
AS SANDÁLIAS DO PESCADOR
com **Anthony Quinn — Oskar Werner — «Sir» Laurence Oliver**

ATENÇÃO: Nas sessões da tarde, o filme começa a ser exibido ás 15.15 e 18.15 prefixas. Nas sessões da noite exibe-se o documentário **«ASPECTOS DA COLECÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN»**, realização de FRANCISCO SAALFELD

ODEON

Telef. 32 62 83
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
SENSACIONAL ÊXITO!
A comédia musical com arrebatadoras corridas de touros
MARISOL E O TOUREIRO
com o famoso «espada» PALOMO LINARES
(Col.) (M. 12 anos)

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
GRANDIOSA REALIZAÇÃO
DAS ARDENAS AO INFERNO
SUPERTECHNISCOPE TECHNICOLOR
«RÉVEILLON» — (Adultos)
Bilhetes à venda

SÃO LUIZ

Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Os mais fabulosos desenhos animados
PARA TODOS — Technicolor
O novo filme de **Walt Disney**
O LIVRO DA SELVA
No programa o filme:
CORRE, CORRE, CAVALINHO

CONDES

Telefs. 32 25 23 - 32 67 10
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Para todos)
Este é o vosso grande amigo!
ASTÉRIX, O Gaulês
E na primeira parte — Fabulosas viagens e desenhos
TOM & JERRY
O maior brinde das férias

ATENÇÃO — No dia do Natal 4 ESPECTÁCULOS. Às 11 da manhã — 15.15, 18.15 e 21.30, para que todos possam ver o grande ASTÉRIX

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.15, 18.30 e 21.45
MARISOL E O TOUREIRO
Uma alegre comédia musical com o famoso espada **«Palomo Linares»**

ALVALADE

Tel. 763080
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Os mais fabulosos desenhos animados — PARA TODOS
Technicolor
O novo filme de **Walt Disney**
O LIVRO DA SELVA
No programa o filme:
CORRE, CORRE, CAVALINHO

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 5 05 95
Às 3 e 6 da tarde
e 9.30 da noite
JULIE ANDREWS
a inesquecível vedeta de «Música no Coração», noutra maravilha grandiosa em 70 mm
A ESTRELA

ESTÚDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 77 90 97
Às 15.30 18.30 e 21.45
O ELOGIO DA PREGUIÇA
com **Philippe Moiret e Françoise Brian**

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 32 63 05
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
UM ÊXITO EXTRAORDINÁRIO
com o ídolo dos ídolos MONTGOMERY WOOD
QUEM DISPARA PRIMEIRO
Um filme de tremenda acção sempre explosiva!
Tecniscopio — Eastmancolor

SÃO JORGE

(M. 12 anos) Tel. 5 41 54
Às 15.15 18.15 e 21.30
O maior êxito de Paris
O PEQUENO BANHISTA
com **Louis de Funès e Robert Dhery**

LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 791574
Às 15.30 e 21.30
ESTRADA DA VIDA
com **Paulo Renato, Laura Soveral, Célia de Sousa, Leonor Poeira, José Carlos, Ivone Silva, Varela Silva, Maria Teresa Quinta**
Um filme que o público exige em 13.ª semana
PARQUE PRIVATIVO
AR CONDICIONADO

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
As 15.15 18.30 e 21.45
4.ª E ULTIMA SEMANA
com a famosa comédia em Technicolor
LADRÃO ROUBADO
Excepcional desempenho de **Shirley MacLaine, Michael Caine e Herbert Lom**
Metropolitano Estação Picoas

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729
As 17 e 21.30
A HONRA DE UM HERÓI
com **Yul Brynner, Robert Mitchum**

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
PERIGO DE MORTE EM BEIRUTE AFRICA, ADEUS

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 61 03 75
As 15 e 21.30
EM PONTO DE REBUÇADO
com **Dubbie Reynolds e James Carner**

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
DIABOLIK
A MINHA ÚLTIMA CONDESSA

LIZ

(Adultos) Tel 48560
Às 21 horas
CAMELOT
SERENATA A CHUVA

IMPÉRIO

(M. 12 anos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA DE ÊXITO
O MAIS FABULOSO ESPECTÁCULO (70 mm)
OLIVER!
Real. de Sir Carol Reed
com **Ron Moody, Shani Wallis Oliver Reed e Mark Lester**
Technicolor — Panavision

ESTÚDIO

Às 15.45, 18.30 e 21.45
(Para todos)
Cinemascope — Metracolor
SUPER FESTIVAL — TOM & JERRY

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
CANTINFLAS no mais «explosivo» dos seus filmes
AS MINHAS PISTOLAS

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
CANTINFLAS
no seu mais «explosivo» filme
AS MINHAS PISTOLAS

LIDO

Tel 93 75 93 AMADORA
Às 21.30 (M. 12 anos)
O filme mais visto e que mais se deseja tornar a ver!!
MÚSICA NO CORAÇÃO
com
Julie Andrews e Christopher Plummer

IDEAL

(M. 12 anos) Tel. 324194
Às 21 horas
OS LIBERTADORES RAÍZES DE VINGANÇA

BOAS-FESTAS — Três caras bonitas aparecem aqui a desejar-nos Boas-Festas. Pertencem estes rostos a Nicoletta Machiavelli, Mireille Dare e Marie Dubois e aparecerão qualquer dia num filme que tem por título «Mont Carlo or Bust!»

BOM APETITE

XANGAI
Av Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE GALINHA C/ ANANÁS E FICARÁ CLIENTE

MINABELA
Restaurantes Churrasqueira Pastelaria
ESPECIALIDADE EM BOLO-REI
AMADORA—Telef. 939191/2
QUELUZ—Telef. 951611

RESTAURANTE
QUINTA S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 (ao Campo Grande)
DIA DE NATAL
JANTARES DANÇANTES
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 79 02 11
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
REVEILLON 1968/69
VARIEDADES
Parque para automóveis (Maiores de 15 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
Teatro de Fantoches (12 anos).
CASA DA COMÉDIA—Às 17 e 22:
TRINDADE—Às 21 e 30: «A torre e o galinheiro» (12 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: Noite de Serão (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos)
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O amor-68» (17 anos).
CAPITÓLIO—Às 2 e 45: «Tango» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Grande Companhia de Circo» (6 anos).

CINEMAS
CINEARTE — Às 21: «Os longos dias da vingança» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Rasto de violência» (12 anos).
PARIS—Às 21: «Estrada da vida» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Por amor, por magia» (12 anos).
OLIMPIA — Às 9: «Forte Barreira» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 9: «O vale da honra» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «A Batalha de Anzio» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21 e 30: «O Carrasco de Veneza» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «A fera amansada» (12 anos)
A VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «As Aventuras de o Santo» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «Os 3 Sargentos de Bengala» (12 anos).

A criação no Algarve do Conservatório de Música

FARO, 22 — O movimento em prol da criação do Conservatório Regional de Musisa, ideia á qual o «Diário de Lisboa» tem designado o maior interesse, aumenta por todo o Algarve.

São muitas e valiosas as adesões de entidades e personalidades de relevo intelectual não só do Algarve, mas dos centros mais representativos do País, assinalando-se, também, sugestões para a concretização da iniciativa num amplo plano da criação de estudos de Arte e investigação arabística na província que tanto se notabilizou nas Letras, nas Artes e nas Ciências durante o domínio árabe.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno G

AJUDA — Moura, Trav da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotfar,** R D João de Castro, 27-B (638824)
ALCÂNTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (66324)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av da Igreja, 9-D (7 780) ✲ **Roma,** Av de Roma, 85-B (772466) ✲ **S. João de Deus,** R Pedro Ivo 1-A-B (725 40)
AMOREIRAS — Britânica, Trav Légua do Póvoa, 5-B (689250).
AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da República, 74-A (77 379) ✲ **Vale,** Av Marquês de Tomar, 45-49 (773048) ✲ **Dalva,** Av Duque de Ávila, 25 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo de S Sebastião da Pedreira, -9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (310172)
BAIXA — Fernandes, R de S José, 87 (326476 ✲ **Azevedo, Filho,** Pr de D Pedro IV 31 (327478)
BENFICA — União, Est de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est de Benfica, 80-A-B (780511)
CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R de Infantaria 6, 98-B (688807) ✲ **União,** R Saraiva de Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R B, 75-A, B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Pinto,** R de Campolide, ??? (6826 0)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (553468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (666971)
ESTEFÂNIA — Mundial, L D Estefânia, 9 (45578)
GRAÇA — Ziller, R de S Tomé, 54-56 (862835)
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al das Lindas de Torres, 93-A-B (791131)
MADRAGOA — Eduardo A. César, R das Trinas, 102 (662631)
OLIVAIS — S. Paulo, R 2, lote 823, junto à Estrada de Moscavide — Olivais Sul (310771)
PALHAVÃ — Canto, Est dos Loureiros, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** R Morais Soares 66-A (8480)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa 6 A (728395-720703)
PRÍNCIPE REAL — Albano, R da Escola Politécnica, 59 (326750)
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 5-C (771873)
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R Luís de Camões 42-B (638625)
S. BENTO — Maz Teixeira, R Poço dos Negros, 5 (67996)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso, 11-13 (381361) ✲ **Banha,** Est de Chelas, 173-175 (38224) ✲ **Frazão,** R do Cruz de St Apolónia, 90-92 (347091)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara — Rua Francisco Marques Beato, 75-4 — (Tel 251878)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Combatentes da Grande Guerra, 29 — Tel 21208)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás R Costa Pinto, 86 (2432034).
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Aizir — Av Gago Coutinho — Bairro das Coxas (2472949)
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel 260087)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078) **A. Costa** — Rua Frei Tomás Rea 24-C (Tel 2802 4)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019); **Flama** — R Elias Garcia, 18-B (Tel 932485); **Confiança** — Av D Nuno Álvares Pereira, 5-A (Tel 938 49)
DAMAIA — Lemos — R de Goa, 8-A (Tel 97 11 21).
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda 28 (Tel 950117) ✲ **Simões Lopes,** Av Elias Garcia, 51-4 A (Tel. 950123).
CACÉM — Central, R Elias Garcia, 55 (2940034).
MEM MARTINS — Quimia, Est Mem Martins, 285 (291012).
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456)
SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — Colares, Abraão (299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L Coronel Ramos da Costa, 0 (234 37)
ALHOS VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis 30 (224020).
ALMADA — Algarve, R Fernão Lopes, (27027)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est Nacional 14 (224302)
BARREIRO — Avenida, Av Alfredo da Silva 88 (22732 2)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est dos Barrocas 50-A (Tel 276 82
MOITA — Silva Rocha — R da República, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — Diogo, R Almirante Cândido dos Reis, 42 (230032)
SESIMBRA — Lopes, R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETÚBAL — Bocageana — R do Romeu (Tel 23425)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho 48 (22 956)

SERVIÇOS URGENTES

Teletones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores 822222 ✲ Voluntários, 538524

POLICIA: G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítimo, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R. (áreo rural) 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santo Maria, 775171 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531.

● Linha de Sintra

SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Colorado Charlie, o temível pistoleiro» (12 anos)
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Longe da multidão» (12 anos)
BOMBEIROS VOL. LOURES — As 21: «Os fugitivos do inferno verde» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «O Carrasco de Veneza» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Caminho para dois» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Petulia», (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Sangue de Corsário» e Digam o que digam» (12 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Os canhões de S Sebastian» e «A marca do crime» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30 «A honra de um herói» (12 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «No calor da noite» (17 anos)

● Linha de Sintra

PONTINHA — CINE-UNIÃO — Às 21: «Desaporeceu um espião» (12 anos)
DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30 — «Os grandes aventureiros» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O homem do aventura» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Roubaram o meu coração» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Camas separadas» e «Tarzan e a caçadora» (12 anos)
CACÉM — CINEMA S JOÃO — Às 21 e 30: «Os boinas verdes» (12 anos)
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: Bandidos em Milão» (17 anos) e CARLOS MANUEL — Às 16: «Obras de Walt Disney» e «Olá amigos» (6 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Continflas, porteiro» (12 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15 «Millie a rapariga moderna» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O pioneiro» e «O rei do laço» (12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «O homem da aventura» (12 anos,
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «A conquista do Oeste» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Elvira Madigan» (17 anos)
— « AGJARLO:Oa15:4 ar ar o r

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

NAVEGADOR SOLITÁRIO AGUARDA NO TEJO O INVERNO EM PORTUGAL

A bordo do «Navaja», o navegador solitário prepara-se, em mangas de camisa, para passar o Inverno em Portugal. E o Natal? «Já não sei o que é, será igual aos outros».

Dois anos após a primeira viagem do «Navaja», o jovem navegador solitário Mário Severino Fruttero (de novo no Tejo ou, mais propriamente, na Doca do Bom Sucesso, onde ancorou ontem) continua a gostar da sua aventura, a ponto de não prever sequer o termo desta vida errante começada em fins de 1966.

O leitor recorda-se, certamente, deste jovem aventureiro que esteve já seis meses em Lisboa, onde chegou em Agosto de 1967 — unico tripulante de um barco que ele próprio construiu e baptizou com o nome «Navaja», em homenagem á Espanha. Desde então, muita água correu sob as pontes e muita pancada levou o pequeno barco de 10 metros de comprimento. O jovem Mário Fruttero continua simpático, muito sorridente, a olhar a sua aventura com a maior naturalidade; o barco é que está «cansado». Tudo isto e as condições adversas que o mar oferece nesta altura do ano, levaram o navegador solitário a encarar a hipótese de passar o Inverno em Portugal. Assim(só na Primavera o «Navaja» largará em direcção ao Mediterraneo para visitar mais países, sobretudo a Grécia.

Decorador, oferece-se

Francês de nascimento e canadiano por naturalização, Mário Severino Fruttero é filho de pais italianos e tem 27 anos. Sua profissão: decorador (frequentou um curso em Bordéus) e técnico de publicidade (que aprendeu com um jovem suíço).

Longo é o Inverno que começou precisamente ontem, dia da sua chegada. E durante o Inverno...

— *Vou trabalhar no barco que precisa muito de reparação. Se pudesse, trabalharia também em decoração ou publicidade, mas parece-me que é difícil arranjar emprego, por ser turista. Lá no jornal conhecem alguma empresa que me dê trabalho?*

Mário Severino Fruttero exprime-se correctamente no português. Fala mais de quatro línguas (francês, inglês, espanhol e italiano) mas só a aprendizagem do português é fruto das viagens feitas.

— *Nestes dois anos, estive nos Estados Unidos, nas Antilhas, Terra Nova* (uma beleza para férias onde, segundo afirmou, encontrou os bacalhoeiros portugueses), *Açores, Cabo Verde, Canárias, Espanha... Sobretudo em Lisboa e Cabo Verde é que aprendi este pouco de português.*

E respondendo a uma pergunta do repórter sobre Cabo Verde:

— *Pois claro que sei dançar a «morna» e a «coladera». Aparece fácilmente quem ensine.*

Foi, aliás, de Cabo Verde que ele veio agora, com escala nas Canárias e em Portimão, tendo demorado um mês até Lisboa.

— *Foi terrível a viagem a partir das Canárias. Foram 13 dias muito maus e tive de parar em Portimão. Tempo para ler? Há pouco, é preciso tratar do barco e dormir, pelo menos quatro ou cinco horas por noite. Leio pouco, por isso... Camus, Hemingway, livros de viagens e manuais de navegação.*

Além disso, o jovem navegador traz consigo um rádio — objecto de distracção (musica) e grande utilidade (boletins meteorológicos) e o mais que o leitor adivinhará para viagens do género: conservas, água potável, combustíveis, etc.

Perguntar-se-á, agora, qual a finalidade de uma aventura como esta. O jovem Mário Fruttua não sabe, antes de mais, explicar como isto começou: veio-lhe a ideia, leituras de viagens amadureceram-na e, depois, o exemplo de outros navegadores solitários transformaram-na em realidade.

E ao fim de dois anos, quais os resultados? Encesolitários transformaram-na braços e responde simplesmente:

— Nada.

O repórter fala-lhe de outros países, outros povos, outros costumes...

— *Sim, apenas uma valorização pessoal e a satisfação do desejo de viajar. Mais nada.*

E depois, no futuro?

— *Voltarei á minha profissão e não escreverei nada sobre as viagens. Fixar-me-ei na Europa: como decorador prefiro o «gosto europeu», o «gosto americano» não me interessa. E mais, penso fixar-me em Portugal — talvez Portugal — mas não sei quando, ainda não estou cansado de viajar sózinho.*

Esperemos pois, pela Primavera. Daqui até lá, talvez as ideias mudem e acabe mesmo em Lisboa a aventura deste jovem franco-italo-canadiano.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 8°; mínimas: Penhas da Saude: 3°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 15°,8; na água do mar: 15°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, nas regiões do Norte e Centro, vento fraco e possibilidades de chuva fraca ou chuviscos. Nas restantes regiões, céu pouco nublado e vento fraco.

Amanhã
Nascer ás 8 e 52
Ocaso ás 18 e 20

Dia 26 Dia 3 Dia 11 Dia 18

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 22 — 5 e 54 (4,2 m); 18 e 26 (3,9 m). Dia 23 — 6 e 44 (4,1 m); 19 e 17 (3,7 m). Dia 24 — 7 e 35 (4 m); 20 e 05 (3,6 m). BAIXA-MAR: Dia 22 — 11 e 47 (0,8 m). Dia 23 — 0 e 02 (1,1 m); 12 e 38 (1,0 m). Dia 24 — 0 e 48 (1,2 m); 13 e 27 (1,2 m).

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A tripulação do «Pueblo» será libertada na 2.ª feira

WASHINGTON, 22—(R.) — A Coreia do Norte concordou em libertar os 82 tripulantes do navio norte-americano «Pueblo» amanhã — anunciou a Secretaria de Estado.

O acordo final foi estabelecido numa reunião entre negociadores dos Estados Unidos e da Coreia do Norte — a 28.ª reunião havida entre as duas partes, desde que o «Pueblo» foi apresado, em 23 de Janeiro deste ano — na aldeia coreana de Panmunjom.

A Secretaria de Estado disse que os tripulantes do «Pueblo» são libertados ás 2 horas T. M. G. de segunda-feira. O comunicado não especifica, no entanto, o local em que serão postos em liberdade.

BONECAS MARAVILHOSAS

Fomos ver o Chiado iluminado ontem á tarde. Felizes as crianças que podem ter na chaminé os brinquedos de hoje

Vimos a montra da casa Azul e Rosa, na Rua Garrett, 27, entrámos e observámos bonecas maravilhosas cuja marca fixámos para os nossos leitores: «MATTEL».

Bonecas maravilhosas que andam, que falam, bonecas que riem e choram, que bebem e que molham a fralda. Vimos ainda um estronauta no seu fato espacial, com todos os aparelhos para se deslocar nas suas viagens interplanetárias.

Felizes as crianças de hoje que podem ter brinquedos maravilhosos a menor custo que os antiquados com que brincámos há 25 anos.

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

LOTARIA DO NATAL
MAIS 5 MILIONÁRIOS
graças à Sorte da
CASA DA SORTE
que vendeu ontem aos seus balcões os
2.os PRÉMIOS — 16.527
5.000 CONTOS
E MAIS
Com 200 Contos os N.os 1954 — 13 303 — 14 605
Com 90 Contos os N.os 2058 — 2639 — 10 252 — 12 089 — 17 127
Com 50 Contos os N.os 188 — 1700 — 7844 — 8993 — 9883 — 10 332 — 21 080 — 22 000 — 24 467
Com 48 500$00: Aproximação ao 1.º Prémio — o N.º 16 560
A seguir: LOTARIA DO FIM DO ANO (S. Silvestre)
1.º PRÉMIO — 18 MILHÕES
Bilhetes a 2.000$00 — Décimos a 200$00 — Cautelas a 40$00
À venda na
CASA DA SORTE
A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS

BELARTE
HORAS DE FESTA
HORAS DE ALEGRIA
sempre com espumantes naturais
Aliança
DANUBIO · SUPER RESERVA · RESERVA EXTRA
ÚLTIMA MEDALHA DE OURO
Concurso Internacional de Bucareste (Roménia 1968)